

73 *D. Ambros. de bon. mort. c. 7.*
Anima vitam corpori tradit: caro
autem vitam animæ transfundit.

74 *Senec. epist. 30. ad fin.* Non
dubitare autem se quin sentis ani-
ma in primis labris esset, nec mag-
na vi distraheretur à corpore. *Trata*
isto Jeronymo de Hueria nos probl.
de Aristot. problem. da morte. E egre-
giamente o P. Mendoga no Viridario
l. 4. problem. 10.

75 *D. Paul. 2. ad Cor. 12. 3.* Sive
in corpore, sive extra corpus nescio.
76 *Ricbet. de laud. Virg. l. 4. vs. 3.*

77 *Tullius de senect.* Jam sensus
moriendi, si aliquis esse potest, isq;
ad exiguum tempus durat. *Senec. d.*
epist. 30. p. ope fin. Nullum dolorem
esse in illo extremo anhelitu; si ta-
men esset, haberet aliquantulum in
ipsa breuitate solatii.

78 *Joan. 6. 44. & 55.*
79 *Outras consideragoens se põ-*
dem ver no trat. do raõ temor da
morte, que anda no fim da vida de
S. Bruno.

que a representaõ grosseyra, de que tira tão pouca luz, que não vé suas excellencias. Elle finalmente a mata com acçoens feas, quando ella o está animando com a sua assistencia. 73 Amigo tão falso bem merece que a alma se vingue, deyxando o patto de bichos, sem a dignidade que lhe dava: & que ella parta alegre de gozar de sua essencia sem sugeyção a qualidades, materia, & sentidos infieis; sendo-se toda a si, sem se comunicar a quem a não deyxar ser sua.

17 Se ha dor sensivelmente corporal, filosofiaõ muytos 74 que esta cessa nos muyto velhos, que morrem faltandolhes a natureza; porque o que he natural antes dá gosto: & assim no ultimo alento o recebe o corpo descansado. Passando deste curioso problema, que só procede nos muytos raros q̄ cheguem a tão ultima idade; discursaõ outros, que se hum Christão se resignar totalmente em Deos, contemplar eficazmente sua gloria, & desejar fervorosamente sua presença, pouco, ou nada sentirá este apartamento; não digo que suba á perfeçãõ de S. Paulo, que em huma occasiãõ parece o não sentio; 75 mas de outros Santos prova Richelio 76 que voarão as almas com gozo; porque, segundo a boa Filosofia, os movimentos mayores impedem os menores, & as vehementes payxoens de huma potencia fazem pouco, ou nada sensiveis as da outra. Nos que não chegaõ a esta fantidade, a dor se diminuirá ao passo que a resignaçãõ crescer. Em todos, disse Marco Tullio 77 que aquelle sentimento, & dor he muyto breve, & assim pouco considera-vel; mas escreveo antes que o experimentasse. O alivio grande, geral, & certo, he ser aquelle ponto hum termo entre o merecimento, & o premio: ser aquelle trabalho carroça que nos passa da tribulaçãõ à tranquillidade; pois nos offerecemos a penas largas por cousas transitorias; porque reparamos em hum dor breve por eternidade de bens? Se a morte he o caminho para a Cidade Celeste, 78 não queremos andallo? Se a vida he estalagem, queremos caminhar sem sahir della?

18 Conheçamos bem, que o desordenado temor da morte já tem pouca desculpa, pois o Filho de Deos o suavizou tanto com seu exemplo, & com seus merecimentos, fazendo-a passagem para a mayor gloria. 79 E digamos generosamente: Já he demasia amar tanto huma vida que não tem de bom mais que o ser breve, que me he cõmuã com os irracionaes, que sustenta meus males, que me sepára de Deos, & retarda minha felicidade; porque temerey largar carga tão pezada? He possivel que me agrada a doença, & que gósto do tormento? Quem me detem neste Mundo, quando tudo me lança delle? A desordem dos elementos me enfraquece, o movimento dos Ceos com suas influencias me confome, o occaõ do Sol me he exemplo a sepultarme, o calor natural devorando me apressa, Deos me chama, & só eu recusarey a pezar de todas as creaturas, q̄ se enfadaõ já de meu pouco valor, & tem determinado minha morte?

Quero

Quero fazer voluntario o que he necessario; offerrecer por divina o que he divida: pois hey de morrer ainda que não queyra, pejome de apparecer diante do Senhor como servo pertinaz sem me conformar alegre com o que elle ordena. Oh vida, que pouco vales! como te posso amar depois de tanto conhecer? nada quero de ti: só te sofrerey em quanto Deos o manda: com ancias esperarey a morte como minha bemavêturança, entre tanto te estimarey por castigo. 8o

CAPITULO LIII.

Como a redempção, & doutrina de Christo nos alargou tambem a vida temporal, & felicitou as misérias della, remediando a ruina que o peccado tinha causado; & em que maneyra nos escusou chorar pelos que morrem.

Que remedios excogitaraõ os homens para alargarem a vida, a que o peccado sincopou o caminho do berço para a sepultura? 1. Esgotada a medicina com seus liquidos thesouros de perolas, & ouro potavel, entraraõ os alambiques dos Quimicos destillando composçoens, em que a virtude dos astros se unisse com a das plantas, & mineraes; mas nunca se conseguiu o intento. Hum Rey dos Chinas, entre os quaes he mais prezada a vaidade desta arte, cuydo que tinha achado aquelle segredo em huma bebida breve que guardava na sua camera, tendo-se já por immortal, mas tardando em tomalla, se anticipou furtivamente hum dos seus camareyros. Quando o Rey o soube, o quiz matar; porèm elle se defendeo com hum forte argumêto. Disse-lhe, q se o q bebêra o tinha immortalizado, já o Rey o não podia fazer morrer; & se não tinha tal virtude, elle lhe não fizera deserviço, & assim a colerica acção que emprendia; ou ficaria impossivel, ou injusta. 2

2. O que tantas diligencias não pudêraõ alcançar, poz Christo Senhor nosso em nosso poder com sua redempção, & doutrina. He nos a vida como a fazenda, que em mão de quem a dissipa, sempre he pouca: & cresce com o uso, se he bem governada. O que a gasta em delicias, só professa passatêmpo, & a emprega em vans occupaçoens, não he pobre, mas prodigo do tempo; ainda que se abstenha dos vicios, se está ocioso nas virtudes, he como o que dorme, que não tem vida, mas duração; se não se aproveyta dos annos, para que os quer mais largos? esperar aproveytarse daquelles a que poucos chegaõ, he infania. Em todos os estados, de dias se podem fazer seculos, professando-se acçoens virtuosas, posto que se não falte a alivios honestos; estes só por bordaõ, aquellas por mantimento. Muyto disto diziaõ já os Gentios; 3 porèm os mais delles

8o P. Zachar. de Lyficum na Philof. Christ. no fim da 1. p.

14 Psalm 112. 7. Convertite anima mea in requiem meam, quia Domini misericordia est.

15 P. Lyficum, de Philof. Christ. p. 1. c. 10.

16 D. Aug. de vit. Christ. V. contra electum bap. de divinis viciis a malis.

17 Sapientia 11. Placuit Deo

1 Vid in 1. p. c. 10. n. 3o

18 D. Paulus ad Thim. 4. 12.

19 D. Hieronymus, 1. 5. c. 1. in

20 D. Gregorius Nissen in orat. fa-

21 Affatus est de Santa Rula Be-

22 D. Augustinus, sup. Gen. 1. 9. 1.

23 D. Augustinus, sup. Gen. 1. 9. 1.

24 D. Augustinus, sup. Gen. 1. 9. 1.

25 Refere o P. Lyficum na Phi-

26 D. Gregorius, de vita, c. 1. 1.

27 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

28 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

29 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

30 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

31 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

32 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

33 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

34 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

35 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

36 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

37 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

38 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

39 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

40 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

41 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

42 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

43 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

44 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

45 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

46 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

47 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

48 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

49 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

50 D. Augustinus, de civitate Dei, 1. 2. c. 21.

4 D. Aug. de Civ. Dei l. 5. c. 13. &
14. Diffemos na l. p. c. 19. n. 4.

(como Santo Agostinho 4) viviaõ bem para vangloria, & as-
sim desmereciaõ; só a Christandade com virtude solida alarga a
vida verdadeyra.

3 Quem não confessará que vivèraõ muyto, posto que
morrèsem de pouca idade, os Santos que em breves annos obrá-
raõ tanto: & todos os justos, que por letras, armas, ou outra sua
vocaçaõ, se empregaraõ em acçoens meritorias? Contoulhes a
morte o triunfo por annos; pareceolhes nesta equivocação
que já tardava, & que os levava depois de dilatados seculos. 5
Outros vivem para morrèrem; estes morrem para viverem: vi-
viaõ fugeytos à morte, já vivem isentos de suas leys: a morte
os privou da vida em que morrèraõ; mas não da vida em que se
perpetuaraõ; nada lucrou levando o mortal, pois se mostra ven-
cida da immortalidade: se em outros he triunfante, nestes he
despojo. Não tirára Deos deste Mundo seus mimosos, senão
tiveraõ vivido quanto lhes bastou; & alguns mãos não tira em
muytos annos, porque ainda não tem vivido, & quer por sua
piedade ver se se emendaõ; ou justificar mais sua condemnação;
& tal vez he para exercicio dos bons, ou para castigo de outros
mãos, ou porque padeçaõ vivendo. Se não tivera estas razões,
parece que as creaturas se queyxariaõ de serem forçadas a ser-
virem mais tempo aos reprobos, que aos predestinados, quan-
do antes para aquelles se deveraõ escurecer, enfurecer, & este-
rilizar em vingança do Creador; & da afronta propria com
que empregãõ tão mal suas operaçoens.

4 Finalmente todas as cousas acabaõ bem logradas, no
fim para que Deos as creou; com razão dizemos que se perdè-
raõ, se não se empregaraõ nelle: navio que se rompe fazendo
viagens, morre melhor logrado que o que durou mais annos
sem navegar. Nasceo o homem para acçoens de virtude; 6 só
nellas vive, & não no tempo; se se descuyda, sente que este pas-
sou quando o não conhecia: nem teve poucos annos, mas per-
deo muytos; não se lhe deo curta vida, elle mesmo a fez. Já na
primeyra parte diffemos disto mais. 7

5 Por modo semelhante nos consolou Christo nos traba-
lhos, & misérias da vida, se souberamos soffrellas, antes as fez
bemaventuranças, assegurandolhe premios; 8 combatidos pe-
lejamos: pelejando resistimos: resistindo vencemos: vencendo
nos coroamos: senão houvera inimigos, não houvera triun-
fos: senão houvera perseguiçoens, não houvera martyres: se-
não houvera padecer, não houvera merecer: no pobre Lazaro
9 mostrou o mesmo Senhor a eternidade de bens com que re-
compensa; quem não escolherà paciencia temporal por pre-
mio eterno. 10 Só são duras as penas presentes a quem des-
preza a gloria, q se lhes ha de seguir; culpemos nossa ignoran-
cia, que a graça de Deos não nos desampara; antes quantos mais
golpes dispensa, tanto mais nos guarda sua piedade. 11

6 Do que fica dito neste capitulo, & no precedente, se
infern

5 Sapiens. 4. v. 7. & 8. Justus au-
tem si morte præoccupatus fuerit, in
refrigerio erit: senectus enim vene-
rabilis est, non diuturna, neque an-
norum numero computata: cani au-
tem sunt senes hominis, & ætas se-
nectutis vita immaculata.

75 D. Paul. ad Cor. 13. 7. Sic
in corpore, sive extra corpus, necesse
est.

76 Sicut deus videt, sic etiam
videtur.

77 Tertullianus de resurrex. Jam lectus
moriendi, sicut quædam esse potest, sic
ad exitum tempus durat. Senectus
est in illo exitu, sicut in illo
tempore, sicut in illo tempore, sicut
in illo tempore, sicut in illo tempore.

6 Senec. de brev. vitæ. in princ.
Homini in tam multa, ac magna
genito.

7 P. 1. c. 43. n. 5.

8 Matth. 5. Luc. 6.

9 Luc. 16. 25.

10 De hoc Laëtant. Firmian. di-
vin. inst. 16.

11 D. Gregor. in Moral. Mala vi-
tæ præsentis tantò durius animus
sentit, quantò pensare bonum quod
sequitur negligat. Nequaquam nos
gratia in adversitate deserit: quia
quò nos durius ex dispensatione
percutit, eo amplius ex pietate cu-
stodit.

infero o que disse Tertulliano, 12 que chorar com impaciencia os mortos, he agourarmos mal sua salvaçõ, contra nossa esperança; prevaricar a Fé, offendendo o Redemptor. Que os das partes do Norte apartados da Igreja introduzifsem ha poucos annos cubrir atè os coches de negro, tem causa myste-riosa; porèm que os que morremos Catholicos, imitemos tal demasia, he grande inadvertencia: se ás exequias que pelos mortos fazemos chamamos *Honras*, (disse Saõ Chrysoftomo) 13 para que os deshonoramos com os chorar, & mostrar estes excessos de tristeza? Nas mesmas exequias dizemos por elles, com David, que Deos fez mereçõ à sua alma; 14 & choramos? ou não cremos o que dizemos, ou choramos contra razão. Antes devemos alegrarnos pelos ver transplantados a melhor terra, 15 livres da vexação dos impios, 16 & izentos de poderem cair. 17

7 Se lhes choramos a morte corporal, tambem offendemos (diz o Apostolo 18) a esperança Christã, que daquella morte promete a resurreyçãõ immortal: 19 & se choramos esta dilação, não merece lagrimas, que são sangue do coração ferido, 20 thesouro que só se deve a Deos, 21 tão estimado delle, que alcanção perdaõ de peccados sem pedirem; 22 só este mal diminuem, accrescentando todos os outros; 23 quem quizer empregallas em chorar mortos, chore as virtudes que nelles estão mortas, aconselha Santo Ambrosio; 24 os vivos impios são mais dignos de lagrimas. A hum Filosofo perguntou hum tyranno, porque chorava tanto a morte de hum amigo. Respondeo: *Naõ choro tanto porque elle morreo, como porque tu vives; porque nas Academias de Grecia mais choramos porque vivem os maõs, que porque morrem os bons.* 25

8 Finalmente se nos doemos de que o chorado padecesse aquelle transe da separação da alma, além do que sobre isto já dissemos 26 para nosso alivio, deveramos chorar quando nasceo mortal, não quando passa a immortal; logo de entãõ foy morrendo: 27 cada dia tributou à morte algum penhor do resto que agora pagou; não a estranhou agora, porque sempre lhe foy hospeda: 28 muytos golpes lhe tinha ella dado; neste só proseguio o que começou ha muyto tempo; & o que parece vitoria he já triunfo. Os antigos que queymavaõ os corpos mortos, (costume introduzido para fugir o furor dos inimigos, que os desenterrava) reservavaõ hum dedo da maõ para meterem na sepultura, & com isto ficava ella lugar sagrado cõforme as leys. Se tão pequena parte representava enterrado todo o corpo, bem nos podemos todos chorar por enterrados, pois he já enterrada tão grande parte da nossa vida. Por isto o Apostolo sem implicar, dizia, que o tempo da dissoluçãõ de seu corpo estava perto, & já se dava por sacrificado: 29 mas nõs idolatramos em ametade do lenho, de que a outra ametade está já desfeyta em cinza. 30

12 Tertullian. l. de patient. Huiusmodi impatientia spiritus nostrae male ominatur, & si eum praevaticatur, & Christum laedit.

13 D. Chrysoft. hom. 70. ad pop. Antioch. Qua namque de causa, quæso, Presbyteros vocas, & psalentes? nonne quò te consolentur? nonne quo defunctum honorent? cur igitur ipsum esse in contumelia? quare publica prosequeris ignominia?

14 Psalm 114 v. 7. Converterete anima mea in requiem tuam, quia Dominus benefecit tibi.

15 P. Lysieux, in Pbitos. Christ. p. 1. c. 10.

16 D. Aug. l. de vit. Christ. Vocantur ante tempus boni, ne diutius vexentur à malis.

17 Sapient 4 11. Placens Deo, raptus est ne malitia mutaret intellectum ejus, aut ne fictio deciperet animam illius.

18 D. Paul. ad Thessal. 4. 12. & 13.

19 Diximus sup. c. 52. n. 1 cum seqq.

20 D. Gregor Nissen. in orat. suæ nebr. Piacid. Imper. Vulnerum animi rãquam sanguis lacrynae sunt.

21 Assim o dizia Santa Rosa Dominicanã, como referimos no seu Panegyri p. 2 § 3.

22 D. Ambros. sup. Luc. l. 9. Lacrymae veniam non postulant, sed obtinent.

23 D. Chrysoft. d. hom 70. in princ.

24 D. Ambros. sup. l. 5. c. 6. Habet uniuersum quod, quos flect mortuos suos.

25 Refere Fr Heitor Pinto nos dial. g. p. 2. dial. 1. c. 10.

26 No cap. precedente n. 15.

27 Vide l. p. c. 10. n. 3.

28 D. Gregor. Nissen. orat. de mors. Mors non est nobis peregrina, sed hospes.

29 D. Paul. ad Timot. 2. c. 4 6. Ego enim iam dilabor, & tempus resolutionis meae instat.

Ita explicat P. Lysieux in Pbitosoph. Christ. p. 1. c. 31.

30 Isaie 44. à n. 15.

31 *Dissemos na p. 1. c. 17. n. 6.*
 32 *Joan. 11. 15.*
 33 *Carol. Paschal. l. de virt. & vit. c. 57.*
 34 *D. Aug. l. 9. Confess. c. 12 in 1. tom.*

35 *Ezechiel. 24. 17. Ingemisce taccns.*
Ecclesiast. 22. 12. Modicum plora super mortuum, quia requievit.

36 *Ita P. Lysieux sup. cap. 9. in princ.*

37 *D. Aug. de Civ. Dei l. 1. c. 9.*
Cum malis flagellatur, & boni, non quia simul agunt malam vitam, sed quia simul amant temporalem vitam; non quidem æqualiter, sed tamen simul, quam boni contemnere debent,

38 *4. Reg. 20. Jai 38.*

39 *D. Isidor l. 3. de sum. bon. Illi deplorandi sunt in morte, quos miseris infernus ex hac vita recepit; non quos celestis Aula lætificando includit. P. Lura D. Chrysost. hom. 70. ad p. p. Antioch. tom. 1. P. Cast. om Reformagão Christ. l. 1. n. 4. c. 13.*

1 *Matth. 5. 8. & 15. 18.*

2 *Na 1. p. 31.*

3 *Na mesma 1. p. c. 33. & seguintes.*

4 *Joan. 8. a n. 49.*

5 *Matth. 16. 13. Luc. 9. 19. Marc. 8. 27.*

6 *Matth. 16. 49. Marc. 14. 28. Joan. 13. 21. Luc. 23. 48.*

7 *Marc. 14. 48. Luc. 23. 52.*

8 *Jean. 18. 23.*

8 Só se permittem lagrimas, & lutos pela miseria da natureza, como Adam chorou Abel, 31 & Christo a Lazaro; 32 ou por laudades, 33 que em hum amante não admittem razão; como o grande Agostinho chorou na ausencia de Santa Monica duas vezes mãy sua, & se desculpava, 34 com que não era muito chorar poucos dias a falta de quem o achára tantos annos. Mas ainda assim encomêda o Espirito Santo moderação, 35 que nem falte à humanidade, nem à dignidade; & nos lutos só he louvavel honesta imitação da santa cerimonia da Igreja. O mais he de vulgo imitador dos ignorantes, que choravaõ os eclipses do Sol; pois a morte he breve eclipse aos que logo luziraõ Sente-se Deos do justo q̄ chora a perda da vida temporal, porque parece que a prefere à futura, 36 & chega a castigallo por esta causa. 37 A petição de Ezequias 38 teve desculpa antes da redempção do peccado: o *Redemptor* livrandonos da tyrannia da morte, nos escusou estas lagrimas, & assim ficaõ reprehensiveis na dos que entendemos q̄ se melhorão. 39 Só na lembrança do mesmo *Senhor*, acompanhando a *Virgem* saudosa, a Magdalena amante, & afflicção de tantos Santos, devemos chorar a Innocencia, padecendo para nos livrar de males, & quam mal correspondemos a tanto beneficio.

C A P I T U L O L I V .

Como Christo Senhor nosso ensinou o verdadeyro caminho de alcãçar honra, contra os errados que mostrou o peccado. Trata-se da Humildade, & do Perdaõ.

TUDO o que arruinára o peccado, levantou *Christo*; pudèramos exemplificallo em todas as penas, & em todos os erros, em que na primeyra parte desta obra nos mostrámos cahidos; mas fora assumpto muyto largo, mais proprio aos Expositores Evangelicos, que ao instituto humilde que professamos, de entreter com historia, & erudição Christã. A geral doutrina de ter bom coração, & que delle se encaminhem as acçoens para bom fim, 1 he lême do acerto em tudo o que se obra. Porém como dissemos 2 que no entendimento haviamos tido a mayor ruina: & reduzimos a verificação disto à estimação que elle faz da honra, vida, & fazenda; 3 tambem agora, posto que mais brevemente, nos veremos bem doutrinações naquellas mesmas estimaçoens.

2 A que estimemos a honra nos deu *Christo* exemplo, quando defendeo seu credito nas imposturas dos Judeos, 4 quando perguntou a seus Discipulos que opinião tinham os homẽs delle; 5 & quando tantas vezes se publicou Filho de Deos. Tambem seu brio sentio agravos; a trayção de Judas; 6 o modo vil com que foy prezo; 7 a bofetada em casa de Annãs. 8 Mas para

PARTE II. CAP. LIV. 411

para adquirir, & conservar essa honra, ensinou meyo muyto diferente dos que na primeyra parte dissemos 9 que a cegueyra do peccado introduzio nos homens. Foy esta a *Humildade*, pela qual ensinou que os homens se exaltariaõ, & que seriaõ humilhados, & desacreditados, se se quizessem exaltar. 10 E como a honra he o principal do homem, nisto principalmente nos quiz dar exemplo em si, fazendo profissãõ, & humildade, & mandando a seus Discipulos que nisto aprendessem delle; 11 o que lhes não especificou em outra virtude. 12

3 Não foy esta doutrina só para o espirital, mas tambem para o temporal; assim o mostrou na parabola do assento no convite das vodas; 13 & S. Paulo disse do mesmo *Senhor*, que porque se humilhára, lhe dera Deos nome venerado tambem exteriormente com genuflexoens de todas as creaturas. 14

4 Não digo que o homem se envileça, vileza he muyto diferente de humildade: o vil he abjecto, & contemptivel, 15 o que procede ordinariamente de costumes, ou trato vicioso, & assim he contra a honra; o humilde guarda decõro na pessoa sem fausto, com que fica estimavel, & só elle dentro de si mesmo se abate, desprezando a propria excellencia. 16 Foy-nos *Christo* Divino exemplar, sendo modestamente tão accado, como o descrevem David, & a Esposa Santa nos Cantares; 17 prégando, & fallando com gravidade, & madureza, que dissemos: 18 conciliando com isto a mayor humildade; por isso se chamou, *Humilde de coração*. 19

5 Nem nego que tambem se haja de procurar a honra por outros meyos licitos; antes toda a doutrina de *Christo* exhortou a acçoens excellentes, porque a verdadeyra se alcança; & para credito tambem com o Mundo, ensinou que além de serem bons interiormente seus Discipulos, trouxessem nas mãos tochas acesas das boas obras, 20 para que fossem vistas de todos; 21 o que São Pedro tambem ensinou. 22 Porém tudo se ha de fundar sobre a humildade; quanto mais alta quizermos fabricar a grandeza, tanto o alicerse deve ser mais baixo; 23 & se levantada a fabrica, se tirar o alicerse, tudo se arruinará. 24

6 He a razaõ desta doutrina allegorizada já pelos antigos Poetas em Icaro, que vãglorioso na honra de o verem os ventos com privilegio de Ave, quiz voar tão alto, que brevemente cahio; & em Dedalo; que com semelhantes azas se sustentou voando, porque humilde conheceo a fraqueza dellas. Outra razaõ allegorizãõ na fabula da mosca, que jactanciosa de voar pelo alto, habitar Paços Reaes, & comer em mesas esplendidas, sem trabalhar, desprezava a formiga, que andava pela terra, morava em cavernas, & rohia o duro grão que ajuntára com trabalho; mas esta lhe respondeo, que a sua vida era mais honrada, porque não era ociosa, & muyto louvada por exemplar da Providencia: sendo a mosca molesta, & odiosa a todos, vivendo só

9 P. 1. c. 33. & sequentibus.

10 Matth. 23. 12. Luc. 14. 11. & 18. 14.

11 Matth. 11. 29. Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.

12 Notas D. Aug. de verb. Domini.

13 Luc. d. c. 14 8.

14 D. Paul. ad Philip. 2 8.

15 Vide Calepin. diction. verb. Vilis.

16 D. Bernard. de grad. humilit. vi. de Polyan. verb. Humilitas in princ.

17 Psalm. 44. v. 3. 4 & 5. Cantic. per tet.

18 Supr. c. 45. n. 4.

19 Matth. d. c. 11. 29. Humilis corde,

20 Luc. 12. 35.

21 Matth. 5. 16.

22 1. Peti. 2. 12.

23 D. Aug. de Verbis Domini: Cogitas magoam construere fabricam celsitudinis? de fundamento prius cogita humilitatis.

24 Senec. Tragic. in Thyeste: Quid fuit ut turas agitaret Dædalus alas?

Icarus immensas nomine signat aquas?

Nempe quod hic altè, demissus ille volabat;

Nam pennas ambo non habuere suas.

Crede mihi: bene qui latoit, bene vixit; & intra

Fortunam debet quisque manere suam.

hum Verão, & morrendo, ou de fome, ou de frio no primeyro Inverno. 25 O que se vê em honra sem humildade, muytas vezes escandaliza, & ouve o que não quizera ouvir.

7 Como o soberbo he aborrecido, o decorosamente humilde he agradável; todos o estimaõ, & desejão levantallo; ninguem cuyda que desfaz em si, quando ajuda o que se lhe não quer aventajar; antes entende que faz causa propria em honrar aquelle que se lhe iguala. A quem não quer exceder, não persegue a inveja; salvo for invejado por esta virtude, & entãõ ficará mayor.

8 A humildade escusa desconfianças, com que o altivo toma por injuria o que nem he agravo, & fica offendido por sua opiniaõ, que pôde mais que a verdade. 26 Se ha verdadey-

ra offensa, o sabio humilde he mais prompto a tirar della mais honra, seguindo o meyo, que ensinou *Christo* de perdoar, 27

contra a vingança que o peccado ensinava. O perdaõ he mais nobre vingança: ou porque quem perdoa se mostra tão superior, que a offensa intentada lhe não pôde chegar; como no Sa-

bio estoicamente discursou Seneca; 28 ou porque se julga por mais forte que o offensor, obra mayor acção vendo-se a si; quem he forte, he soffredor; assim disse David que era Deus.

29 No caso em que o poder vingar-se he certo, nenhum escrupuloso do Mundo negará que he mais honra o abster-se. João Gualberto nobre Florentino, tendo a seus pés hum matador

de seu irmão, lhe perdoou, porque elle lho pedio pelas Chagas de *Christo*; & entrando na primeyra Igreja, pendurou sua espada diante da Imagem de *Christo* crucificado, por trofeo

da vitoria que de si mesmo alcançára: o *Senhor* inclinou publicamente a cabeça, como em agradecimento; favor que obrigou a Gualberto a deyxar o Mundo, & foy instituidor da Or-

dem de Valle Umbrosa, debayxo da Regra de S. Bernardo. 30 Com semelhante acção Dom Leonis Percyra nosso Portuguez, Fidalgo que militava na India, dandolhe hum Soldado ordinario huma bofetada dentro de huma Igreja, & puxando elle por

hum punhal para o matar, tendo o fugeyto pelo pescoço com a mão esquerda, lhe pedio o Soldado que por aquella sagrada Hos-

tia, que hum Sacerdote, que estava dizendo Missa, levantava entãõ, o não quizesse matar; respondeu o valeroso Dom Leonis:

Essa te valha; & o deyxou livre. 31 Quem não confessará que ficaráõ mais honrados estes illustres Varoens?

9 Com exemplos se comprou em todos os seculos esta verdade. Quanta mais honra alcançaráõ nas letras Esquilo, Socrates, Marco Tullio, Pomponio, & Santo Agostinho, pela

humildade, com que se confessavaõ necessitados de aprender; 32 que Assinio Pollion, & Barbacia presumidos de ensinar? 33 Nas armas (deyxados exemplos antigos) quanto mais se acreditão os que fallaõ cõ modestia, que os valentes de arrogancia?

Na qualidade do fangue, & em todas as mais que conduzem a

honra,

25 *Æsop fab. 141.*

26 *Senec. l. in sapient. non cad. injur. c. 4. ad fin. Ad tentas ineptias perventū est, ut non dolore tantum, sed doloris opinione.*

27 *Matth. 6: 12. & 18. 27. 33. Luc. 23. 34.*

28 *Senec. d. l. in sap. non cad. injur.*

29 *Psal. 7. v. 13. Dens Judex justus, fortis, patiens: numquid irascitur per singulos dies.*

30 *Baptist. Palcos l. 4. Andreas Ebovens. cap. de moder. anim.*

31 *Francisco Soares Toscano, nos parallelos de Varoens illustres c. 15. Dissimos nas l. excell. de Portug. c. 9. Exrel. 9. n. 8.*

32 *Vide in 1. p. c. 35. n. 5.*

33 *Vide in 1. p. c. 27. n. 4. & 35. n. 6.*

honra, vemos cada dia a certeza da doutrina do *Senhor*, que *Sô a humildade exalta*. As honras humanas, em tudo sombras, fogem a quem as segue, & seguem a quem as foge, guardando esta ordem, ainda quando as dispõem especial providencia soberana. E assim disse hum judicioso Escriptor deste tempo, com Santo Agostinho, que toda a vida do verdadeyro humilde he huma contenda com Deos, sem contendereim as vontades; porque o humilde procura abaterse, & Deos trata de o levantar: & em fim Deos vence, como Omnipotente. 34

CAPITULO LV.

Como a doutrina, & Ley de Christo nos ensina, & ajuda a estimar a vida, & aliviar as miserias della.

Tambem nos ensinou *Christo* a estimar a vida, sem o erro que na primeyra parte notamos, 1 de amarmos tão cegos, que nem conhecemos suas miserias, nem por razão alguma deyxaremos de amalho. Mostrou-nos o miseravel della, chorando na refurreyção de Lazaro; 2 advertio-nos que seus cuydados nos não descuydassem da morte; 3 & que nos fosse odiosa, se nos desviasse da salvação: 4 salvos estes inconvenientes, quer tanto que a amemos, que se offende se a estragamos: & dispensa nos jejuns de sua Igreja, se nos prejudicaõ à faude; quer que vivamos, vivendo bem.

2 Para isto nos deu o *Senhor* ley que regulasse a vida para a virtude, & tambem para as commodidades temporaes. 5 Pois amar a Deos nos acredita de entendidos; não jurar, nos mostra cortezes; santificar as festas, alivia o trabalho; honrar os pays, he interesse de todos; não matar, defende a mesma vida; ser casto, guarda a faude; não furtar, preserva a fazenda; não levantar testemunhos, assegura de falsidades; não cubiçar o alheio, focega o animo; não desejar a mulher do proximo, acode pela honra; finalmente em seu epitome: *Amar a Deos, & ao proximo*: 6 o amor de Deos nos persuade a observar estes preceytos; 7 o do proximo conservar a sociedade humana; & he de notar, que à caridade, que he em bem commum, qualificou o *Senhor* pela mayor de todas as virtudes. 8 Pezo he doce, jugo suave, 9 ley que tão facilmente nos faz a vida amavel, & em cuja observancia se acha logo a paga, como disse David. 10

3 Sobrevindo trabalhos, & doenças, a fazem mais preciosa, resignando-se em Deos. He certo que Deos nos ama muyto: ensinão os Theologos 11 que da clarissima luz, com que conhece sua bondade, & do encendido amor com que a ama, lhe nasce hum perpetuo desejo de que seja conhecida, & amada de suas creaturas; & deste desejo hum sollicito cuydado de buscar todas as occasioens, & modos de o conseguir; & para isto os

34 D. Aug. 1. de salutar. docum. e.
31. in tom 4 P. Fr. Joseph Ximenes
Samaniego, na vida de Escoto 1.1.60
12. n. 1.

1 P. 1. c. 36.

2 Joan. 11. 35.

3 Luc. 21. 34.

4 Joan. 12. 25.

5 Vide D. Paul. ad Roman. 13. 8.
n. 8.

6 Matth. 22. 37.

7 Joan. 14. 23. Siquis diligit me,
sermonem meum servabit.

8 D. Paul. 1. ad Cor. 13. 13.

9 Matth. 11. 30.

10 Psalm. 18. 12 In custodiendis
illis retributio multa.

11 Vide Fr. Leandro de Granada
no trat Luz de maravilhas, discurso
1. §. 5. d. n. 8.

12 D. Bernard. serm 81. in Cant. circa med. Deus non modò amans, sed amor est.

13 Idem in Cant. serm. 81.

14 Vide sup. p. 1 c. 2. n. 4.

15 Henrique de Suso, no dialoq. ent e a Sabedoria eterna, & hum ministro.

Ludovico Blofio na consolagão de puffed & no Especto espirital. c. 8. & 9. ad med. & na regra da vidu espirital. c. 9.

16 2. Machab. 6. a. n. 13.

17 Job 1. 21. Dominus abstulit.

18 Blofio na Regra da vidu espirital. c. 27. ad fin. 28. in princip. & 29. in princip.

19 Aristot. 1. Ethic. c. 7.

20 Aristot. 1. de Rep. c. 1.

21 De hoc multa apud Po yanth. verb. conversationis.

22 Epictetus apud Stob. serm 3. de Temperant.

23 De hoc Cicer. de part. Orat & pro gel. Manil.

24 Philo Hebr. 1. de Somniis.

25 Comes facundus in via pro vehiculo est. apud Senec. in proverb. Virgil. Æneid. 8.

Varioque viam in sermone levabat

26 Goes na Chron. del Rey Dom Manoel p. 4. c. 48. no princ.

27 Virg. sup. Vario sermone.

28 Horat. in Art.

Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.

29 Senec. ep 49. Lectio certa prodest, varia delectat.

30 Claudian. ad Honor. 1. 4.

31 Apud Panormit. de reb. Alphons. 1. 1.

32 Horat. lib 1. ep. 18. Quia ratione queas traducere leviter ævum, &c.

enche de mercês, & trata como a filhos, sendo (como disse São Bernardo 12 *Naõ só amante, mas amor*; a que ajuda muyto (diz o mesmo Santo) 13 a semelhança, que com elle temos. 14 Logo, pois nos ama, (inferem os Doutores Christãos 15) tudo ordena para nosso bem; ou por castigo de Pay; ou para emenda, ou para merecimento, como se diz no livro dos Macabeos; 16 & qualquer ministro das adversidades he ministro seu, como entendia Job perseguido pelo Demonio. 17 Facilita-se a tolerancia nestas consideraçõens.

4 Para temperar, & suavizar tudo nos deu muytos alivios, pois para nõs creou todos os bens do Mundo; só prohibe usarmos delles em quanto nos impedem o amor Divino, affeyçoando-nos a si com demasia, & mereceremos logrando-os a louvor, & gloria do Creador. 18 Por ser o homem sociavel, 19 lhe he natural o da conversaçõ, 20 sendo com bons, 21 & tratando aos mayores com respeyto, aos menores com modestia, aos iguas sem competencia; que saõ os termos em que se conserva, & aproveyta. 22 Huma pratica affavel, & bem composta, porẽm mais ornada de substancia, que de palavras, 23 alivia muyto as afflicçoens do animo: 24 o Proverbio antigo, a que alludio Virgilio, 25 dizia, que *Hum companheyro bem fallante era carroça para huma jornada*, significando nesta todos os trabalhos. Ouvir aos que andãrão em outros Reynos, & Provincias sobre o que nelles virão, (se não fabulão, como alguns fazem) he muyto aprazivel; nosso Rey Dom Manoel o costumava; 26 & El Rey Catholico Dom Filippe II. quando veyo a Portugal, gostava de ouvir a Fernão Mendes Pinto, em cujas peregrinaçoens, & successos, que dellas escreveo, mostrou o tempo com a experiencia a verdade, que se lhe disputava antes que houvesse tantas noticias daquellas partes. Finalmente a conversaçõ varia (como deve ser, & não de huma só materia) 27 he força que o divirta; & tendo seus grãos de sal, misturando o util com o doce, divertirá mais. 28 Outro genero de conversaçõ he a liçãõ de livros, com a melhor qualidade se logra dentro da propria casa a toda hora, escolhendo-se os que mais contentaõ, & deyxando-se, se começaõ a enfadar. Posto que a certa he mais util, a varia he mais deleytosa; 29 cada hum pôde achar ao que mais se inclina, como dizia Claudiano ao Emperador Honorio: 30 o grande Rey de Aragaõ, & de Napoles Dom Affonso confessou, que em huma grave doença mais devèra à liçãõ de Quinto Curcio, que aos Medicos: 31 todo o pezo da vida, (disse bem Horacio 32) se passa levemente com a liçãõ. Na sahida ao campo se deyxãõ os cuydados do povoado: os olhos se estendem livres pela azul abobada dos Orizontes; já guarneidos nos crepusculos com purpura, & prata, já illuminados do Sol espelho das obras de seu Creador. A terra alcatifada de verde, matizado com variedade incomprehensivel de flores, na menor dellas, & na hervinha mais desprezada ostenta gran-

grandeza de feu Artifice, que nenhũ Monarca do Mundo pode igualar. As copiosas fcaras, ou fombrios arvoredos, as frutiferas plantas, ou animaes fecundos, mostraõ a liberdade soberana: os passarinhos, que de ramo em ramo cantando voaõ, musicas alternaõ, convidão a Divinos louvores por tantos beneficios, em que se achaõ regalados todos os sentidos, vendo, cheyrando, gostando, tocando, & ouvindo. E as crystallinas aguas entre rios murmurão, & fogem de corridas a nossa ingraticidãõ. A musica, o jogo, a caça, os varios fadores dos manjares, saõ divertimento, & delicias, usados nos termos, & limites que em outras partes já dissemos; 33 & assim se permittem em Religioens reformadas. Cria-nos Deos a seus peytos com amor de máy, como disse Ilaías; 34 do bom nos dá o util, só prohibe o excessõ, que em tudo he nocivo; condena a gula, que mata, quando parece que regala, & os passatempos que prejudicaõ buscados para alivio; naõ he isto aborrecer a vida, antes he tralla como lhe convem. Estreyto he o caminho do Ceo, 35 mas largo o roteyro porque se acerta; 36 faz-se muyto suave a quem se poem a elle com boa vontade; 37 & huma vez acertado; vay-se passeando por larguezas. 38

5 Mas porque alguns afflictos não poderão usar daquelles alivios, & ainda aos que usaõ delles, nenhum ha no Mundo perfeyto, & que satisfaça às miserias da vida, como fica dito; 39 para todas nos deu Christo Senhor nosso exemplo de paciencia, como diz Santo Ambrosio; 40 he consolação ter companheyros nas penas; 41 & nenhuma nos pòde vir que o Senhor não experimentasse: desterro, cansaço, cavillaçoens, ingraticidõens, tentaçõens, fome, sede, blasfemias, afflicção de espirito, tração, & desamparo de amigos, testemunhos falsos, todo o genero de injurias, as mayores dores em todas as partes de seu corpo sagrado, atè morrer despido, nũ com a mayor pobreza, & sem ter aonde reclinaffe a cabeça; tudo soffreo humilde, obediente, & pedindo perdaõ para os inimigos no mesmo tempo em que o atormentavaõ; muyto aníma, ainda para o temporal, & padeceremos só parte, quando o Senhor padeceo tudo.

6 Os altos espiritos, que abstrahidos do Mundo, voluntariamente estreytão mais a vida, então a fazem mais amavel, pois a empregaõ melhor. Não he desprezo, mas estimaçãõ dedicalla toda a Deos; offerecerlhe o que mais se ama, não he deyxar de amar, mas fineza da virtude. 42

7 Finalmente com a vida merecemos; & assim devemos estimalla, pois acabada ella não podemos merecer: ou lograda nos gostos permittidos, ou resignada em Deos nos successos contrarios, a podemos sempre fazer preciosa; & levantados por Christo da mortal ruina, podemos já dizer melhor que Diogenes: Não he ser miseravel o viver, mas o viver mal. 43

8 Não he isto contra o que dissemos tratando das miserias da vida, & da felicidade da morte; a vida he amavel nos termos Christãos; em quanto se vive: & he contempetivel, se se morre bem.

33 P. 1. c. 23. maximè n. 19. & c. 37. n. 3. & 7. & c. 38. n. 9. & c. 39. maximè n. 16.

34 Ijai 66. 11. Ut fugatis, & repleamini ab ubere cõsolationis ejus, ut mulgeatis, & deliciis affluatis, ab omni moda gloria ejus.

35 Matth. 7. 14.

36 Psalm. 118. v. 96. Latum mã. datum nimis.

37 Alvor. Pelag. de planet. Eccl. 1.2. c. 68. post med Quod angusto initio incipit, procellu temporis infabili dilectionis du ordine dilatur; & ibi multa de hoc.

38 Psalm. 118. v. 45. Et ambulabam in l. titudine, quia mandata tua exquisivi.

39 P. 1. c. 37 cum seq maximè c. 43. n. 8.

40 D. Ambros. sup. Luc. 5

41 Solatium est miseris socios habere.

42 De Erasmo apophthegm. Tantã facinur virtutem, ut hujus gratia vitam, alioquin charã negligant.

43 Diogen apud Lucr. de vis. Philosoph 1.6 Non vivere miserum est, sed malè vivere.

CAPITULO LVI.

Como Christo Senhor nosso nos ensinou a nos aproveytarmos das riquezas.

1 P. 1. c. 44.

1 **O**s erros que na primeyra parte 1 notámos do entendimento cego pelo peccado, no desejo, aquisição, uso, & perda das riquezas, nos emendou tambem Christo com sua doutrina.

2 Matth. 19. 21.

3 Matth. 8. 20. D. Paul. 2. ad Corinth. 8. 9.

4 Matth. 6. 30.

2 Ensinou que professar pobreza he mayor perfeição; 2 & elle mesmo a professou, dandonos exemplo. 3 Sendo voluntaria (que he só a que se louva) entesoura no Ceo: 4 & ainda na terra escusa os males que dissemos das riquezas, & já possue o Reyno de Deos. 5

5 Matth. 5. 3. Luc. 6. 20.

6 Matth. 13. 44.

7 Vide p. 1. c. 19. n. 4. & 5.

8 Proverb. 23. 4. Noli laborare ut dixeris, sed prudentiae tuae pone modum.

9 D. Ambros. l. 15. Moral. Vide p. 1. d. c. 44. n. 4.

10 D. Aug. de confl. ff. visior.

11 Democritus apud Maxim.

Serm. 12. Cleantes apud Stob. serm. 2. Socrates apud eunax serm. 5. & apud Ant. Matiss. p. 1. serm. 17.

12 D. Aug. serm. l. 1. 11.

3 Aos que não tem tanto espirito, não reprovou o Senhor o desejo da fazenda; 6 entende-se para bom fim, 7 & sendo moderado, com prudencia; 8 não appetitoso por cubiça, raiz de rapinas. 9 Deve-se desejar para prevenção de necessidades, não para multiplicação de cabedal, 10 & esta moderação he util para enriquecer; porque o que menos cubiça, mais facilmente se satisfaz, 11 & quem muyto quizer, sempre será pobre. 12 Accommodou-se o Redemptor à fraqueza de espirito dos que remia; porque se nas riquezas largas ha perigo, tambem o ha na pobreza necessitada, para quem a não quer abraçar; aquellas levantaõ a soberba, esta precipita a desesperação; aquellas causaõ negligencia, 13 esta cuydados; 14 aquellas enlação com segurança, esta com temores: ambos applicão o animo á terra, & o apartaõ do Ceo: não importa ser com gostos, ou afflicções: igual he a doença, que vem de delicias, ou de trabalhos. Por isto o Sabio 15 pedia mediocridade de bens, porque nem incitado com fartura, nem obrigado de fome offendesse a Deos.

13 Gloss. sup. Paul. ad Theffal. 5. sup. illo: Rogamus autem vos.

14 Ecclesiast. 40. 30.

15 Proverb. 30. 9.

4 Os meynos de adquirir devem ser justos. Em parabolias apontou Christo a compra, 16 & a negociação licita: 17 David tinha apontado o trabalho das mãos proprias, 18 em que se comprehendem todos os justificados. Sustentouse o Senhor do que trabalhavão seus Pays santissimos; 19 seus Discipulos usavaõ do officio de pescar; 20 quando necessitou, pediu; 21 nem quiz fazenda de milagre, posto que lhe era facil fazellos, nem tomar contra vontade, posto que de tudo era Senhor. Nem o que se adquire com queyxas, nem o que apparece como milagroso, sem se ver donde resultou, se pôde conservar, ou faz honrados, 22 por nossa conveniencia quer Deos meynos justos para os bens serem duraveis. 23

16 Matth. 13. 44.

17 Matth. 23. 26. Luc. 19. 24.

18 Psalm. 127. v. 2.

19 Supr. c. 17. n. 3. & c. 40. n. 3.

20 Jean. 21. 3.

21 Matth. 21. 3. Marc. 11. 1. Luc. 29. 29.

22 Vide p. 1. c. 44. n. 6.

23 Vide in 1. p. d. c. 44. n. 5.

5 Para o uso deyxou Christo exemplos no rico avarento,

24 &

24 & no jaçtancioso do que enceleyrava: 25 nos quacs naõ
condenou o possuiren; mas no primeyro, naõ foccorrer a La-
zaro; 26 no segundo, naõ se lembrar de Deos: 27 se o avaren-
to dera ao pobre, levava ao outro mundo dinheyro, como em
letra de cambio: se o jaçtancioso dera graças ao *Senhor*, pon-
do nelle o coração, & naõ todo nas riquezas, elle lhas multi-
plicara. Salomaõ, & o Ecclesiastico 28 deraõ a regra: cada
hum coma, beba, & gaste com alegria no necessario sem exces-
so; logre o que tem, pois para isso se lhe deo; com tanto que
louve o *Senhor*, que lho deo, nelle tenha o coração, & naõ falte
te às obras de piedade em quanto puder; quem pede, & deve a
Deos tudo, porque lhe ha de negar parte? bem basta que o *Se-
nhor* se lhe faça companheyro contentando-se cõ o menor qui-
nhaõ; & se de rico se fez pobre por nos enriquecer; 29 porque
naõ daremos por seu amor o que nos pòde ser superfluo? Despe-
zas em utilidade publica tambem lhe agradaõ, porque he pay
universal, & cabeça da Republica do Mundo. Já apontamos 30
alguns varoens que por ellas merecêraõ. Propoz-nos exemplo
da prodigalidade, 31 para evitarmos os males que della ad-
vertimos, 32 & despendermos com a meocridade que manda
a prudencia.

6 Para menos sentirmos a perda da fazenda, nos ensinou
Christo que tivessemos o coração nos thesouros do Ceo, & naõ
nos da terra. 33 Assim teremos resignação, entendendo que
para nosso bem tomou Deos aquelle instrumento, como dizia-
mos no capitulo precedente. 34 O animo varonil, & Christaõ
(disse o grande Agostinho) nem se deve levantar com as ri-
quezas, nem quebrantar com sua perda. 35 Tudo poz Deos
debayxo de nossos pès: 36 naõ quer que o ponhamos sobre
a cabeça.

7 Assim como na honra, vida, & fazenda, principaes bens
do Mundo, exemplificamos quanto a doutrina de *Christo* *Se-
nhor* nosso nos allumiou o entendimento cego pelo peccado,
assim mais largamente se pudera mostrar em todas as materias.
Bastenos saber que ensina a oppor as virtudes aos vicios: dà
forças contra a irrascivel, temprança contra a concupiscivel:
aplaca as payxoens que offuscaõ a prudencia, com que facil-
mente saberemos abraçar o bem, & fugir o mal, se quizermos;
& tudo nos verifica levantados de huma ruina miseravel, a
huma vida feliz; as miserias que ainda nos ficãraõ do peccado,
são para merecermos mais soffrendo, & veneendo; & satisfação
temporal para a Divina justiça.

24 *Matth. 18. 16. Luc. 19. 18.*
25 *Luc. 19. d. n. 19.*
26 *D. Chrysof. hom. 55. ad popul. Antioch. Non enim quoniam dives fuerat puniebatur. sed quoniam misericordiam non exhibuit.*
27 *Glos. August. sup. Psalm 61. Non enim damnat divitias, sed cor appositum.*
28 *Ecclesiastes c. 17 & 18. Eccles. 14. 11 Si habes benetac tecum, & dignas Deo oblationes offer.*

29 *D. Paulus ad Corinth. 2. 9.*
30 *Suprad. c. 44. n. 16.*
31 *Luc. 15. 13.*
32 *Disco c. 44. d. n. 13. in 1. p.*
33 *Matth. 6. a. n. 19.*
34 *Cap. 35. n. 3.*

35 *D. Aug. Ep. 1. 40. Animum virentem, & Christi anum nec debent si accedant extollere: nec debent frangere, si recedant.*
36 *Psalms. 7. 8. Omnia subiecisti sub pedibus ejus.*

CAPITULO LVII.

Como o Senhor subio ao Ceo, & deyxou a Mãe Santissima na terra para altissimos fins.

Depois de Christo Senhor nosso se manifestar por vezes resuscitado, & entre ellas o nome de Galilea, 1 alguns dizem que foy o Tabor, 2 presentes mais de quinhentos fieis, 3 que alli se achárao por seu mandado, 4 depois que lhe dee noticia clara da Santissima Trindade, & do poder que a elle se dera; depois que enviou seus Discipulos a pregar, & a doutrinar todas as gentes, 5 ordenando-os entao Bispos, como os tinha ordenado Sacerdotes na sagrada Cea; 6 & com promessa de os acompanhar sempre: depois que constituhio a São Pedro Cabeça da Igreja, 7 havendo prevenido, & consolado a todos para sua Alcenção, & promettido a vinda do Espirito Santo; 8 em huma quinta feyta, quarenta dias depois da Resurreyção, 9 juntos com a Virgem Santissima no monte Olivete, á parte Oriental de Jerusalém, os onze Apóstolos, os setenta & dous Discipulos, & outros fieis, 10 entre elles a Santa Magdalena, 11 todos em numero de quasi cento & vinte, 12 com doces, & mysteriosas palavras fez a ultima despedida para subir ao Ceo.

2 Recômendou a São Pedro o governo da sua Igreja: confortou os Apóstolos: consolou aos Discipulos: a todos encheo de esperanças; assegurou glorias, & accendeo em amor: com o Evangelista amado seria a despedida mais amorosa: a Magdalena amante mal se poderia apartar dos sagrados pés, & as outras santas mulheres derramariao lagrimas copiosas.

3 Com a Virgem Mãe foraõ os colloquios mais Divinos, & as faudades mais intimas; os Santos pondêraõ 13 que o Senhor lhe significaria quam agradavel lhe fora levalla comfigo, se naõ conviera deyxalla por alguns annos na terra, para que por mais tempo empregasse seu immenso cabedal de graça: para a receber no Ceo com particular triunfo: para ser Mestra, & amparo de seus Discipulos: & para consolação de todos os fieis, porque vissem na terra o maravilhoso espectralculo da Mãe de Deos homem, como os Anjos veriaõ no Ceo a gloria do homem Deos. Pondêraõ tambem, quam resignada responderia a Virgem, naõ attendendo tanto ao sentimento de sua ausencia corporal, quanto ao gosto de lhe obedecer. Com isto se dariaõ docemente os abraços; todos os presentes lhe beyjariaõ os pés: & lançandolhes o Senhor sua benção, 14 sendo meyo dia para a huma hora, se levantou da terra, deyxando nella o final de suas plantas santissimas, que ainda no tempo de São Jeronymo se via, 15 & começou a subir ao Ceo. Subio como Deos por virtu-

1 M. 11. 18. 16.

2 Refere o P. Fr. Joseph de Jesu Mar. b. 1. de N. Senhora l. 5. c. 1. n. 4.

3 D. Paul. 1. ad Corinth 15. 6.

4 Matth. 28. sup. & c. 16. 32.

5 Marc. 14. 28. & c. 16. 7.

6 Matth. 18. 19. Marc. 16. 15.

7 Viguer. Granat. inst. c. 16. vers. 5. & seqq.

8 Villegas na vida de Christ. c. 49. na margem do princip.

9 Joan. 21. n. 15.

10 Bellarmin. tom. 1. contro. lib. 2. de Rom. Pontif.

11 Joan. 14. & 16.

12 A. 1. 3.

13 Horat Scogl. Catacens. b. 1. a primord. Eccles. 1. 1. vers. Jejum rodivivum.

14 Villegas, Flos Sanct. na vida da Magdalena.

15 Villegas na vida de Christ. c. 48. ad fin.

13 Apud P. Fr. Joseph de Jesu Mar. l. 5. c. 3. n. 1. & 2. & c. 7. n. 4. & 5. Vide infr. c. 1. n. 1. & c. 62. n. 1.

14 Luc. 24. 51.

15 D. Hieron. de loc. Hebraic. Catacens. supr.

PARTE II. CAP. LVII. 419

virtude propria: 16 & o Evangelista São Marcos diz, *Que foy levado*; 17 porque nossas conveniências, 18 & outras razões o levavaõ fardofo, como por força, da delicia que tinha em estar com os homens. 19

4 Os olhos, os suspiros, as laudades de todos ajoelhados com o rosto para o Nascente [porque o *Senhor* subia com a face ao Poente) 20 seguiaõ a seu Deos. A *Virgem* recebia singular gosto, vendo a carne formada de suas entranhas levantada a tanta gloria: & que depois de triunfar de seus inimigos, & haver remido o Mundo, penetrava os Ceos. Antes que a altura a que hia subindo desvanecesse os olhos, appareceo huma galharda nuvem, & pondofelhe primeyro aos pès por estrado, logo formando throno ao corpo, depois servindolhe de cortina, o encubrio à vista dos que nella lhe davaõ os coraçõs. Mas não podendo ainda tiralla daquella parte, lhes apparecêraõ dous Anjos com vestes brancas, & lhes disseraõ: *Varoens Galileos, que estais olhando para o Ceo? Este Jesus, que foy levado de vós para o Ceo, assim virá como o vistes hir.* 21

5 Rompêraõ-se os Ceos: sahiraõ cõros de Anjos innumeraveis, & perguntavaõ huns aos outros, como disse Isaías: *Quem he este, que vem do Mundo, tintos seus vestidos em sangue? Este fermoso em sua humanidade, & que caminha na multidão de sua fortaleza.* 22 Perguntavaõ, por admiração de verem hum homem tão sublimado, posto que tambem o conheciaõ Deos. Festejaraõ tambem os Patriarcas, Profetas, & mais Santos que o *Senhor Jesus* levava em sua companhia, & o *Padre Eterno*, recebendo-o amorosissimamente, o assentou à sua mão direyta: 23 à profissão Theologica deyxamos o que nisto se significa. 24 O que mais passou naquella triumphal entrada, nem cabe em palavras, nem na imaginação.

6 Os Doutores Santos 25 chamaõ a esta celebridade, *Festas das festas, solemnidade das solemnidades, a mais gloriosa para Christo, & para os homens.* Para *Christo*; porque foy termo de sua jornada ao Mundo, & todas as outras solemnidades teve ausente (quanto ao corpo) de seu *Pay Eterno*: só nesta foy seu corpo gozar de sua presença na altura dos Ceos; & assim parece que com particular mysterio o nomea o Texto sagrado nesta occasião *Senhor Jesus*; 26 como se nella se mostrasse mais *Senhor*. 27 Para os homens; porq̃ aqui alcançou a natureza humana a honra mais sublime de se ver assentado no throno de Deos à mão direyta de Deos *Padre*, sobre cõros dos Anjos, & abrirem-se as portas do Ceo, entrando logo muytos na posse d'elle, & ficar patente sem se poder fechar. Este Samião Divino abriu as portas da Cidade Celeste, & (figurada na Cruz) as levou nos hombros ao alto do monte, 28 porque ficasse aberta a Cidade; foy o *Ave* chave para abrir; mas não sabe fechar. No lugar donde *Christo* subira se edificou hum Templo, & por nenhuma arte se pode cubrir o tecto daquelle espaço de area por onde pas-

16 D. Petr. Damian. de Assumpt. Virg. serm.

17 Marc. 16. in fin. Assumptus est in Cælum.

18 Jan. 167.

19 Proverb. 8. 34.

20 P. Fr. Man. do Sepulchr. Reo. seys espirit p. 1 v. 34. n. 8.

21 Ad. 1. iii

22 Isai. 63. 1.

23 Psalm. 109. v. i.

Symb. Apost.

24 Maldon in c. 16. Marc. Et sedet à dextris Dei. Henricus Summa, tom. 2. in com. ad Symb. in verbis Sedet à dextris Dei.

25 D. Bernard. serm. 2. de Ascens. in princip.

D. Leo serm. 2. de eodem D. Bernard. din. de Sen. etiam de eodem serm. 2.

26 Marc. c. ult. n. 19. Et Dominus quidem Jesus.

27 P. Fr. Man. do Sepulchro d. 4. 1. 6. 35.

28 Judic. 6. 16. 3. Imposita quæ humeris suis portavit ad verticem montis.

29 Sever. Sulpit. hist. lib. 2. Beata
de loc. Sanct. c. 7. Baron. an. 34.

30 Luc. c. ult. n. 52.

31 Joan. 16. 20.

lára seu corpo : todo o mais edificio se fez perfeitto ; 29 só não
queria o *Senhor* q̄ se fechasse o caminho q̄ elle huma vez abrira.

7 Subio o *Redemptor* ao Ceo , diz o Evangelista São Lucas
30 que todos aquelles Fieis tornáraõ para Jerusalèm com gran-
de gosto ; & o *Senhor* tinha dito que ficariaõ tristes : 31 triste-
za gostosa : faudades alegres , que sentiaõ a ausencia , & se go-
zavaõ na utilidade. A Sagrada *Virgem* tinha especial consola-
ção vendo as profecias cumpridas, o Mundo remido , Deos glo-
rificado: a Fè sustentava seu animo : a esperança conservava sua
alegria : a caridade augmentava seu gozo : na Alma tinha pre-
sente o que os olhos não viaõ : & as potencias suavemente lo-
gravaõ o que se escondia aos sentidos.

C A P I T U L O XLIII.

*Como a Virgem Senhora nossa authorizou, & felicitou a
posse que São Pedro tomou do Summo Pontificado.
Trata-se dos annos que viverão os Papas: mudança que
fazem nos nomes: modo de sua eleyção: scismas que tem
havido na Igreja: de sua jurisdicção no temporal; & co-
mo em varias occasiões são venerados pelos Principes.*

1 **C**OMO devemos a Deos a creação, & conservação,
(que não he menor beneficio) 1 quiz o *Senhor*
que devessemos a sua Mãe não só cooperar em nossa regenera-
ção, 2 mas tambem obrar no augmento da Igreja em que nos
conservariamos.

2 Logo que subio ao Ceo *Christo* Senhor nosso, exercitou
São Pedro a Vicaria, & lugar-tenencia que elle lhe deyxára, 3
porque não podia estar o corpo da Igreja sem huma cabeça. O
primeyro acto que lemos deste Principado, foy quando como
superior ordenou 4 que se procedesse à eleyção do lugar do
Apostolado que Judas perdèra. Diz o Texto, que São Pedro
para fallar se levantára 5 em pè; acção (nota Ruperto 6) de in-
ferioridade, & reverencia à *Mãe de Deos*, que estava presente ;
se alli não estivera, não se levantára São Pedro para fallar aos
mais, a que era superior. Quiz Deos com assistencia da *Virgem*
felicitar a posse que São Pedro entãõ tomou, 7 como com in-
fluencia de estrella benigna.

3 Felicitou a duração daquelle supremo Pontificado na
pessoa do mesmo São Pedro, pois de duzentos quarenta & tan-
tos Papas, que (com pouca differença no numero) contaõ os
Escriptores atè hoje, eleytos muytos em boa idade, nenhũ durou
os annos que S. Pedro teve a Cadeyra em Roma, que foraõ qua-
si vinte & cinco, além dos sete que a tivera em Antioquia; &

por

1 D. Chrysof. ad Epist. Paul. ad
Coloss. c. 1. bom. 3. ante med. Conser-
vare non minus est, quàm omnia
condere.

2 Supr. c. 48.

3 Supra c. 57. n. 1.

4 Act. 1. 15.

5 Exurgens Petrus in medio fra-
trum, dixit.

6 Rupertus c. 5. in Cant. verbo,
Qualis est dilectus tuus.

Refert P. Fr. Joseph de Jesu Maria
hist. de Virg. l. 3. c. 7 n. 5

De assistentia Virginis Bivar ad
Dextrum an. 34. comment. 7. n. 7.

7 Horat. Scogl. Catac. hist. à pri-
mord. Eccles. 1. vers. Petrus, in-
princip pagin mihi 45.

por esta experiencia, que se tem por mysteriosa, se cuyda que assim succederà nos futuros.

4 Felicitou credito à santidade de Pedro; pois por veneração della, costumando os eleytos Papas, do tempo de S. Gregorio Magno em diante, como vestindo novo homem, mudar o nome, à imitação de *Christo* o haver mudado a Pedro; 8 nenhū se tem chamado *Pedro*, tendo-se todos por indignos de nome tão grande; & com razão. A hum homem, que se chamava Alexandre, disse o grande Macedonio: *Ou sede Alexandre, ou deyxayo nome.* A' mudança dão alguns Authores 9 outras causas menos certas; & cuydaõ que se introduzio no Papa Sergio II. pelos annos de 844. mas o não se chamar algum *Pedro*, já do anno de 543. em que o Patriarca S. Bento subio ao Cco, 10 se imitava no Mosteyro de Cassino, em que nenhum Abbade se tem chamado *Bento*, por veneração do mesmo Patriarca, que alli foy o primeyro. 11

5 Ajudou a felicidade das eleyçoens, pelas quaes, & não por successão; foy conveniente que se continuassem depois de São Pedro os Summos Pontifices. 12 Até o tempo do Emperador Constantino Magno pelos annos de 306. as faziaõ os Ecclesiasticos de Roma entre perseguiçoens, & segredos. 13 Depois da liberdade, q̄ deu Constantino, concorria o consentimento do povo Christão, & por cortezia se confirmavaõ pelos Emperadores, que assistiaõ ordinariamente em Constantinopla; & alguns davaõ poder para esta confirmação ao Governador, q̄ tinhaõ em Ravena com titulo de *Hexarco*. E posto que Constantino IV. no anno de 685. renunciou qualquer direyto, q̄ aquelle costume lhe pudesse haver dado; com tudo se tornou a elle com os Emperadores Occidentaes, que o Papa Leão III. recusitou em Carlos Magno no anno de 800; 14 até que o Papa Nicolao II. no anno de 1059. em hum Concilio Romano de 113. Bispos, com acordo dos mais, a que tocava, fez hū decreto, em que por justas razões se commetteu a eleyção aos Cardeaes, como procuradores de toda a Igreja; 15 & assim se faz de presente com a fórmula, & solemnidade, que por outros decretos 16 ordenáraõ os Papas Alexandre III. no Concilio Lateranense III, & Gregorio X. no Concilio Lugdonense II. Em tantas eleyçoens, de tantos votos, em diversos tempos, & por diferentes maneyras, nunca prevaleceu intrusão, que interrompesse derivarse de S. Pedro até hoje a Vicaria de *Christo* legitimamente; effeyto da assistencia do Espirito Santo; 17 mas a que fez a *Virgem* na primeyra posse, tinha sido Aurora deste Sol Divino.

6 Acrisolouse esta excellencia nos scismas, com que o demonio a combateu. No anno de 253. com a de Novaciano contra São Cornelio; no anno de 352. com a de Feliz contra São Liberio; no de 367. com a de Ursino contra São Damaso; no de 419. de Eulalio contra S. Bonifacio; no de 499. de Lourenço contra Simaco; no de 531. de Dioscoro contra São Bonifacio

8 *Matth. 16.17.*

9 *Mexia na Sylv. de var lig. l. 1. c. 21. Vilhgas Flores Sanct. vida de S. Gregor. Pap. Matute na Prosap. de Cbist. idade 4. c. 8. § 6. Ilbes. bift. Pontif.*

10 *Segundo a melhor opiniaõ, com Genab. ar. & Yepes, Fr. Joã de Sant. Thom. na Bened. Lusit. tom 2. trat. 1. p. 4. c. 1. no princip*

11 *Fr. Leão sup. c. 2. das addições no fim do trat. 2. p. 5.*

12 *Bene ostendit Aug. Triumpbo de potest. Eccles. q. 1. per tot.*

13 *Mexia na Sylv. de var. lig. l. 1. c. 21. Thom Boss. de sign. Eccles. l. 9. sign. 34. c. 5. n. 18.*

14 *Mexia sup.*

15 *Cap. In nomine Domini 23 dist. de Concilio habetur in 3. t. m. Concil. pag. miki 59.*

16 *Cap. Licet de vitanda election. & cap. Ubi periculum eodem tit. in 6.*

17 *Cap. ult. 79. dist.*

cio II. no de 537. de Vigilio contra S. Sylverio; no de 767. (ou 750. segundo outros Authores) com a do Anti-papa Theofilato; no de 824. de Zinzino contra Eugenio II. no de 855 de Anastasio contra Benedicto III. no de 891. de Sergio contra Formoso; no de 964. com o scisma que houve entre Leaõ, Benedicto, & Joaõ XII. no de 995. com a de Joaõ contra Gregorio V. no de 1402. com a de Joaõ, & Sylvestre, ambos intrusos; no de 1058. de Benedicto contra Nicolao II. no de 1061. de Honorio contra Alexandre II. de 1080. (ou de 1078. segundo outros Escriitores) com a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. no de 1099. de Alberto, & Theodorico contra Pascoal II. no de 1130. de Leaõ contra Innocencio II. no de 1159. de Victor, Callisto, & Pascoal contra Alexandre III. no de 1327. de Nicolao favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. no de 1378. a mais terrível do Anti-papa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. no de 1424. de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo Martinho V.) no de 1439. de Felix contra Eugenio IV. tantos combates permittio Deos por nossas culpas; 18 mas nunca o inimigo prevalecco: sempre ficou o Pontificado em successaõ legitima.

7 Felicitou aquella benigna Estrella o facil exercicio da jurisdicçaõ Pontifical, que ainda na primitiva Igreja, entre as maiores perseguiçoens de tyrannos, regeo o espirital com tanta perfeicçaõ, que sempre se foy augmentando atè gloriolamente conquistar o Mundo.

8 Acabadas as perseguiçoens, exerceraõ os Papas sua jurisdicçaõ naõ só no espirital, em q̄ direytamente lha deu Christo; 19 mas tambem no temporal (contra os maiores Principes) em ordem ao espirital, em que a tem indireytamente 20 por necessaria consequencia: 21 & assim por causa da Religiaõ priváraõ os Summos Pontifices Constantino, Gregorio II. & Gregorio VII. a Filippo, Leaõ III. & Niceforo, Emperadores de Constantinopla, se bem contra Leaõ se naõ executou em muitas terras. E Innocencio III. Innocencio IV. Bonifacio VIII. (segundo alguns Authores) & Clemente IV. priváraõ a Otho IV. Federico II. Adolfo, & Luis V. Emperadores de Alemanha. Zacarias privou a Childerico Rey de França; Urbano IV. a Manfredo Rey de Napoles, & Sicilia; Julio II. a Joaõ, & Catharina Reys de Navarra: 22 refiro como se praticou o direyto: naõ qualifico as informaçoens do facto, em que se fundou, que tal vez saõ erradas. 23 Omitto censuras, que naõ procederaõ por penitencia, concordia, & outras causas. 24 E assim como tiravaõ, tambem davaõ Estados em ordem à Religiaõ. Leaõ III. fez Emperador de Alemanha a Carlos Magno; Zacarias fez Rey de França a Pipino; Pascoal I. a Lothario Rey de Italia; Innocencio II. & Clemente IV. a Rogerio, & Carlos I. Reys das duas Sicilias; Joaõ II. aos Reys Catholicos Fernando;

&

18 Cap. Audashev. 8. q. 1.

19 Matth. 16. 18. Joan. 21. 15.

Cap. Illud Domin. de maior. & obed.

20 Cap. Novit. 13. in fin. princ.

de judic. Cap. Per venerabilem §. Ra-

tionib. qui fil. sint legit. Cap. Ad abo-

lendam §. Statuimus de heret. Ex-

trav. Si fratrum §. Sanè, ne Sede

vacant G. off. verb. co. onam. in §. In

C. i. si nomine, de pace Const. Bart.

in L. Si Imperialis, n. 4. ff. de leg. Hos-

tens. latè in sum qui fil. sint. leg. §. Et

à quo P. Suar. de leg. l. 1. c. 6. n. 3. &

l. 3. c. 19. & c. 11. n. 12. Bovadilla Po-

lit l. 2. c. 7. P. Fr. Seraphin de Freit.

de just. Imper. Lusit. Afiat. c. 6. Dixi-

mus in Lusitan. liberat. Proem. 2. §.

2. à n. 23.

21 Ereg. l. 2. ff. de jurisd. omnium

judic. Marfil si gular 57.

Gabr. Per. de Manu Reg. tom. 1. pra-

lid. 2. n. 12.

22 R. sever. se estes, & outros ca-

ses nos textos in c. Duo sunt 96. d. st.

c. Alius, cap. Juratos 15 q. 6. Venera-

bilem 34. de elect. c. Apostolica, de

sent. & ve jud. in 6

Paul. Diacon. l. 6 c. 10. & 14. Dubra-

vius lib. 18 prope fin. Scip. Dupleix

hist. de Frãç. Joan. Speed. hist. Angl.

succes. 2. c. 8. Sand. de orig. scism.

Angl. l. 1. Ant. Neb. 11. de be. Na-

var l. 1. c. 3. Ilbesc. hist. Pont. p. 2. lit.

6. c. 23. §. 1. Fleiscul. hist. p. 2. c. 5.

23 Ut ait textan cap. Ex litteris,

de rescriptis.

24 Retulimus in Lusit. lib. 2.

Proem. 2. §. 27. & 28.

& Isabel Reys de Navarra; Alexandre VI. dividio as Conquistas entre os Reys de Portugal, & Castella; do que já tinha tratado Martinho V. Eugenio IV. & Sixto IV. 25

9 Até para o mero temporal felicitou aquella assistencia da Virgem a primeyra posse do Summo Pontificado em tão summo grão, que em muytos seculos a soberania dos maiores Principes pedia a concessão, ou confirmação, das novas Coroas aos Papas só por urbanidade, & respeyto sem outra obrigação, pois bastava a data dos povos, que só as podia dar pelo direyto das gentes. 26 Pelos annos de mil, S. Estevão primeyro Rey de Hungria alcançou do Papa Sylvestre II. o titulo de Rey. 27 Pelos annos de 1075. o deu a Sè Apostolica (devia governar Gregorio VII.) a Demetrio Rey de Ruffia, Dalmacia, & Cracovia. 28 No anno de 1098. o deu Urbano II. a Edgardo Rey de Escocia. 29 No de 1320. Venceslao Duque de Polonia alcançou o titulo de Rey por concessão de João XXI. Daniel Principe de Ruffia, & Mindaco Principe de Lithuania, tambem da Sè Apostolica alcançáraõ a dignidade Real; 30 & Henrique VIII. Rey de Inglaterra, antes de cair, a de Rey de Irlanda. Nosso primeyro Rey D. Affonso Henriques impetrou confirmação della no anno 1142. de Innocencio II; 31 & depois, de Alexandre III. 32 & a ratificáraõ Clemente III. reynando Dom Sancho I. & Innocencio III. & Honorio III. reynando Dom Affonso II. 33 O mesmo Dom Affonso II. se fugeytou á composiçãõ que o mesmo Innocencio III. fez entre elle, & suas irmãs sobre algumas terras; 34 & a Innocencio IV. recorreãõ os Estados de Portugal sobre os descuydos del Rey D. Sancho II. para se passar o governo a seu irmão D. Affonso. 35 Não possuindo entãõ os Summos Pontifices tantos Estados temporaes, mostrava Deos que só do espirital lhes resultava a mayor athoridade.

10 Por respeyto, & devoção se coroavaõ os Emperadores Gregos por mão do Patriarca de Constantinopla em nome do Summo Pontifice; 36 & nos de Alemanha, quando no anno de 800 se suscitáraõ em Carlos Magno, se ordenou que todos se coroaassem pelos Pontifices Summos; o que algũs Authores attribuem a se representar no Pontifice, & no Clero antigo Senado Romano; 37 mas parece mais certo fundarse na athoridade que se quiz dar ao Vigario de Deos, como se colhe do que escreve Ilhescas. 38 E assim sem haver aquella razão, lemos que muyto antes já no anno de 495. constituhio Clodoveo Rey de França que seus successores fossẽ ungidos pelo Arcebispo de Rheims em nome do Papa, 39 & se observa de ordinario, posto que não he obrigação, & assim em outras partes se ungiãõ alguns Reys. 40 Pelos annos de 586. religiosissimo Recaredo Rey dos Visogodos em Hespanha fez semelhante constituição para os Reys se ungirem por hum Prelado, & era o de Toledo.

41 O mesmo costume houve em quasi todos os Reynos da

25 Ultra supra citatos, referunt Histoy. general. Indiar. l. 2. c. 8. Maffeus de reb. Indic. l. 1.

26 Lex, Hoc jure. ff. de just. & jur. Justin. hist. l. 1. in princ. & nota sur ex Deuter. c. 17 n. 14 & ex his que Motin. de primog. in annos. ad fin. oper. n. 3.

27 Cas. tu. f. in ejus vita.

28 Eustobius l. de Donat. Costantini, ex monument. Biblioth. Lateran.

29 L. ff. de l. 7. hist. S. ot.

30 Thom. B. ff. de sign. Eccl. tom. 2. l. 17. sign. 74. c. 4. vers. scitium.

31 Brito na Chron. de Cister l. 3. c. 4 & Brandão na Monarch. Lusit. p. 3 l. 10. c. 10.

32 Brandão d. p. 3 no Append. Escri. a 24.

33 Brandão sup. l. 11. c. 20. & p. 4. l. 13. c. 16. & in Append. Escri. l. 10.

34 Brandão sup. p. 4. l. 13. c. 4.

35 Cap. Grandi; de supplend. negli. pral. in 6.

36 Zonaras, variis in locis.

37 D. Gregor. l. 12 c. 1. Epist.

38 Ilhesc. hist. Pont. p. 1. l. 4 c. 28.

39 Papyr. Masson. in vit. Horn. 2.

40 Ita lutè Præces de Thou, l. 109. hist. agens de Henrico IV.

41 D. Isidor. in Chron. Ludovic. Tolet l. 3 c. 1.

Europa: ungindo-se os de Inglaterra pelos Arcebispos de Cantuaria, por commissão do Papa Adriano III. os de Escocia pelos de Santo André, por commissão de Urbano II. os que houve em Alemanha, pelos Arcebispos de Moguncia: os de Bohemia, pelos de Praga: os de Polonia, pelos Genenses: os de Hungria, pelos Bispos de Alba: os de Suecia, pelos Uspalenses: os de Dinamarca, pelos Ludenses.

11 Da veneração com que os maiores Principes tratáram os Papas em vistas que tiverão, ha muytos exemplos. Por me nos vulgares referirey tres. No anno de 724. foy o Papa Zacarias a Narni: & Luitprando q̄ reynava em Lóbardia, o eipe rou quasi hũa legua fóra da Cidade, & apeado lhe beyjou o pé, & continuando o Papa seu caminho a cavallo, o Rey o foy acompanhando a pé ao eítribo, até o Papa ficar zonde se apolentou.

12 No anno de 754. hindo o Papa Estevaõ III. a França, El Rey Pipino, & seu Filho Carlos Magno, que então era Principe, fizeraõ o mesmo. 42

13 No anno de 816. o Papa Estevaõ V. foy a Rheims, & coróou a Luis, chamado de *Buenayre*, Rey de França, que tambem foy Emperador. El Rey sahio meya legua a recebello, & no meyo do campo desceo do cavallo, & disse: *Bendito seja o que vem em nome de Deos*; & o Papa, descendo tambem logo do seu cavallo, respondeo: *Bendito seja nosso Deos, que nos fez graça de vermos com os nossos olhos hum segundo Rey David*. Dito isto, se abraçaraõ, & tomando o Emperador ao Papa pela mão, o conduzio até a Igreja de São Remigio, aonde fizeraõ oração, & se cantou o *Te Deum*, & depois o Papa, & Clerisia em altas vozes derão vivas ao Emperador, reconhecendo-o por tal. Logo foy o Papa levado à casa que lhe estava preparada junto da Igreja, aonde praticáraõ, & tomáraõ ambos paõ, & vinho; & o Emperador se foy para a Cidade, que então estava apartada da Igreja, aonde depois fez hir o Papa, & o festejou, & banqueteu: & o Papa lhe fez o mesmo; & quando se foy para Roma, lhe deu o Emperador huma Cruz de grande valor para a Igreja de S. Pedro, & mandou festejallo por todo o Reyno. 43

14 Em todas as vistas menos antigas, & mais notorias recebêraõ os Papas assentados em suas cadeyras Pontificaes, & cubertos aos Reys, & Emperadores; & estes fazendo huma mefura ao entrar da camera, outra no meyo della, outra junto do Papa, com hum joelho em terra, lhe beyjáraõ o pé, depois a mão, & ultimamente lhe derão a paz na face, & alguns na boca; & tambem alguns antes da paz lhe beyjáraõ a roupa. A cortezia que os Papas lhes fizerão, foy, ao tempo de dar a paz, levantarem-se hum pouco, & abraçallos: & refusar a alguns, beyjarem-lhe o pé, do qual refuso poucos usáraõ. Quando deraõ cadeyra, era mais bayxa que a sua; & se comiaõ juntos, tambem a mesa dos Principes era mais bayxa. 44 Só no anno de 1438, quando o Emperador de Grécia João Paleologo veyo ao

Con-

42 *And. & du Chesne tom. 1. part. 796. Anstas Biblio becaris, hist. Pont. in vita Stephani III.*

43 *Faucher. l. 8. das antiguidad. de Franga.*

44 *Vejaõ se as Relagoens que das vistas faz Theodoro Godesfrei no Ceremonial de Franga tom. 1.*

PARTE II. CAP. LVIII. 425

Concilio Ferrariense, o Papa Eugenio IV. deu alguns passos, & o não deyxou ajoelhar, & o abraçou, & lhe deu a mão a beyjar, & o fez assentar à mão esquerda. 45 No anno de 1530. quando em Bolonha o Papa Clemente VII. coroou ao Emperador Carlos V. no dia da coroação, subindo o Papa a cavallo, o Emperador lhe quiz ter o estribo, mas elle o não consentio. 46 Havia o Papa São Sylvestre consentido que o Emperador Constantino Magno o levasse de redea hindo elle a cavallo, servindo-lhe de Estribeyro, como diz o mesmo Emperador 47 na doação, que lhe fez de Roma, que anda incorporada no Direyto Canonico. Nas vistas que em doze de Outubro de 1533. teve o mesmo Clemente VII. em Marselha com Francisco I. Rey de França, lhe fallou tambem a Rainha em outro dia. O Papa a recebeu assentado na cadeyra Pontificia. A Rainha (que era Dona Leonor, mulher que havia sido do nosso Rey Dom Manoel) entrou vestida de branco à Hespanhola cuberta de pedras preciosas, levada de braço por dous Cardaes; com ella o Mordomo Mór; beyjou o pé ao Papa, depois a mão, depois lhe deu a paz na face, & depois fallou. O Papa a fez assentar à sua mão direyta, sobre tres grandes almofadas. Logo vieraõ as filhas que ElRey tinha do primeyro matrimonio, (com Claudia, que fora filha delRey Luis XII. & de sua segunda mulher Anna, Duqueza de Bretanha) & fizeram o mesmo que a Rainha; & o Papa as fez assentar á sua mão esquerda; depois entrou o Delphim, & fez o mesmo; dando demais a paz na face a muytos Cardiaes que assistiaõ; & se assentou junto de suas irmãs. Ultimamente as Damas do Paço em grande numero (pois só a Infanta Margarida, que depois casou com Emmanuel Filisberto Duque de Saboya, trazia vinte & duas) preciosamente ornadas, por ordem huma, & huma beyjaram o pé ao Pontifice. O qual, feyta esta cerimonia, se levantou para se recolher a seu aposento interior, & acompanhando o a Rainha, elle a tomou pela mão até a porta do aposento, aonde lhe fez cumprimento que entrasse; o que ella não aceytou: o Papa entrou, & ella se retirou. 48

15 Ajoelhar a modo de adoração, & beyjar o pé (de que os Hereges murmuraõ) he cortezia muy antiga, de quem se quer mostrar humilde com outro mayor. Abraham se ajoelhou deste modo aos moradores de Heth: 49 Jacob fez o mesmo sete vezes diante de Esaù: 50 a Joseph fizeraõ o mesmo seus irmãos: 51 a mulher de Thecuites diante de David: 52 Judith diante de Holofernes: 53 & outras vezes se lê na santa Escritura. Nas letras humanas vemos que os Parthos beyjavaõ os pés a seus Reys. 54 O Emperador Cayo Cesar deu a beyjar o pé esquerdo a Pompeyo Peno: 55 Otho, & Maximino Junior quizeraõ a mesma cerimonia: 56 Diocleciano affectou beyjar-lhe os pés como a Deos; 57 & em Castella huma ley das Partidas mandou que os vassallos quando levantassem Rey no-

45 Ita refertur in principio Concilii Ferrariens. in tom 4. Concilior. pag. mibi 366.

46 Ihesus na hist. Pont. p. 2. lib. 6. c. 26. §. 10. post med.

47 In cap. Constantinus 96. d. 1. De quo tate Cardinal Tusc. in D. const. 689.

48 Ceremonial de França, d. tom 1. p. 111. Entree des Roys, & Reynes.

49 Genes. 23. 7.

50 Genes. 33. 3.

51 Genes. 43. 26.

52 2. Reg. 44. 4.

53 Judith 10. 20.

54 Martial l. 10.

55 Senec. de benefic. l. 2. c. 12.

56 Sueton. & Capitolin. in cost. dem.

57 Eutropius.

58 Ley 20. tit. 13. p. 2.

59 Luc. 7. 38. Osculabatur pedes ejus.

60 Matth 28. 9.

61 Bosius de sign. h. eccl. tom. 1. l. 11. sign. 49 c. 10. post med. & in fin. & l. 10. sign. 86. c. 5. post princ. ex Joan. 17. 8. juxta Græcam versionē: Et ego gloriam, quam dedisti mihi, dedi eis.

62 Psalm. 46. v. 4. Subjecit populos nobis, & gente, sub pedibus nostris.

63 Joan. 13. 9.

64 Act. 16. 19.

65 D. Hieron. apud Bosium d. sign. 86. 5 ante med.

66 Nicoph. Hist. l. 12. c. 9. Fortunatus de vit. Martin. l. 3. Bosius d. c. 5. ad med. Vide D. Ambros. de dignit. Sacerd. c. 2. D. Aug. serm. 18. de verb. Apostol.

67 Alex. ab Alex. genial. l. 2. c. 19.

68 Virgil. Æneid. l. 3. Iple pater dextram, &c. & lib. 7. Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.

69 P. Mendogo in Viridar. l. 8. Decad. 5. c. 1.

70 Exod 39. & sepe alibi.

71 Notat Bosius d. l. 11. sign. 49. c. 10. prope fin.

72 Augustin. Triumphus, de Poest. Eccl. in dedicat. ad Papam Joan. XXII.

73 De multis habetur in c. Omnes 22. dist. & apud Cassaneum in Catalog. glor. mund. p. 4. consider. 7.

74 Ant. Nebrissin. Diction.

vo, lhe beyjasse o pé, & a mão em reconhecimento do Senhorio. 58 Desta reverente humildade ufou santamente a Magdalena com *Christo* 59 em casa do Fariseo; & outra vez com a outra Maria quando lhe apparecco resuscitado; 60 & procura provar hum douto Escritor 61 que pedio o *Senhor* a seu *Eterno Pay*, & foy sua vontade que a mesma honra se fizesse aos Apostolos, & a seus successores; & que assim o profetizára David. Accrescenta, que he obrigação dos Pontifices não recusarem 62 esta honra, pois a S. Pedro, que a recusava do mesmo *Christo*, ameaçou o *Senhor* que se a não aceytasse, não teria parte com elle. 63 Pelo que o Apostolo São Paulo, & Silas a não recusarão do carcereyro: 64 & antigamente era costume beyjar os pés a todos os Bispos; 65 de que nos Escritores lemos muytos exemplos; 66 o que hoje só se conserva no Summo Pontifice, a quem mais especialmente se deve em nome de *Christo* que representa, & de toda a Igreja de que he cabeça; com tudo com urbanidade humilde poem a figura da Cruz no calçado, para que o osculo tenha mais devota decencia. Pois tocámos esta materia, pede a curiosidade que digamos, que o beyjar a mão se derivou de que crendo os antigos que cada parte do corpo humano encerrava mysterio religioso, como a orelha dedicada á memoria, os joelhos á misericordia, & assim as mais; 67 à mão direyta attribuíraõ a fé; 68 pelo que beyjar a mão se introduzio por promessa de fé; 69 & os Mouros quando fallaõ com seu Rey, tem a mão sobre o peyto, significando que lhes são fieis.

16 Resplandece a grandeza do Summo Pontificado nas ricas vestiduras do Papa, magestade com que he servido; & pompa com que sahe acompanhado; posto que tambem disto murmurem os hereges, como que não imita a humildade de *Christo*. Não se lembrão do precioso ornato, & apparatus vistoso que Deos ordenou ao Summo Sacerdote da Ley antiga; 70 ao da Ley nova, que mais propriamente o representa, & he seu Vigario na terra, se deve muyto mais. 71 O Filho de Deos (notou hum Escritor grave 72 antigo) tomando a natureza humana, escolheo o fraco, & humilde para confundir o forte, & soberbo: mas não quiz que a alteza do poder Ecclesiastico se deyxasse descobrir aos fieis; antes ordenou que seu Principado ostentasse grandeza sobre todo; & se lhe ajoelhasse tudo.

17 Fora demasiadamente largo apontar todas as prerogativas da dignidade Pontificia, ainda no temporal; 73 introduzio-se chamar-se *Papa* o Summo Pontifice, por ser *Papa* entre os Latinos interjeção admirativa da mayor, & maravilhosa grandeza, 74 que nelle se vê; posto que alguns imaginem que das primeyras syllabas, com que em breve se escrevia chamarlhe *Pater Patrum*, se derivou este nome.

18 O mesmo respeyto se vio nos infieis, & mayores inimigos. O cruel Atila Rey dos Hunos, que chamandose *Açonte de Deos*, vinha destruindo o Mundo com setecentos mil homẽs, invet-

investia Roma; sahio-lhe ao encontro o Papa São Leão Magno, armado invencivelmente de sua authoridade, & fallando-lhe, o persuadio a deyxar a empreza, & retirar-se de Italia: He verdade que disse o Tyranno que ao lado do Pontifice vira dous homens venerandos, que o ameaçavaõ com espadas: entendeu-se que eraõ São Pedro, & São Paulo; 75 porèm obrou Deos pela pessoa do Pontifice, & magestosa dignidade.

19 Quasi o mesmo succedeo ao Papa Zacarias aplacando a Raquis, que vinha armado contra Roma, & o persuadio a meter-se Monge no Monte Cassino, 76

20 Sobre o respeyto, com que todos os Principes escrevem ao Papa, me contou em Inglaterra hum Embayxador de Hollanda chamado Joaquim, velho de grande juizo, que para certo negocio fora necessario aos Estados Geraes escrever ao Summo Pontifice; & consultando a fórma, resolvêraõ que não podião deyxar de o tratar por *Santidade*, & que no alto do papel em lugar de porem *Sanctissime Pater*, puzessem hum S, & hum P grandes, para que significassem, ou, *Sanctissime Pater*, ou, *Salutem plurimam*, como elles queriaõ entender; mas como no corpo da carta era o tratamento por *Santidade*, mal disfarçavão no S, & no P o mesmo sentido. Assim escrevêraõ, & disse que a elle, que era hum dos Estados, se commetteo a nota da carta. Do Romano Mario se lè, que depois de triunfar sete vezes, foy condemnado à morte, & espantou o algoz com a magestade de seu rosto; mayor he a magestade, que ausente, & só imaginada se faz respeytar de todo hum Senado inimigo.

21 Felicissima Estrella foy a assistencia da *Virgem Mãy* naquella primeyra posse, que do Summo Pontificado tomou S. Pedro.

CAPITULO LIX.

Como desceo o Espirito Santo, & foy a Virgem Santissima singularmente illustrada.

1 **E**M Jerusalèm entre orações continuas, 1 que faziaõ no Templo, 2 esperava a *Mãy Virgem* com os doze Apostolos (porque já estava eleyto Mathias, como dissemos,) 3 & com os mais Discipulos, entre os quaes não faltava a Magdalena, 4 a vinda do *Espirito Santo*, que *Christo* promettêra. 5 Atè que na manhã de Domingo, décimo dia depois da gloriosa Ascensão, às nove horas, estando juntos no Cenaculo, 6 dito lugar de tantas maravilhas, 7 (diz o *Vita Christi* de hum muyto espirital Author anonymo da Ordem dos Prègadores, que recitando a *Senhor a* aquelle verso de David: *Emite Spiritum tuum, & creabuntur, & renovabis faciem terræ,*) se ouviu de repente hum sonido grande do Ceo, como de vento, que encheo toda

75 *Ihesu. hist. Pontific. p. 1.*

76 *Scrgl. Catac. post hist. à pri-
mora. Eccl. in Chr. or. an. Christ.
741.*

1 *Act. 1. 14.*

2 *Luc. 24. in fin.*

3 *No cap. precedente n. 2. Act. 1.
à v. 16*

4 *Vitæ na vida da Magdale-
na.*

5 *Luc. ult. 49. Joan. 14. 16 & 26.
& c. 15. 26. & 16. 8. Act. 1. 4.*

6 *Nicephor. hist. Eccl. l. 2. c. 2. no
vinc.*

7 *Supr. c. 46. n. 3. & c. 51. v. 5.*

toda a casa, & logo sobre a cabeça de cada hum dos Apostolos, & Discipulos 8 appareceo huma lingua como de fogo: todos ficáraõ cheyos do Espirito Santo, & começárão a fallar em varias linguas. 9

2 Com ilto (consideráo os Doutores sagrados) acabou o *Padre Eterno* de nos dar quanto tinha. Já tinha dado o *Filho*, para fer Deos humano: agora deu o *Espirito Santo*, para fazer o homem divino; 10 pareceulhe pouco entregar o *Filho*, para remir os servos, sem dar o *Espirito Santo*, para adoptar os servos em filhos. 11 A todos offerce o Espirito, de que deu primicias aos Apostolos; 12 he Pay mais liberal em remediar, que os filhos prodigos em se destruirem. 13

3 Neste dia se cumpriáo cincoenta depois da Resurreyção gloriosa, em que a obra da redempção do Mundo fora acabada; & como aos cincoenta dias da liberdade do povo Hebreo do Egypto dera Deos a Ley escrita no monte Sinai: 14 aos cincoenta dias de nossa liberdade do peccado original, no monte Sion (que he Jerusalém) allumiou, & confortou mais os Prédadores da Evangelica para a promulgarem. Niceforo, 15 & outros Auhores daõ outras razoens destes cincoenta dias; & serem dez depois da Ascençaõ, mais profundas que a nossa simplicidade, com que escrevemos para todos. Com o nome de *Pentecoste*, que significa o numero quinquagesimo 16 dos dias, celebravão os Judeos aquella festividade, (a que tambem chamavão, das sete hebdomadas:) & nós, pela mesma significação, damos a esta o mesmo nome. Já no tempo de São Paulo se celebrava, como parece do que escreveo aos Corinthios. 17

4 Como a Ley no monte Sinai descêra com trovoens, 18 tambem agora se ouviu sonido grande do Ceo; era mostra que Deos costumava dar de sua Magestade quando chegava; 19 (de que só não ufou quando veyo no ventre da *Virgem*, porque alli tudo foy suavidade: & assim cahio mansamente, como orvalho sobre vello de lá.) 20 Mas aquelles trovoens trouxerão rayos, que atemorizáraõ; 21 este sonido lançou linguas de fogo, que diziaõ amor: aquella Ley foy terribel; 22 esta he suave; 23 como tambem aquella escura, esta clara: & assim entaõ houve nuvem 24 que cubrio, agora fogo que allumiou.

5 Do *Espirito Santo* receberão aquelles congregados graças, dons, & effeytos ineffaveis, conforme a capacidade, & preparação de cada hum, necessidade da Igreja, & disposição divina. Aquella foy a Aula, em que os Mestres da Fè na mesma hora aprendêrão, & se graduárão Doutores de quanto era necessario para prégarem, converterem, & governarem. 25

6 A *Virgem Maria* recebeu mayor abundancia de graças, & dons que todos juntos: 26 assim como era mais digna, mais capaz, & com mayor preparação que todos juntos, ficou hum sacrario do *Espirito Santo*, em que se recolhêrão juntas, & com modo mais excellente todas as graças, & prerogativas repartidas,

8 Nicephor. *suprà.*

9 *AG. 2. à princ.*

10 *Ita cum Rupert. in Numer. 2. 1. e 35. no at P. Fr. Man. do Sepulchro, Resurg. spirit. e. 37. n. 3.*

11 *Guerric. serm. 1. in Pentecost. Patrum erat Patri tradidisse Filium ut redimeret seruum; nisi daret & Spiritum Sanctum, ut seruum adoptaret in filium.*

12 *Guerric. d. serm. 1. post med. Spiritum, cujus hodie primitias dedit Apostolis, offert universis.*

13 *Guerric. eodem serm. in princ.*

14 *Exod. 19.*

15 *Nicephor. sup. l. 1. e. 38.*

16 *Nobriß. in Dict.*

17 *Paul. 1. ad Cor. 16. 8.*

18 *Exod. 19. 16.*

19 *Isai. 6. Ezechiel. 3. 12.*

20 *Judit. 6. 37.*

21 *Exod. sup. 16. Timuit populus.*

22 *Exod. sup. 18. Eratque omnis monstrabilis.*

23 *Matth. 11. 30. Jugum meum suave est.*

24 *Exod. 19. 16. Nubes densissima operite montem.*

25 *Joan. 14. 16.*

26 *Richt. de laud. Virg. l. 2. art. 26. Virgins na vida de Christ. e. 50. ante med. Melchior de Castro na vida da Virgem l. 1. e. 17. in fia. P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na vida da mesma Senhora l. 5. e. 2. n. 2.*

partidas nos mais; assim o dizem os Escriitores commummente. Porèm hum moderno douto 27 advertio que estava já a *Senhora* taõ chea, & confirmada em graça, & nas *gratis datas*, que pouco restava que lhe augmentar em substancia: *que sómente se lhe poderia acrescentar algum mayor conhecimento do que tocava ao Estado da Igreja, & publicação, & proveytamento da Fé.*

27 Fr. Mano. do Sepulchro na Rõz
seyg. espirit. p. 1. c. 37. n. 14.

CAPITULO LX.

Maravilhas que obrárão São Pedro, & os mais Apostolos, & Discipulos, logo que o Espirito Santo desceo & illustrallos. Trata-se a conversão do Centurio Hespanhol, q̄ confessou a Christo na Cruz por Filho de Deos; & a do Soldado Longuinbos, que deu a lançada com seu martyrio. Trata-se da conversão da mulher de Pilatos, & o que se diz do mesmo Pilatos.

1 **C**Heyos do Espirito Santo os Apostolos, & Discipulos, diz o Texto sagrado que começáraõ a fallar em varias linguas, como o Espirito lhes dictava; 1 huma que só fallavaõ tinha effeyto de varias, parecendo a sua propria a cada huma de todas as naçoens que a ouviaõ. Para impedir a fabrica de Babel, de huma lingua fez Deos muytas: 2 para fabricar a Igreja, de muytas linguas fez huma só: entãõ com muytas linguas se naõ entendêraõ os homens; agora com hũa se entendêraõ todos; porque o peccado confunde o entender: o serviço de Deos facilita o mais difficultoso.

1 Act. 2. 4. Cœperunt loqui variis linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis.

2 Vide supra t. 4. n. 1.

2 Com zelo, & fervor celestial sahiraõ logo pelas ruas de Jerusalèm publicando as grandezas, & louvores do *Senhor*. A festa do *Pentecostes*, q̄ entãõ se celebrava, era das mais solemnes, em q̄ deviaõ todos de quaesquer partes hir ao Templo de Jerusalèm; 3 porque ainda que onde viviaõ tivessem synagogas para orar, & aprender, só no Templo de Jerusalèm sacrificavaõ; pelo que se achavaõ alli muytos nascidos em diversas Provincias, aonde, ou a mercancia, ou as disperfoens, & cativeyros que padeceo aquelle povo, haviaõ levado seus pays, & das mesmas partes se achavaõ Gentios, que ou o commercio, ou outras occasiões haviaõ trazido àquella Cidade, que era hum dos mayores emporios do Mundo; diz o Texto, que se achavaõ alli Parthos, Medos, Elamitas, Mesopotamios, Capadocios, Ponticos, Phrygios, Pamphilios, Egypcios, Profelitas, Cretenfes, Arabios, Romanos, & Africanos; de todos estes, & dos Hebreos concorria multidaõ innumeravel às vozes tantas daquelles zelosos Varoens; pasmavaõ de ouvirem fallar a cada hum delles no mesmo tempo as varias linguas, em q̄ todos se haviaõ creado, & naõ sabiaõ a que o attribuissẽ.

3 Dissimos supra t. 39. n. 83.

3 Entre

2 Entre este concurso admirado, levantou mais a voz São Pedro d'entre os outros onze Apóstolos, & fez huma pratica, ou sermão tão efficaz, que em aquelle dia se convertêraõ quasi tres mil pessoas: & nos seguintes muytas mais. Em outro tempo nem por homem conhecêra a *Christo*: 4 já agora o publicava por Deos; porque o Ceo lhe inspirava valor.

4 Nesta occasiã se confirmaria na Fé o Centuriã, a cujo fervo sarou *Christo* em Cafarnaú; 5 & o outro que o havia reconhecido por Filho de Deos, quando vio os prodigios com que morrêra na Cruz, 6 ambos os quaes eraõ Hespanhoes, & foraõ Santos. 7

5 Tambem ou entã creia, ou se conformaria o Soldado Longuinho (que alguns mal identificaõ com o Centuriã) que deu a lançada em *Christo* já morto, de que sahio sangue, & agua, 8 & dizem, que correndolhe pela lança aos olhos, lhe restituhio a vista quasi perdida. Escreve-se que se ajuntou aos Apóstolos, & seria nesta occasiã. No glorioso martyrio que depois padeceo em Cesarêa de Capadocia, se lhe cortou a lingua, & sem ella fallava louvores do *Senhor*; 9 mysteriosa allulaõ a se haver convertido, ou confortado com o milagre de varias linguas.

6 Entã se converteria tambem a mulher de Pilatos, que Flavio Dextro 10 poem convertida neste anno trinta & quatro do nascimento de *Christo*. Facilmente se pôde crer sua conversãõ, pois ainda que alguns Doutores 11 cuydãraõ que a vidaõ que teve na noyte da Payxaõ de *Christo*, 12 fora traça do demonio para impedir a morte que nos havia de salvar; muytos Santos 13 a tiverãõ por coufa do Ceo. Dextro a chama *Claudia Procula*; & assim a chamou tambem o Evangelho que escreveu Nicodemos; 14 o qual posto que naõ foy approvedo pela Igreja, por ser dos que se escrevêraõ 15 sem o Espirito Divino, 16 que assistio sómente aos quatro Evangelistas sagrados; com tudo na historia profana se admite como testemunha daquelle tempo. Põde ser que fosse a Claudia de que S. Paulo faz mençaõ em carta a Timotheo, 17 pois ha concordancia no nome, & no tempo: & ou viuva; ou apartada do marido desterrado, 18 viveria em Roma, onde a carta foy escrita. 19

7 A Pilatos chama *Christão* Tertulliano: 20 Santo Agostinho 21 o conta entre os que se salvãraõ: Sabellico diz que he provavel: 22 refere-o o Padre Henriques; 23 & o Padre Bivar 24 nota que a carta que elle escreveu ao Emperador Tibério sobre as virtudes, & milagres de *Christo*, parece mais de *Christão*, que de Gentio. A misericordia de Deos a todos admite. Se elle alcançou tanto, devia ser nesta occasiã em que a tantos convertêo aquelle maravilhoso effeyto da descida do *Espirito Santo*; porque neste mesmo anno 24 de *Christo*, diz Flavio Dextro, 25 que elle se resolveo a escrever ao Emperador a morte, & milagres do *Senhor*; & alêm da carta, parece que fez acto publi-

4 *Matth.* 2. 672. Non novi hominem.

5 *Matth.* 8. 5.

6 *Matth.* 17. 54. *Marc.* 15. 39. *Luc.* 24. 47.

7 *Dexter. an. Christ.* 34. & 40. ubi P. Bivar in commentis.

8 *Joan.* 19. 34.

9 P. Fr. Diogo do Resar. no *Flos Sanct.* vida de S. Longuin. ex *Brev. B. actar. ac liborensi*, & *Claudio à Rosa*.

10 *Dexter d. an.* 34.

11 *Resert Baron. ad an. Domini* 34.

12 *Matth.* 27. 19.

13 *D. Amb.* 1. 10 in *Luc.* 2. 23. *D. Hilar. can.* 33 *Chrysost.* & *Aug.* apud *Bivar sup. comment.* 1. n. 1.

14 *Resert Vincent. Belvacens.* 1. 7 *spec. hist.* c. 41.

15 *Resert Luc.* 2. 1. in princ.

16 *D. Hieron. in pras. ex proem.* *comm. in Matth.*

16 *D. Paul.* 1. ad *Timoth.* 4. in fin.

17 *Vide supra* c. 50. n. 5.

19 *P. Bivar. ad comm.* 1. in fin.

20 *Tertullian.* in *Apolog.*

21 *D. Aug. serm.* 3. de temp. seu *serm.* 3. de *Epiph.*

22 *Sabellic.* *Aeneid.* 7. l. 2.

23 *P. Henriq. in Sum. Theol. Mor.* p. 2. l. 9 c. 32. in explic. *Symbol. fidei.* ad verba. sub *Pontio Pilato*, in *glos. lit.* i.

24 *P. Bivar ad Dexter. ann.* 38. *comment. n. 2. vers. extat.*

25 *Dext. an.* 34.

publicos da materia, os quaes allega São Justino Filosofo, & Martyr insigne, na Apologia 26 que offerreco ao Emperador Antonio pela Religião Christã. Ou enviasse a carta logo ao Emperador, como cuyda Baronio: 27 ou dilatasse envialla até o anno de 38. conforme ao mesmo Dextro, Orosio, Eusebio, & outros Authores, 28 por medo dos Judcos, ou do mesmo Emperador; basta haverse resoluto a crevella naquella occasião da vinda do *Espirito Santo*, para se verem as maravilhas que ella obrou. E potto que era costume escreverem os Governadores das Provincias aos Emperadores as coufas notaveis, que succedessem nellas, 29 para que de tudo tivessem noticias, & nenhuma houvesse tão digna de relação, como os successos de *Christo*; Pilatos os referio de modo, 30 que Tibefio o quiz fazer adorar entre os Deoses: & não se effeytuando, por duvidas que sobre isso teve com o Senado, (o que he mais certo) por Deos não querer aquella honra vã; mandou que os Christãos fossem permitidos, com o que se deu grande lugar à prègação Evangelica, & creseco muyto por todo o Mundo a Christianidade. 31 A carta dizia assim traduzida do Latim.

Poncio Pilatos: A Claudio Tiberio, Saude.

HA pouco tempo aconteceo (o que eu vi) que os Judeos por odio com huma condemnação cruel se matarã a si, & a sua posteridade. Por que tendo seu pays promessa de que seu Deos lhes mandaria, por huma Virgem seu Santo Filho, o qual com razão fosse chamado seu Rey; a este em minha presença mandou a Judea. E vendo elles que dava luz a cegos, alimpava leprosos, curava paralyticos, afugentava demônios, refusouava mortos, mandava sobre os ventos, & a pé enxuto passeava pelas ondas do mar, & fazia outras muytas cousas maravilhosas; & todo o povo dos Judeos diz que he Filho de Deos: os Principes dos Sacerdotes levados de invejoso odio contra elle, mo entregãrãõ, mentindo falsidades, disserãõ que elle era grande, & obra-va contra a sua ley. Eu cri que eiã assim, & o entreguey a çoutado a seu arbitrio. Os quaes o crucificãrãõ; & puzerãõ guardas no sepulchro: mas elle (estando-o guardando soldados) ao terceyro dia resuscitou. Por em accendeose tanto contra elle a maldade dos Judeos, que derãõ dinheyro aos mesmos guardas para que dissessem que os seus discipulos furtarãõ o seu corpo: mas elles, não podendo callar o que passãro, testemunharãõ que elle havia resuscitado, & que virãõ visãõ de Anjos: & que haviãõ recebido dinheyro dos Judeos. Escrevi isto, para que ninguem cuyde outra cousa, crendo as mentiras dos Judeos.

26 D Justin. Martyr in Apolog. pro King. Chr. Hæc na gest. esse, cognoscere ex actis, quæ sub Pilato sunt scripta potuitis.

27 Casdin. Bar. on ann. 230.

28 Dexter à n 38. O. of 17. c. 4. Euseb. in ch. or. an. 35. & 1. 2. list. Eccl. c. 2 Tertullian. in Apolog. c. 5. & 21. Atti apud Bivar ad Dextr. ibi 20.

29 Nicophor Callixt. bisp Eccles. 12. c. 8 in princ.

30 A carta de o Doutor Ignacio de Villar Maldor. ad m. Syeva resp. junio. juvis. 1. resp. 12. n. 43. vers. Præterea Pinea, na Mar. ai. ch. Her. c. 2. c. 10. §. 3 O livro intitulado, Discurso contra a perfidia Judaica, c. 7. ad fin.

31 Ex Tertullian. in Apolog. Nicophor. sup.

CAPITULO LXI.

Como a Virgem Senhora nossa assistio no primeyro Concilio, que a Igreja celebrou: & se dá noticia dos que tem havido geraes; & das principaes particularidades delles, & das Cidades em que foram celebrados.

Para Mestres da Religião, além dos Apostolos, 1 nos deyxou Christo os Sagrados Concilios, a que prometteo assistir; 2 & para fomentar o Santo Collegio deyxou a Virgem Santissima, que os Doutores 3 chamaõ Illuminadora, Mestre, & Promotora da Igreja nascente.

2 Assistio a Senhora, como provã Ruperto, 4 & outros Authores, 5 ao primeyro Concilio, que São Pedro (depois de outras congregaçoes menores) celebrou em Jerusalèm 6 no anno 51. outros dizem 48 do Nascimento de Christo, 7 em que se declarou sermos livres da circuncisaõ; era certo ficar tudo suave, onde a Virgem assistia, posto que o herefiarca Paulo Samosateno pelos annos 269. quiz suscitar aquella dura ley. 8 Encaminhou a Virgem a resoluçaõ, 9 como quem pelas profecias, pela illuminaçaõ, & pelo trato conhecia a vontade do Filho; & o mesmo succedia nas outras juntas que os Apostolos faziaõ sobre alguma duvida; 10 adverte hum Escriitor grave 11 que São Lucas o não declarou nos Actos, por não occasionar introduzirem-se as mulheres em conferencias semelhantes.

3 Depois se seguiraõ muytos Concilios, que pela mayor parte se ajuntaraõ contra hereges, & com aquella doutrina derivada os confundiraõ; ao que parece allude a Igreja Catholica chamando à Virgem *Exti padora de todas as heresias*. 12 Dezanove Concilios geraes (além de muytos Provinciacs) se tem seguido felizmente com authoridade dos Summos Pontifices, depois que pela Christandade do Emperador Constantino Magno teve a Igreja liberdade.

4 O Niceno I. na Cidade de Nicea 13 (em que entaõ era Bispo Theognis) Metropole da Provincia de Bithynia em Asia; a qual Cidade se chamou primeyro *Antignia*, pela fundar *Antigono* filho de Philippe: & depois Lyfimaco a chamou *Nicea*, do nome de sua mulher filha de Antipatro. 14 Eusebio, & Flavio Dextro 15 o poem no anno de Christo 324. Baronio 16 com Morales, & o Flosculo das historias no de 325. Cassiodoro 17 o estende ao anno de 328. devia de nascer esta pequena discrepancia de que, segundo Niceforo, 18 durou tres annos; & declara este Author Grego, & muyto chegado àquelle tempo, que começou no dia undecimo de Mayo. Foy convocado

- 1 *Matth. 18. 19. & 20.*
 2 *Matth. 18. 20.*
 3 *D. Ignat. Ep. 1. ad Joan. Nolite nos Religionis, & penitentiae est Magistra.*
Idiota de contemplatione Virg. c. 3.
D. Antonin. 4. p. Sum. Theolog. tit. 17.
D. Aug. serm. 6. de Nativ. d. fin.
Gulann. .7. de arcan. c. 4. & 12. V. de sup. c. 37. n. 3.
 4 Prova Ruperto, como fica dito e. 53. n. 2. da palavra, *lucgens, Act. 15. 7.*
 5 *P. B. var ad Dextrum an. 34. comment 7. n. 7.*
 6 *Act. 15. 6.*
 7 *Cum Bar. on. Horat. Scogl Catacens. h. st. d. primord. Eccles. p. 1. l. 1. & in Coronel. p. 2. Vide P. Biv. v. com. ad Dextr. an. Chr. 48. n. 1. ver. obiter.*
 8 *S. Epiph. heresi 61. S. Aug. heresi 44.*
 9 *Ita P. F. Joseph de Jesu Mar. hist. d. Virg. l. 5. c. 7. n. 5.*
 10 *Cum D. Bernard. serm. 4. super Millus est, ante med. Melchior de Cast. o. hist. Virg. l. 1. c. 19.*
 11 *P. Fr. Joseph supr.*

12 *Cunctas hereses sola interemisti in universo Mundo. D. Bernard. d. B. M. S. gnum magnum, post princip. Sola enim contrivit universam hereticam pravitatem.*

- 13 *Habetur in 1. tom. Concil. pag. mibi 339.*
 14 *Strab. l. 11. Plin. l. 5. c. 31. Ptolom. l. 5. c. 1.*
 15 *Euseb. in Chron. an. 324. Dextr. in Chron. eod. an.*
 16 *Baron. an. n. 325. Bossius, Joseph. hist. in Chronol. ad fin. oper. & in hist. p. 1. c. 2. post princ.*
 17 *Cassiodor. Chron. an. 328.*
 18 *Nicephor. hist. Eccles. d. 8. c. 16. ad fin.*

vocado pelo Papa São Sylvestre, que por sua muyta idade, não poder hir a Roma assistir pessoalmente: 19 (alguns Escri-
tores 20 o equivocação mal com São Julio, que lhe succedeo,
depois de São Marcos, que foy governou nove mezes;) porẽm
mandou São Sylvestre em seu nome a Victor, (que outros cha-
maõ Vitus,) & Vincencio, Presbyteros Romanos. Como não
erão Bispos, não presidiaõ. Focio Patriarca de Constanti-
nopla 21 diz, que presidio Alexandre Bispo Constantinopo-
litano; não sey donde se prove, antes Socrates na historia Tri-
partita 22 refere que elle, por muyto velho, se não achou
presente, mas por elle alguns seus Presbyteros. Creyo a Fla-
viodextro; 23 que affirma que presidio Hosio Helspanhol
Bispo de Cordova, porque na subscripção do Concilio se vê
que assinou primeyro que todos, & logo abayxo delle os ditos
Presbyteros mandados pelo Papa, antes de todos os Bispos que
depois assináraõ; dandose-lhes esta honra, posto que não tive-
rão total presidencia por falta da Ordem Episcopal. A Hosio
se concedeo celebre sobre todos em virtude, & letras, como af-
firmaõ os Escritores com insignes encomios; 24 & assim teste-
munha a historia Tripartita, que presidio tambem em outros
Synodos, que houve em seu tempo. 25 Depois forçado com
tormentos pelos Arrianos, 26 mostrou quam pouco se pôde
fiar da fragilidade humana; & que os grandes talentos são tri-
butarios a quèdas. Porẽm tornando em si, padeceo desterro
pela Fé Catholica, 27 & no anno de 360. tendo mais de cen-
to de idade, morreo santamente, 28 sem embargo das calum-
nias de alguns Authores, (que por si allegaõ huma authoridade
supposta de Santo Isidoro) contra as quaes o defendem outros
muytos graves, 28 accrescentando que a Igreja Syriaca cele-
brava sua festa a 5. de Novembro. Acháraõ-se neste Concilio
318. Bispos, & outros muytos Varoens illustres em letras, &
santidade; & assistio com elles o Emperador Constantino Mag-
no por sua grande piedade Christã, quasi ao vigesimo anno de
seu Imperio. 29 A elle foy chamado Arrio, natural, & Pres-
bytero de Alexandria, & convencido por S. Athanasio, (q̄ sen-
do Diácono da mesma Cidade, acõpanhava seu Bispo Alexan-
dre, a quem succedeo) foy condenada sua heresia, & se desdis-
se com medo do Emperador. Mas tornando, como caõ, ao vo-
mito, morreo lançando os intestinos com o novo, & torpe ge-
nero de morte. 30 Alli se professou o Symbolo da Fé. 31
Firmouse o dia, em que se havia de celebrar a Pascoa, no qual
não concordavão todas as Igrejas; 32 & para melhor regra
disto se inventou a conta do *Aureo numero*; 33 & decretáraõ-
se muytas couzas do bom governo Ecclesiastico. Quando no
fim se assináraõ os actos, eraõ mortos dous Bispos, Chrysante,
& Musonio; os mais Padres lhos leváraõ à sepultura, & lhes
differaõ, que pois já illustrados com o esplendor da *Trindade*
Santissima viaõ sem obstaculo, que aquelles decretos a que assi-

19 Theod 1.1.c.7.
20 Sezomen. in hist Tripart. lib.
2.c.1. Phosius Patriarch Constant.
epist. de sept. Concil. habetur in prin-
cip. tom. 1. Concilior.

21 Phosius ubi proxime.

22 Socrat. in hist. Tripart. l. 2. c. 1.

23 Dexter an. Christ. 314.

24 Hist. Tripart. l. 1. cap. 10. in
princ. Theodoretus in eadem hist. l. 5.
c. 16 ad fin. & Socrates c. 6. Eloscul.
hist. p. 2. c. 2. post princip.

25 Theodor. in hist. Tripart. supra

26 Hist. Tripart. d. 1. c. 9.

27 Theodoret. supra.

28 Dexter an. 360.

28 Cum Baron. & aliis P. Bivar
comment. ad Dexter. sup. n. 2.

29 Nicephor hist. l. 8. c. 26. ad fin.

30 Eloscul. hist. p. 2. d. c. 2.

31 Alexander Episcop. Alex (quã
interfuit) Ep. ad Episc. Catholic. de
Arrian. habetur in 1. tom. Conc. an-
te Nicæum, pag. mibi 337.

32 Nicephor l. 8. c. 24. ad fin.
D. Isidor. in Pref. ad opus Concil. ha-
betur in 1. tom. Concilior. pag. mibi 10.

33 Scoglius Catacens. hist. à pri-
mord. Eccles. l. 3. a fin.

tirão eraõ verdadeyros, quizessem assinallos; deyxarão allí
 o papel, tornando no dia seguinte, o achárão afinado por le-
 tra de ambos, dizendo: *Chrysante, & Musonio, que com os Pa-*
dres do primeyro Synodo Catholico Niceno havemos consentido, posto
que já passados do corpo, com tudo sobescrevemos com a nossa propria
maõ. 34 O Papa São Sylvestre confirmou tudo por Rescripto
 que anda no fim do mesmo Concilio; & no primeyro Canon
 do Provincial, que pouco depois, presente o mesmo Empera-
 dor, celebrou em Roma com 275. Bispos, nas Thermas Do-
 micianas. 35 No tempo que durou o Concilio Niceno, sus-
 tentou o Emperador com grandeza todos os congregados, 36 &
 no fim delle lhes deu à sua mesa hum esplendido banquete.
 Vendo a muytos com membros cortados, & sinaes das feridas,
 & outros martyrios das perseguiçoens passadas, cheyo de devo-
 ção, as venerou com osculos, & a cada hum pedia a benção.
 Acabado o banquete lhes rogou quizessem hir a Constantino-
 pla, que havia treze annos começára a fundar, para q̄ com suas
 presenças, & oraçoens santificassem a nova Cidade. Obedecê-
 raõ à petição: destinàraõ dia festivo, em que celebrando Missa
 solenne; chamàraõ à Cidade *Nova Roma, & Constantinopla Im-*
perante, & a dedicàraõ á Virgem Mãe de Deos; no que se mostra
a fé com que aquelle sagrado Concilio teve a Senhora por Tu-
telar. Era entãõ allí Bispo Alexandre de Constantinopla, ban-
 queteados de novo pelo Emperador, & com amplas ordens a fi-
 vor da Religião Catholica, se foraõ para os seus Bispos. 37
 Segundo Concilio geral foy o *Constantinopolitano I.* na
 Cidade de *Constantinopla*, Provincia da Thracia, quasi fundada
 de novo pelo Emperador *Constantino Magno*, de quem se lhe
 deu o nome, como agora dissemos, sobre a pequena Cidade
 chamada *Bizancio, & Argos*, que havia sido fundada por Pau-
 sanias Rey dos Espartanos. 38 Celebrou-se no anno de Christo
 381. com authoridade do Papa São Damaso Portuguez, 39 &
 favor do excellente Emperador Theodosio I. achando-se nelle
 150. Bispos. Confirmou os decretos do Niceno: condenou a
 heresia de Macedonio Bispo da mesma Cidade: presidiraõ nel-
 le Timotheo Bispo de Alexandria, Melecio de Antioquia, Cy-
 rillo de Jerusalèm, & Nectario de Constantinopla, & depois o
 confirmou o Papa São Damaso. 40
 Tercceyro foy o *Efesino* na Cidade de *Efeso* de Jonia;
 Provincia de Asia menor, fundada pelas Amazonas, 41 cele-
 bre pelo famoso templo de Diana, 42 & muyto mais pela
 Epistola de São Paulo. 43 Foy convocado pelo Emperador
 Theodosio II. por authoridade do Papa Celestino, que por
 não poder hir a elle por causa do largo caminho, & navegação,
 commetteo a presidencia em seu lugar a São Cyrillo Bispo de
 Alexandria; donde resultou arrogarem-se os Bispos seus suc-
 cessores algumas preminencias como de Papa: & aventajan-
 do-se a Patriarcas, exercitaõ hoje muytas hereticamente. Co-
 meçouse

34 Nicéphor d.l.8.c.23.

35 Habetur d.l.tom.p.mibi.354.
 36 Soerotes in hist. Iripart.tib.
 2.c.1.ad fin. ex Euseb.

37 Nicéphor d.l.8.c.26.

38 Gregor. Braun. in civit. Orbis
 tom. 1. indice verb. Constantin. Con-
 vad. Gesner. in Onomast. propr. nom.
 verbo, B. zantium.

39 Dizemos na 1 p.c.25. n.19.

40 Photius Patriarcha Constant.
 supr.

41 Plin. hist. l.5.c.29.

Justin. l.1.

42 Supr c.6.n.116.

43 D. Paul. Epist. ad Ephef.

meçouse aos vinte de Julho do anno de Christo 431. Assistiraõ duzentos Bispos; aos quaes depois de São Cyrillo, presidiraõ tambem Memno Bispo da mesma Cidade de Epheso, & Juvenal Bispo da Cidade de Jerusalèm. Condenou as heresias de Nestorio, Bispo de Constantinopla, que sendo chamado, veyo com grande fausto, mas em breve disputa o convenceo São Cyrillo. Pertinaz morreo desterrado em Oasim lugar de Arabia, com a lingua comida de bichos; acabando primeyro aquella parte do corpo mais nefanda. 44

7 Quarto Concilio geral foy o *Calcedonense*, 45 em *Calcedonia*, Cidade da Provincia de Bithynia na Asia, na foz do Ponto Euxino, fundada pelos Megarenses, chamada primeyro Procerastis, depois Compusa, ultimamente *Calcedon*, do rio *Calcido*. 46 Ajuntouse em Outubro do anno 451. no famoso Templo de Santa Eufemia, 47 convocado por cartas dos Emperadores Valentiniano III. & Marciano, que ambos juntos governavão, o primeyro no Occidente, o segundo no Oriente; de ordem do Papa S. Leão Magno, que mandou em seu lugar Pascasino, & Lucencio Bispos, & Bonifacio Presbytero; com os quaes presidiraõ tambem Anatolio Bispo de Constantinopla, & outros. Acháraõ-se nelle 630. Bispos; segundo Focio: 48 Niceforo diz 636. & assistio o piissimo Emperador Marciano, 49 com muytos Grandes da sua Corte. Os Ecclesiasticos Romanos, Constantinopolitanos, & Antioquenos assentados na parte direyta do Templo; os Alexandrinos, & Jerosolymitanos na esquerda; os Principes, & Senadores no meyo. 50 Alli foy damnada a heresia de Eutiques Abbade, & de seu fautor Dioscoro Bispo de Alexandria; os quaes disputaraõ taõ porfiadamente, que a fé dos Catholicos consentio, que abrindo-se o sepulchro da Virgem S. Eufemia natural daquella Cidade, & martyrizada na perseguição Diocleciana, que no mesmo tempo resplandecia com milagres, se lhe offercessẽ escritas as razoes contrarias, para que com algũa demonstração julgasse a verdade. Puzerão aos pès do santo corpo, que se conservava inteyro, os papeis de ambas as partes. Fizeraõ-se oraçoens em toda a noyte, & abrindo-se pela manhã o monumento de marmore, que ficára fechado se achou o Papel Catholico nas mãos da Santa Virgem, que o tinha apertado com força: & o heretico lançado aos pès como desprezado. E porque os pertinazes nem com isto se movêraõ, forão desterrados. 51 Ordenáraõ-se no mesmo Concilio outras muytas cousas, & santas.

8 Foy quinto Concilio geral o *Constantinopolitano II.* 52 na Cidade de *Constantinopla*, de que já dissemos. 53 Ajuntou-se sobre varias heresias de Evagrio, Didymo, & outros, que quasi em hum mesmo tempo combatiaõ a verdade, ajudados de alguns erros de Origenes; & tambem repullulava a pestifera doutrina de Nestor já condemnado no Efesino. 54 Duráraõ estas

- 44 *Hæc omnia ex Nicephor. l. 14. c. 34. Photin. Patriarch. Constantin. ep. de sept. Concil. in princip. tom. 1. Concilior.*
Floscul. hist. p. 2. post med. vers. Dom. pug. arum.
Idem Concilium habetur in d. tom. pag. mibi 598.
 45 *Habetur in 2. tom. Concilior. à pag. 11.*
 46 *Plin. l. 5. c. 32.*
Sirab. l. 12.
Ptolomeus l. 5. c. 1.
Conrad. Gesner in Onomast. propr. nomin.
 47 *Describe sua grandeza Nicephor. l. 14. c. 3.*
 48 *Photius supra.*
Nicephor l. 14. c. 2.
 49 *Vide p. 1. c. 49. n. 11.*

50 *Nicephor d. l. 14. c. 4. in princ.*

51 *Nicephor supra.*

52 *Habetur in 2. tom. Concil. à pag. mibi 409.*

53 *Supra n. 5.*

54 *Supra n. 6.*

controversias Pontificados de tres Papas ; o S. Agapito para as atalhar foy a Constantinopla valer-se do Emperador , que só tinha poder coactivo : & lá morreo. São Silverio continuou o mesmo trabalho até a morte ; succedendo Vigilio , se celebrou este Concilio geral , no qual pela mayor parte se confirmáraõ determinaçoes de dous Provinciaes que tinhaõ precedido sobre as mesmas materias ; donde nasceo a confusaõ com que os Escritores lhe finalão o anno ; devia ser até o de 554. ou 55. Assistirão 165. Bispos : houve muytos Presidentes ; os principaes foraõ Menas , & Eutiquio Bispos de Constantinopla ; o Papa Vigilio assistia na mesma Cidade , posto que não entrava nelle , mas confirmou todos seus actos. 55 Imperava o excellente Justiniano I. que favoreceo muyto a Religiaõ. 56

59 Sexto , *Constantinopolitano* terceyro. 57 Convocavaõ-se entãõ os Concilios para aquellas partes , porque nellas principalmente se estendia a Christandade , & assim podiaõ mais facilmente ajuntar-se os convocados ; & porque nelles se levantavaõ as heresias que se tratava de extirpar , & concorria o poder dos Emperadores para a execuçaõ. Este se destinou , sendo Summo Pontifice Domno ; mas effeytuou-se no anno de 680. 58 com seu successor Agatho , que mandou por sua parte Theodoro , & Georgio Presbyteros , & Joaõ Diãcono , os quaes presidirão juntamente com Georgio Arcebispo de Constantinopla. Foraõ presentes 170. Bispos , & o Emperador Constantino IV. cognominado *Pagonato* , com muytos Grandes da Corte. Começou aos 7. de Novembro , & celebrou-se dentro do Paço Imperial no quarto que se chamava *Trullo* , doude os Canones delle se chamáraõ *Trullanos*. Condenou a heresia dos Monothelitas , que havia tido principio em Cyro Bispo Alexandrino , & em Sergio Constantinopolitano , & as de outros hereffarcas. Foy confirmado pelo Papa Leão II. successor de Agatho.

10 Setimo , o *Niceno* segundo , 59 no anno de 787. sendo Papa Adriano I. que enviou a elle Pedro Acipreste da Igreja de São Pedro de Roma , & outro Pedro Monge , & Abbade do Mosteyro de São Sabá ; os quaes presidirão com Tharasio Arcebispo de Constantinopla , imperando Constantino VI. com sua mãy Irene ; foraõ presentes 367. Bispos. 60 Restituiu o culto devido ás Imagens Santas , que haviaõ prohibido tres Emperadores successivos , todos mortos miseravelmente : Leão Isauro com pezar de infelices successores que teve ; seu filho Constantino V. chamado *Coprônimo* , gritando de ardores das entranhas ; & Leão V. filho deste , tirando a coroa à Imagem de Santa Sofia , & pondo-a em sua cabeça , as pedras preciosas da coroa se convertêraõ em carvoens ardentes , que lhe abrazáraõ a cabeça nefanda. 61

11 Oytavo foy o *Constantinopolitano* quarto , 62 no anno de 868. ou 869. (outros dizem 870.) sendo Papa Adriano II. que por Breve muyto authenticico , & cheyo de suprema authoridade ,

55 Photius Patriarch. Constant. epist. de sept. Concil. acumen.

56 De hoc Concilio Nicephor. l. 17. c. 27. & 28.

57 Habetur in 2. tom. Concil. à pag 899.

58 Eloscul. bist. p. 2. c. 3. post med.

59 Habetur in 3. tom. Concil. pag. mibi 48.

60 Photius supr. Ainda que o Eloscul. bist. p. 2. c. 3. in fine diga 350.

61 Cum Cedreno S. ogi Catalens. in Ch. o. o. p. 2. an. 752.

Eloscul. bist. d. c. 3. ad fin.

62 Habetur in 3. tom. Concil. à pag. mibi. 331.

ridade, dirigido ao Emperador Basilio Macedo, o mandou convocar, & que nelle presidissem Donato Bispo Ostiense, Estevão Bispo Nepesino, & Mariano Diácono da Sé Romana. Nelle foy restituído o Santo Patriarca Ignacio, & condemnado Phocio, se restituího ás Santas Imagens o culto q̄ o Emperador Theophilo lhes tornára a negar; sem se reduzir ao milagre, com que Deos restituira ao Santo Monge Lazaro a mão, que elle lhe passára com hum ferro ardente, porque as plátava. Tambem este Emperador Theophilo morreo miseravel de pezar, vendo-se vencido pelos Sarracenos. Sua mulher Theodora, que ficou governando na menoridade do filho Micael, renováram piamente aquelle culto; 63 mas offendido outra vez por hereses, necessitou do novo apoio deste Concilio. Confirmáram-se os sete Concilios precedentes; decretáram-se outras cousas santas; & no fim assináram primeyro os Legados do Papa: logo Santo Ignacio restituído Patriarca de Constantinopla: depois os Enviados pelas Igrejas do Oriete: em quarto lugar (porque não quiz senão este: assinou o dito Emperador Basilio, & seus dous filhos Constantino, & Leão, a quem elle tinha dado titulo de *Cesares*. E porque no mesmo Concilio assistiraõ muytos Principes seculares, na quarta acção delles lhes perguntáram os Presidentes, como, & a que vinhaõ alli. Respondéram, que só para obedecerem, porque reconheciaõ, que o poder, & jurisdicção estava sómente nos Ecclesiasticos; & com esta declaração, de que se fez acto, se lhes permittio assistencia. 64 Não acho quantos Bispos forão presentes.

12 Nono, o *Lateranense* primeyro, celebrado em Roma (cabeça do Mundo tão conhecida, & tão sabida sua fundação, 65 que não he necessario determonos em dar della noticias) no Paço do templo celebre de São João *Lateranense*, anno 1119. no fim do Pontificado de Gelasio II. & principio de Callisto II. em que se acháram trezentos Bispos. 66 Nelle se estabelecerão os direytos da Igreja com melhor fórma que a usada até entãõ.

13 Decimos o *Lateranense* II. anno 1139. & Pontificado del Innocencio II. presentes quasi mil Bispos, 67 & entre outras determinações santas annullou os actos feytos pelo pseudo Pontifice Anacleto.

14 Foy undecimo Concilio geral o *Lateranense* terceyro 68 no anno 1180. começou no mez de Março, presidindo o Papa Alexandre III. a quasi trezentos Bispos. Condenou a heresia dos Albigenes, de que já fallámos, 69 & dispoz fórma sobre a elyção dos Summos Pontifices. 70

15 Duodecimo, o *Lateranense* quarto, 71 no anno 1215. sendo Papa Innocencio III. foy celeberrimo pela concordia, com que da Igreja Latina, & Grega se ajuntáram mais de mil & duzentos & oytenta Prelados, que forão os Patriarcas de Constantinopla, & de Jerusalém; Arcebispos Latinos, & Gregos setenta:

63 *Floscul. hist. p. 2. c. 3.*

64 *In Appendice ejusdem Concilii. d. tom. 5. pag. mibi 539.*

65 *Tit. Liv. Dec. 1. in princip. & a commua opiniaõ diz que a fundou Romulo, & o suppoem o texto na L. 2. ff. de orig. & ibi glos. Mas nas Excellencias de Portug. l. c. 14. Exec. 3. provãmos que t. y fundada 873. annos antes de Romulo (que só a engrandee) por Hespãnoes & Portuguezes; cõ Pineda na Monarch. p. 1. l. 4. c. 6.*

Dionys. Halicarnas. in princ. hist. Martan. hist. Hispan. l. 2. c. 10. Madera Excel. de Hesper. c. 9. §. 4. Britto, Monarch. Inst. l. 1. c. 13. & outros.

66 *Floscul. hist. p. 2. c. 4. ad fin.*

67 *Floscul. hist. d. c. 4. ad fin.*

68 *Habetur in 3. tom. Concil. pag. mibi 626.*

69 *Sup. c. 15. n. 7.*

70 *Difemos sup. c. 58. n. 5.*

71 *Habetur in d. 3. tom. ex part. hi 734.*

tenta; Bispos quatrocentos & doze: Abbades, & Priores Conventuaes mais de oytocentos. Para elle mandáráo seus Embaxadores os Emperadores de Grecia, & Alemanha: os Reys de Jerusalém, França, Inglaterra, & dos Reynos de Hespanha. 72 Não sabemos quem fosse o que de Portugal não deyxaria de mandar El Rey Dom Afonso II. que então reynava. Só achamos que entre os Arcebispos foy o de Braga D. Estevão Soares da Sylva, 73 que no mesmo Concilio contendeo sobre a Primazia de Hespanha com o de Toledo Dom Rodrigo Ximenes, (o que escreveu a historia de Hespanha;) & o Papa mandou sobrestar na causa, como se vê de huma Bulla, que está no Arquivo Bracarense; 74 & o confessa o Padre João de Mariana em hum lugar; 75 posto que em outro, 76 esquecido de si mesmo com o odio que o obrigou a escrever muytos erros contra Portugal, diz que o de Toledo alcançara vitoria; hum texto de Honorio III. o convence, 77 em que o Pontifice refere haverse tratado a causa ante o dito Innocencio III. seu immediato Predecessor, & porque ainda corria, dispoem sobre restituicão para provas; & atégora se não decidio, como escreve Ludovico Nunes, 78 & he muyto sabido, posto que está muyto provado o direyto da Sê de Braga. 79 Mostra-se daquelle texto que o de Braga estava na posse da Primazia, pois o de Toledo se nomea como author na demanda, & parece ser o que a applicava. Dispuzerão-se neste Concilio varias cousas necessarias, & se tratou particularmente da recuperaçã da Palestina.

16 Decimotercio foy o *Lugdunense* primeyro, na Cidade de *Leão* em França, emporio tão celebre de Galilea chamada Celtica, que toda aquella parte se chamou *Lugdunense*, de *Lugdunum*, nome da Cidade. O Romano Lucio Munacio Planco, govenando a Gallia Comata, a fundou em hum outeyro sobre os rios Rhodano, & Aras, (hoje Soma) aonde ainda hoje se vem seus antigos sinaes. Alli batêraõ moeda de prata, & ouro os Romanos. Nelle esteve hum famoso templo, de que já fallámos, 80 consagrado a Cesar Augusto: fazia-se na mesma Cidade huma feyra muyto nomeada, donde lhe ficou nome de *Forum Veneris*. Nella tambem instituhio o Emperador Caligula hum certamen da facundia da lingua Latina, & Grega em q os vencidos davaõ premios aos vencedores, & eraõ constrangidos a compor elogios em seus louvores; & os que compunhaõ muyto mal, erão obrigados a apagar com a lingua seus escritos, ou os castigavão com palmatoria, ou os mergulhavão no rio vizinho. Acabou-se aquella Cidade em tempo de Nero com hum incendio tal, que nada deyxou; Seneca lhe chamou nunca visto, ouvido, ou imaginado, porq de todas as ruinas escapou alguma pequena parte: alli se abrazou tudo, & com tanta pressa em hũa noyte, que mais se detinha elle em o contar, do q tardou a Cidade toda em perecer. Renovouse no plano junto

72 Fr. Laurent. Savius in Prefat. ante dictum Concil.

73 D. Fr. Ant. Brandão na Monarch. Lusit. p. 4. d. 13. c. 8.

74 Bulla Innocent. in Archivo Bracar. Circumspectis rerum, & temporum circumstantiis, de tractu nostrorum consilio, ab hac lite suspendendum duximus.

75 Mariana hist. Hispan. l. 12. c. 4.

76 Idem Marian. l. 9. c. 19.

77 Cop. Coram 7. de integr. restit.

78 Ludovic. Nunes, descript Hispan.

79 Illustr. D. Roder. da Cunha Archiep. Bracar. in integ. o lib. de Primat. Bracar. Diffemes largamẽtas nas Exce. de Portug. c. 6. l. xcc. 13 n. 1. cum seqq.

aos mesmos rios, como hoje se vê, conhecida por todo o Mundo. 81 Nesta Cidade se celebrou 13. Concilio geral, anno 1245. no Pontificado de Innocencio IV. Ordenou muytas conlutas uteis à Igreja; depoz o Emperador de Alemanha Frederico II. porque infestava a Romana; & determinou expedição para Palestina capitaneada por Saõ Luis Rey de França, & mal succedida por occultos juizos do Ceo.

17 Foy decimo quarto o *Lugdunense II.* anno 1274. sendo Papa Gregorio X. Assistiraõ 500. Bispos, 246. Abbades Conventuaes, & mais de mil outros Prelados. 82 Tratáraõ-se pontos de Fé, deu-se a fórma que hoje se observa na eleyção dos Summos Pontifices pelos Cardeaes, a fim de impedir vacaturas largas; 83 uniose a Igreja Grega á Latina; propoz-se a recuperaçõ da Palestina juntas as forças de ambos os Imperios; o que atalhou a morte do Pontifice, & a ambição dos Principes seculares; & para paz da Christandade, se pedio a El Rey Dom Affonso X. de Castella, que desistindo do direyto com que se chamava Emperador de Alemanha, 84 consentisse na eleyção que hum anno antes em Francofort se tinha feyto de Emperador em Rudolfo Conde de Haosburg; 85 aquelle de quem se conta, que encontrando em hum caminho hum Sacerdote a pè, que levava o Viatico Santissimo a hum doente, se desceo do cavallo em que hia, & subio nelle o Sacerdote, a quem foy acompanhando a pè caminho largo; 86 veneraçõ porque se cuyda que merecco para a casa de Austria sua descendente, havella Deos sublimado tanto.

(18 Decimo-quinto o *Viennense*, na Cidade de *Vienna* em França, de que já fez menção Plinio, 87 por sua nobreza, na Gallia Narbonense. Celebrou-se no anno 1311. sendo Pontifice Clemente V. Francez de nação, que estando Arcebispo em Bordeos, fora eleyto em Roma, depois de nove mezes de Sé vacante, por morte de Benedicto XI. (outros o contaõ IX.) & coroado em Leaõ de França (aonde os Cardeaes vieraõ depois de eleyto em Roma) passou a Corte para Avinhaõ, Cidade na mesma França, 88 aonde esteve 70. annos. Assistiraõ no Concilio dous Patriarcas da Igreja Grega, 300. Bispos de toda a Christandade: & dizem que os Reys de França, Inglaterra, & Aragaõ, que pessoalmente tratáraõ nelle de exercito para a Terra Santa. 89 Condenáraõ-se heresias, & reformouse o Estado Ecclesiastico, como era necessario, & foy huma das principaes materias, sobre que se ajuntou. Ou no mesmo Concilio, como escrevem huns Authores, 90 ou pouco antes, conforme a narraçõ de outros, 91 foy extinta a Ordem dos Templarios, com duvida grande, que ainda existe, se se fez com crimes provados; ou (o que mais se cre) por odio, & negociaçõ de Filippe IV. chamado o *Bello*, Rey de França, para occupar seus bens. Doutores Juristas 92 menos informados nas historias dizem que estava extincto pelo Papa Bonifacio VIII.

81 *Hæc omnia ex Stratton. l. 4. Budæus de Assæ. Sueton in Caligulæ c. 10. Senec. ep. 92. in princip. l. 4. Conrad Gesner. in Oronomast. præp. nom. verbo, Lugdun.*

82 *Floscut. hist. p. 2. c. 4. ante in ed. Marian. hist. Hisp. tom. 1. l. 13. c. 22. Brandæ, Monach. Lusit. p. 4. l. 15. c. 37 post med.*
83 *Cap. Ubi periculũ, de elect. in 6.*

84 *De quo Marian. d. l. 13. c. 10 & 22.*

85 *Helias Ransner. in genealog. Catholic. comit. Haosburg.*

86 *Brandæ d. c. 37. ad fin.*

87 *Plin. hist. nat. l. 3. c. 4. ante fin.*

88 *Ilbescas na hist Pontif. p. 2. l. 6. c. 1.*

89 *Floscut. hist. d. c. 5. paulõ ante med. ver. Interim.*

90 *Floscut. hist. supr. & assmõ referem os Estatutos da Ordem de Christo III. 1.*

91 *Ilbescas d. c. 1. post princ.*

92 *Bart. in L. Aut facta §. fin. 7. ff. de pen. Cum Angelo, atque aliis Tuscul. lit. T. corol. 26. n. 2.*

Daquelle Concilio sahio o tomo de Direyto Canonico, chama-
do *Clementinas*.

19 Decimo-sexto, o *Constanciense*, em *Constancia*, Cida-
de Imperial em Alemanha; parece a que Ptolomeu chamou
Cannodurum; 93 o qual se ajuntou no anno de 1414. à instan-
cia do Emperador Sigismundo que assistio nelle, para extinc-
ção do scilma terribel, que tinha começado no anno de 1378.
de que acima fallámos; 94 & como foy de grande expecta-
ção, concorreraõ por sua causa àquella Cidade mais de qua-
renta mil pessoas (segundo se affirma) de todas as qualidades;
concurio, que em nenhum outro se vio. 95 Nelle renunciá-
raõ, & foraõ depostos os illegitimos, & creado Papa Martinho
III. por outra conta Martinho V. & mandados queymar vivos
João Hus, & Jeronymo Praguense, 96 por espalharem a he-
resia de Viclefo 97 Inglez, inventada no anno de 1372.
Achouse neste Concilio por Embayxador delRey de Portugal
Dom João I. Alvaro Gonçalves de Attaide, que depois foy pri-
meyro Conde da Atougua, 98 com Embayxadores de todos os
Principes da Europa. 99

20 Decimo-setimo Concilio geral foy o q se começou em
Ferrára, Cidade bem celebre de Italia na ribeyra do rio Pó, de-
nominada, ou de certas rendas de ferro que os habitantes paga-
vaõ antigamente aos de Ravenna: ou da *Ferrarida*, que estava da
outra parte do rio: & o Emperador Theodosio II. no anno de
433. passou para esta nova povoação, que veyo à grandeza em
que hoje se vê. 100 Por peste que sobreveyo se passou o Conci-
lio a *Florença*, donde se chamou ou *Ferrariense*, ou *Florentino*)
Cidade insigne de Hetruria na mesma Italia, chamada antiga-
mente *Fluentia*, & seus povos, *Fluentinos*, por estar na corren-
te do rio Arno. 101 depois *Florentia*, por florecer nos enge-
nhos de seus moradores, & parecer a flor de Italia em todas as
boas qualidades; 102 tem por epitheto Florença a *Bella*. 103
Jã fez della menção o antigo Ptolomeo. 104 Alguns dizem,
que quasi oytenta annos antes do Nascimento de *Christo* foy fú-
dada pelos Soldados do Romano Scylla, aos quaes foraõ fina-
lados aquelles campos; mas isto nega Volterrano. Padeceo
invasoens dos Godos, & destruição de Totila; Carlos Magno a
restaurou, & murou; o Emperador Henrique I. a ennobreco
mais; 105 hoje he cabeça do Ducado da Gram Toscana. Foy a
primeyra Sessão deste Concilio em *Ferrára* aos dez dias de Ja-
neyro do anno de 1438. 106 sendo Papa Eugenio IV. Assistio
nelle o Emperador de Constantinopla João Paleologo, q acom-
panhado de seu irmão Demetrio, & de mais setecentas pes-
soas principaes, passou nas galès do Papa, & Veneza. 107 Com
elle assináraõ Procuradores dos Patriarcas de Antioquia, Ale-
xandria, & Jerusalém, que posto que em poder de infieis, tinhaõ
Christãos, & Prelados; dezoyto Metropolitanos; Procuradores
de seis Bispos, & outras dez Dignidades das Igrejas de *Grécia*,
Syria,

93 Ptolom. apud Gesner. supra.
verbo, *Constantia*.

94 Supr. c. 58. n. 6. ad fin.

95 Illesca. hist. Pontif. p. 1. l. 6. c.
11. ad med.

96 Floscul. hist. d. c. 5. ad med. v.
an. Christ. 1414.

97 De ea Cocleus in hist. Hufitar.
13.

98 Brandeb. Monarch. Lufet p. 3.
L. 10. c. 15. post med.

99 Nomenõ se na Sess 20. tom 3
Concil p. 870. & S. ff. 38 pa. 902.

100 Gesner. in Onomast. propr.
nov. verbo, *Florentia*. Cum Plinio
Geo. p. Braun. in civit. orbis, tom. 1.
in Indico, verbo, *Florentia*.

101 Atlas mund. sup. n. de
cripção de Toscana, post med.

102 Abraham Ortel. in Theatr.
Orb. tabul. Ital.

103 Atlas Mercatoris sup.

104 Ptolom. l. 3. c. 10.

105 Geor. Braun sup. verbo, *Flo-*
rentia.

106 Illescas hist. Pontif. p. 2. l.
6. c. 13. ad med.

107 Illescas sup.

Ilust. D Rodrigo da Cunha, no Ca-
tál. dos Bispos do Po: to p. 1. c. 28.

Syria, Armenia, Ethiopia, & India. Da Igreja Latina affináraõ oytto Cardeacs, dous Patriarcas, sete Arcebispos, cincoenta Bispos, quatro Geraes de Ordens de Religiosos, quarenta & hum Abbades Conventuaes, & no fim das subscripçoens se declara que faltaõ muytas dos que se ausentáraõ depois da ultima Sessão, antes de assinarem. 108 Tambem falta a do Patriarca de Constantinopla Josefo, que antes da ultima Sessão, havendose huma noyte recolhido com saude, foy pela manhã achado morto no aposento de seu estudo, com hum papel, em cuja escritura o colheo a morte, no qual estava escrito que elle vendose no fim da vida deyxava declarado que cria tudo o que ensinava a Igreja de Roma, & que o Papa della era Vigario de *Jesu Christo*. 109 Assistiraõ tambem Embayxadores do Emperador de Trapisonda, que era Christaõ; & de Armenia, & Ethiopia, & de varios Principes, & Estados da Igreja Latina: os del Rey de Portugal Dom Duarte 110 foraõ o Conde de Ourem, filho do Conde de Barcellos, Dom Affonso seu irmaõ natural, Dom Antão Martins de Chaves Bispo do Porto; os Doutores Vasco Fernandes de Lucena, (que seria bem moço, se era o mesmo (que depois foy Embayxador del Rey Dom João II. com Dom Pedro de Noronha seu Mordomo Mór, & Commendador Mór de Santiago, a dar obediencia ao Papa Innocencio Oytavo 111) & Diogo Affonso Mangancha, Frey João Thomè da Ordem de Santo Agostinho, (que naquelle tempo era, por suas letras, chamado *Agostinho segundo*;) & Frey Gil Lobo da Ordem de São Francisco. Annulloué neste Concilio de *Basilea*. Condenáraõ-se heresias: unio-se a Igreja Grega, & com ella todas as Orientaes á Latina, cedendo de erros que tinhaõ na Fè, depois de disputados, em grande gloria da Christandade; confessando todos que o Summo Pontifice Romano, como successor de São Pedro, era Vigario de *Christo*, Pastor superior universal. 112 Sobre esta uniaõ tinha trabalhado Martinho V. immediato predecesor de Eugenio; & mandado a Constantinopla Dom Pedro da Fonseca Portuguez, Cardeal do titulo de Santo Angelo, 113 & tambem Eugenio mandou á mesma Corte o Bispo Dom Antão Martins, & a Frey João Thomè a confirmarem, & apressarem o Emperador em sua vida o Concilio; 114 de modo que grande parte daquelle bom successo se deveo a diligencias de Portuguezes; & pelo que obrou, fez o Papa ao dito D. Antão logo no fim do Concilio Presbytero Cardeal do titulo de São Chryfogono, com que ficou em Roma vivendo oytto annos até seis de Março de 1447. em que faleceo sempre com grande estimaçaõ. Mas aquella uniaõ se rompeo brevemente pela inconstancia Grega, principalmente morto o Emperador João, vendo-se frustrada a esperança do soccorro Latino contra as forças do Turco; & com a perda de Constantinopla em Constantino XI. filho do João 115 se perdeu tudo.

108 *Habetur in tom. 4. Conciliorum ex pag mibi 366.*

109 *Ille sc. d. c. 13. post med.*

110 *Rui de Pina Chron. del Rey D. Duarte se c. 8. Duarte Nunes na mesma Chron. D. Rodrigo da Cunha d. c. 28.*

111 *Refende na Chron. del Rey D. João II. c. 57.*

112 *Ille sc. & reliqui supr. Florent. hist. p. 2. c. 5. post med. v. An. Christ. 1438.*

113 *Chron. del Rey D. Duarte c. 3 ad fin.*

114 *Rui de Pina, & outra Chronica de D. Duarte, & o Cathalogo dos Bispos do Porto, nos lugares já citados. Onuphrius Panvin. in Eug. IV.*

115 *Vide in 1. p. c. 24. n. 164.*

116. Habentur in tom. 4. Concil.
ex pag. mibi 510.

Foy Concilio decimo-oytavo geral o *Lateranense V.* no Paço já acima dito do Templo de São João de *Latráo* em Roma. 116 Começou no anno de 1512. tendo Papa Julio II & acabou em 1517. no Pontificado de Leão X. Na primeyra Sessão, que foy em segunda feyra dez de Mayo, assistiraõ quinze Cardeaes, treze Patriarcas, dez Arcebispos, cinquenta & seis Bispos, dous Abbades Conventuaes, quatro Prelados Geraes de Ordens, & muytos seculares graves. Depois se augmentou o numero com os que foraõ chegando de modo, que na Sessão III. em festa feyra 3. de Dezembro do mesmo anno, assistiraõ setenta & tres Bispos, & assim foy continuando pouco mais, ou menos. Acháraõ-se nelle Embayxadores do Emperador delRey Catholico, dos Reys de Portugal, & Polonia, das Republicas de Veneza, Florença, Parma, Luca, & Cantoens Helvecios, dos Duques de Saboya, & Milaõ, dos Marquezes de Brandemburg, & Monferrato, do Gram Mestre de Rhodes, & tambem delRey Christianissimo, depois que a Julio succedeo Leão X. os de Portugal na Sessão noventa, em festa feyra 5. de Mayo de 1514. tendo já Papa Leão X. eraõ Tristaõ da Cunha, & os Doutores Diogo Pacheco, & João de Faria, Desembargadores da Casa da Supplicação. Levou Tristaõ da Cunha a Leão X. da parte delRey Dom Manoel aquelle riquissimo presente, primicias das riquezas da India, taõ celebrado nas historias, & fez em Roma huma entrada solemnissima. 117 Damiaõ de Goes na Chronica delRey Dom Manoel chamou a Diogo Pacheco, & a João de Faria, Affectores da Embayxada, mas ElRey no poder, ou carta de crença, que anda com os actos do mesmo Concilio, chama a todos juntamente Embayxadores; 118 dando a Tristaõ da Cunha epitheto de nobre, & insigne, (grande honra de Rey a vassallo, mas bem merecida pelo que obrára na India;) 119 & assim no acompanhamento da entrada foraõ iguaes, hindo no meyo Tristaõ da Cunha, por ser o primeyro, Diogo Pacheco à sua mãõ direyta, & João de Faria à esquerda. 120 Nos actos do Concilio se achaõ assinados todos tres por Embayxadores com a dita precedencia. Tornados a Portugal estes Embayxadores com muytas graças alcançadas, & feytos negocios utilissimos para o Reyno, 121 se acha na decima Sessão do Concilio celebrada em festa feyra 4. de Mayo de 1515. nomeado por Embayxador de Portugal, o Reverendo Padre D. Micael Brut, & na Sessão 11. em 19. de Dezembro de 1516. *Magnificus D. Michael da Sylva*; & tambem na 12. que foy a ultima em 16. de Março de 1517. Havia sido o principal intento de Julio II. na convocação deste Concilio condenar, & reduzir hum Conciliabulo que se fazia em Pisa; assim se conseguiu. Depois se offerreceraõ outras materias, que se determináraõ como convinha.

117 Damiaõ de Goes, Chron. delRey D. Manoel p. 3. k. 5.

118 Confidentes nos plurimum de fide, & industria nobilis, & insignis viri Tristani de Cugna confilii nostri fidelissimi, & dilectorum ac egregiorum nostri juris Doctorum Didaci Pacheci, & Joannis de Faria nostræ Curie Auditorum. Oratores destinavimus.

119 Apud Joan. de Barros Decad. 2. Asia l. 1. c. 1. cum seq.

110 Damiaõ de Goes sup.

120 De quibus Goes sup. e. 56.

122 Habetur in tom. 4. Concil. ex pag. mibi 891. & passim in Manuali.

122 Decimo-nono, & ultimo Concilio geral tem sido o *Trentino*, 122 na Cidade de *Trento*, nos confins da Italia, & Alemanha,

Alemanha, entre os Alpes, em huma planicie aprazivel, pouco fertil de trigo, mas fecunda de vinhos excellentes. Plinio faz menção dos povos *Tridentinos*. 123 Dizem alguns Elcritores, que a Cidade foy fundada ha mil & novecētos annos por Brenno Capitão de Francezes. Tem bons edificios; entre elles huma fermosa ponte sobre o rio Athesis, que lavando seus muros corre para o mar Adriatico. O clima na Primavera, & Outono he suave, nos Caniculares ardente, no Inverno frigidissimo; & nelle não tem os poços da Cidade agua alguma; o que causa admiração. Os moradores fallaõ promiscuamente a lingua Italiana, & Alemã. 124 Foy a primeyra Sessão deste Concilio no Domingo terceyro do Advento, 13. dias de Dezembro do anno de 1545. sendo Summo Pontifice Paulo III. com quem se continuou até a Sessão XX. Dilatado por varias occasioens, passou ao Pontificado de Julio III. & nelle se celebrou a Sessão undecima em festa feyra 5. de Mayo de 1551. & se profeguirão mais cinco Sessãoens. Estendeo-se ao de Pio IV. em que foy a Sessão 17, a 18. de Janeyro de 1562. & deu fim na Sessão 25. a 4. de Dezembro de 1563. presidindo sempre Cardeaes Legados dos Pontifices. Na conclusão delle se nomeaõ assistentes 9. Cardeaes, 3. Patriarcas, 33. Arcebispos, (entre os quaes foy Portuguez o Religiosissimo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, da Ordem dos Prégadores, Arcebispo de Braga) 235. Bispos, (entre elles Portuguez, D. João Soares da Ordem de Santo Agostinho, Bispo de Coimbra, & Dom Gaspar do Casal, da mesma Ordem, Bispo de Leyria, ambos Varoens grandes) 10. Procuradores de outros Bispos ausentes, 7. Abbades, 8. Geraes de Ordens, 2. Procuradores de outras Ordens, 95. Theologos, & Canonistas enviados por Principes, & por Ordens Religiosas: entre elles forão Portuguezes, Frey Francisco Foreyro da Ordem dos Prégadores, & o Doutor Diogo de Payva de Andrada Theologos, & o Doutor Melchior Cornelio Canonista, Defembargador, enviados por ElRey de Portugal, & Frey Henrique de S. Jeronymo, & Frey Luis Sotomayor ambos da Ordem dos Prégadores, & Frey Antonio de Padua da Observancia de São Francisco, & Frey Pedro da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Assistiraõ Embayxadores do Emperador, dos Reys de França, Castella, Portugal, (este foy Dom Fernão Martins Mascarenhas) & Polonia; das Republicas de Veneza, & Cantões Helvecios; dos Duques de Baviera, Saboya, & Florença, & da Religião de S. João de Jerusalém. Offerencia-se tratarmos da preferencia de nossos Embayxadores aos de outros Principes, mas seria materia de novo arrependimento; só escrevemos o que pôde contribuir à honra de Deos, & da *Senhora*, em quem não ha ingratição. Foy este Concilio solemnissimo, rico de gravissimos Decrētos contra as heresias de Luthero, & Calvino, & outros modernos nefandos; illustre Regra ao Estado Ecclesiastico; & luz insigne da verdadeyra Religião.

123 Plin. l. 3. c. 29

124 *Hac Convad. Gesnev. in Onomast. propr. nomin. verb. T. idem sum.*
Georg Braun. in civit. Orb. in Indico ad fin. tom. 3. eodem verb. Fr. Lau. et. Surio in princ. ejusdem Concil.

115 Nestecnia

126 Concil. Trident. Sess. 5. de peccat. origin. in fine.

23 Da verdade, & utilidade de todos estes Concilios foy como precursor aquelle primeyro a que dissemos 125 que a *Virgem* Santissima affilio, como illuminadora. Parece agradecimento deste ultimo, declarar 126 que não era sua tenção comprehender sua Conceyção immaculada no que tinha dito do peccado original, antes mandava que se observassem em as Constituições de Syxto IV. que tanto favorecem este mysterio. Muytas graças sejaõ dadas à *Senhora*, a quem fomos taõ devedores em todos os de nossa redempção.

CAPITULO LXII.

Como a *Virgem* Santissima guiava os Apostolos, noticiaava os Evangelistas, ajudava os Prègadores, animava os Martyres, (& se dá noticia das mayores perseguições que padeceo a Igreja;) allumiava os Confessores, & ensinava os Doutores.

Posto que a vinda do *Espirito Santo* sobre os Apostolos, & Discipulos lhes ensinou toda a verdade; 1 a *Virgem Mãe* a conhecia com eminencia, & mayor clareza, 2 pelo mesmo *Divino Espirito*, 3 por revelações, & por sciencia experimental nos mysterios do Filho, cujos successos, & palavras hia guardando em seu coração. 4 E assim dizem os Santos Doutores 5 que aos Apostolos referia muytas cousas, que Deos queria que soubessem por sua boca sagrada, & os encaminhava nas juntas que faziaõ sobre alguma duvida; & por isto foy chamada *Mestra dos Apostolos*. Escrevem graves Authores, 6 que os mesmos Apostolos sagrados, quando não podiaõ acabar de converter pessoas que andavão duvidosas, as enviavão à *Virgem*, que com efficacia de suas palavras, & com a doçura de sua presença as persuadia, entendendo-se que não podia deyxar de ser Deos quem era seu Filho. Nada finalmente de negocio grave (refere o antigo Flavio Dextro 7) fazia o Collegio Apostolico sem o conselho, & guia da Sagrada *Virgem*.

2 Aos Evangelistas fez a *Senhora* relações para o que escreverão; 8 & a São Lucas particularmente para o principio de seu Evangelho, 9 pelo que mereceo ser chamado *Notario Virgem*. 10

3 Aos Prègadores Evangelicos ajudava com orações, 11 mais poderosas nas batalhas com os inimigos da nova Ley, que as de Moysés na de Josuè contra os Amalecitas. 12 Por isto à primeyra prègação de São Pedro se convertèrão tres mil Almas; 13 com outra de São João cinco mil; 14 finalmente deu a *Senhora* à Igreja o mayor Prègador, que foy São Paulo; pois ainda

- 1 Joan. 14. 16.
 2 Rupert. l. 1. in Cant. verbo, Ubi cubes in metide.
 3 Supr. c. 59. n. 5.
 4 Luc. 2. 19. & 51.
 5 D. Bernard. serm. 4. sup. Missus est, ante med.
 Refert de S. Brigid in sermon. Angel. c. 19. in med.
 Revel. de S. Brigid. in sermon. Angel. c. 19. in med.
 Rupert. supr. & l. 5. in Cant. verb. Qualis est dilectus tuus.
 Metchior de Castro hist. da Virg. l. 1. c. 19.
 P. Fr. Joseph de Jes. Mar. na mesma hist. l. 5. c. 7. n. 5. Vide sup. c. 61. n. 1.
 Atii apud Sandeum in Aviar. Marian. orat. 3. Cygnus, ante med.
 6 Bernard. de Bujt. in Marial. p. 9. ser. 2. & atii relati à Canis l. de B. Mar. & à Richel. de laud. Virg. l. 1. art. 26. Vide Aug. serm. 6. de Temp.
 7 Dexter a. Chr. 34. Sacra Virgo consilio, luce doctrinæ & mirabili vita exemplo præsidet Collegio Apostolico; nihilque grave gerunt illi, quod non eius consilio, ductu que gerant.
 8 Castro supr. l. 2. c. 9. prop. fin.
 9 P. Sylveyr. in Euang. 10m. l. 1. c. 2. q. 4. n. 5. in fin. Castro sup. c. 18.
 10 P. Fr. Joseph d. c. 7. n. 4.
 11 P. Fr. Joseph d. l. 5. c. 3. n. 3.
 12 Exod. 17.
 13 Act. c. 41.
 14 Castro d. c. 18. ante med.

ainda que Santo Agostinho diz, 15 que Santo Esteuaõ rogou por sua conversão: hum douto Escritor 16 accrescenta que fazia a Mãe de Deos oração por ella, & não ha duvida em que feria mais efficaç; não era muyto que sendo Prègador convertido pela *Virgem*, concorresse a ouvilho tanta gente até á meya noyte: que se puzesse nas janellas, ou tribunas das casas, por não caber nos bayxos, como se conta nos Actos dos Apostolos. 17 Com grande propriedade o insigne Patriarca São Domingos instituhio sua illustre Ordem dos Prègadores debayxo do patrocínio especial da *Virgem*, & a Senhora lhes chamou filhos. 18

4 Animava aos Martyres (como disse hum Anjo a Santa Brigida, & que para isto a deyxára *Christo* no Mundo quando subio ao Ceo) 19 não só com razoens, & com a narração do que padecêra com seu *Filho* na terra; mas tambem com o exemplo do que padeceo retirada com o Evangelista São João entre Gentios em Efeso, 20 Cidade na Asia menor, 21 em quanto durou a perseguição de Herodes III. deste nome no anno 42. de *Christo*, 22 em que prendeo a São Pedro, & matou a Santiago Mayor. 23 Bem pareceo fruto de tal escola o Proto-martyr Esteuaõ, sete mezes & meyo depois da Ascensão do *Senhor*, 24 em o saber imitar na caridade com que rogou pelos que o matavaõ: 25 & respeytar, na differença com que primeyro rogou por si, deyxando ao *Senhor* a ventagem de rogar primeyro pelos matadores. 26 Na mesma escola aprendeo São Pedro querer ser crucificado com a cabeça para bayxo, por ficar com ella aos pès de *Christo*; 27 (se bem *Christo* lhe pagava logo, ficando com a cabeça a seus pès.) E da mesma, & da conversão que a *Virgem* ajudou nelle, como dissemos, 28 sahio o Apostolo São Paulo, cujo sangue (quando em Roma foy degollado) bebeo a terra, & logo o restituhio em fontes, 29 mostrando que o sangue dos Martyres instruidos em aquella Academia sagrada, era fonte perenne de que manaria o Christianismo, como havia dito o *Salvador*. 30 Experimentou-se em treze perseguições universaes (além das muytas particulares) que a Igreja teve. Foy credito começar a primeyra em Nero, que só perseguia as mayores excellencias; 31 poz a Roma fogo, que durou seis dias, & por desmentir sua culpa, a impoz aos Christãos com mayor incendio. Seguirão-se as de Domiciano, Trajano, Antonino, & Marco Aurelio, Severo, Maximino, Decio, Valeriano, Aureliano, Diocleciano, & Maximiano, Constantio, Juliano, & Valente. Só na de Diocleciano, & Maximiano foraõ mortos em Egypto cento & quarenta & quatro mil Martyres, & desterrados setecentos mil, além dos que padecêraõ nas outras partes, em Africa, & toda Europa. O Emperador Valerio arrazou em Phrygia toda huma Cidade de Christãos, 32 como se fora clemencia matallos separados. Parecia que só havia no Mundo algozes, & Martyres; mas a crueldade nun-

15 D. Aug. serm. 1. de Sanct.
16 Melchior de Castro d. c. 18. ad med.

17 Act. 10.

18 Villegas, vida de S. Doming.
Fr. Luis de Sousa, bisp de S. Domingo.
p. 1. l. 1. c. 8.

19 Revet S. Birgit. in serm. Angel. c. 19.

20 Cast. d. c. 18. in fin.

21 Vide supr. cap. 61. n. 6.

22 Floscul. bisp p. 2. c. 1.

23 Act. 12.

24 Scopl. Catacens. bisp. à primord. Eccles. 1. Villegas Flos Sanct. vida de S. Esteuaõ no fim.

25 Act. 7. 59.

26 Luc. 33. 34.

27 Metaphrast. & alii de S. Petr. Floscul. bisp p. 2. c. 1. post princ. vers. anno Christ 67.

28 Supr. n. 3.

29 Floscul. bisp supr.

30 Jean. 12. 25.

31 Tertullian in Apologet. cap. 9. Tali dedicatore damnationis notrix etiam gloriemur; qui enim scit illum, intelligere potest non nisi grave aliquod bonum à Nerone damnatum.

32 Floscul. bisp. d. c. in fin.

ca os atemorizou, o interesse nunca os persuadio; trocáraõ muytos purpuras por sangue, & o amor natural pelo Divino: meninos, & velhos com forças juvenis; não houve acção celebrada em valor, a que se não aventajassem. São Lourenço fez de todo o corpo 33 a mão de Scevola: 34 gloriozo espectáculo! as mais illustres, fermosas, & delicadas donzellas entrarem seguras nos tribunaes, responderem sem perturbação aos grandes, engeytarem bodas de Principes, convencerem f brios, não temerem feras, desprezarem ameaços, regalarem-se nos tormentos, louvarem a Deos nos martyrios. Bem dizia o Romano Sertorio, que do Capitaõ vem o valor aos Soldados; estes militavaõ na bandeira da *Virgem*; seu sangue manancialmente regava a planta Christã que crecia: as mortes renovavão; triunfavaõ os vencidos, como aos cento & vinte annos de *Christo*, & cento & dez de sua idade, mostrou São Dionysio Arcopagita, (que tambem teve a dita de participar illuminaçãõ da *Virgem*, como logo diremos,] que sendo em França degollado, se levantou, & feyto carroça de seu triunfo, tomou sua propria cabeça nas mãos, & a levou duas milhas entre harmonia de Anjos, atè a entregar a huma piedosa mulher chamada Catula, que a recebeo por thesouro. 35

5 Foy luz dos Confessores. Disse hum Anjo a Santa Brigida que tambem para isto deyxára *Christo* a sua Mãe Santissima no Mundo: *Que lhes ensinou preceytos saudaveis, & de sua doutrina, & exemplo aprenderão a ordenar com prudencia os tempos do dia, & da noyte, para louvarem, & glorificarem a Deos: & a regular, conforme a vida espiritual, & a oração, & o sono, o comer, & o trabalho corporal.* 36 He certo que em vida ensinaria os que conversava, pois do Ceo mandou por São João Evangelista huma instrucção a São Gregorio Thaumaturgo, 37 Bispo que foy de Neocesarea sua patria no Ponto Euxino, que por ella chegou a grão taõ alto de santidade, q̄ (Orpheo, & Amphion verdadeyro) passava os montes, & rochedos de humas a outras partes á sua obediencia. 38 Aos Eremitas, ou Monges do monte Carmelo procedidos de Elias, que nos tempos da *Virgem* continuavaõ, 39 he provavel que daria nova doutrina; & dalli lhes viria a devoção com que aos 38. annos do Nascimento de *Christo* edificáraõ em honra da mesma *Senhora* hum Templo, de que já fizemos menção. 40 Honrou a *Virgem* aquelle modo de vida em dias que hia assistir no valle de Josaphat, contemplando os lugares em que seu *Filho* padecera, 41 & estavaõ vizinhos. Disse tambem o mesmo Anjo, que aos casados instruhia a *Virgem* na perfeição: *Que os aconselhava que se amassem corporal, & espiritualmente com verdadeyra caridade, sendo inseparaveis para qualquer cousa da honra de Deos; referindo-lhes para exemplo quam sinceramente entregára ella a Deos sua ventade com total resignação;* 42 & he de crer que lhes referiria quam perfeytamente se amavaõ em Deos ella, & São Joseph.

33 Flores de Sanct. Laurent.
34 Liv. Dec. 1.

35 Baron annal. l. 2. Ribadan.
Flos Sanct. & alii.

36 Revel. S. Birgit. in serm. Angel. c. 19.

37 Villegas Flos Sanct. p. 1. vida
de S. Gregor. Thaumaturg.

38 Euseb. Casariens. hist. Eccles.
l. 7. c. 25.

39 Vide supr. c. 12. n. 36. ad med.

40 Supr. c. 15. n. 10. post med.

41 Guerric. Abb. serm. 2. de Assumpt. statim post princ.

42 Revelat. S. Birgit. suprã.

6 Foy Mestre dos Doutores. Bastava que o fosse dos Apóstolos, como dissemos, 43 para o ficar sendo de todos, pois todos professaõ a doutrina Apostolica; mas em particular disse o grande Arcopagita, 44 que em chegando á presença da *Senhora*, quando teve a felicidade de a visitar, 45 só sua vista o *illuminou interiormente*; quanto obraria mais larga a conversação nos que a merecêraõ! He o Mestre pay espirital, & por ser officio de pay, & mãy amar aos que gérou, 46 recebêraõ sempre os Doutores sagrados especiaes favores da *Senhora*. A São João Damasceno restituhio milagrosamente a mão direyta que o he- rege Emperador de Constantinopla Leão III. lhe fizera cortar com astucia, porque não escrevesse contra suas maldades, 47 & por aquella mão logra a Igreja seus excellentes escritos. Por intercessão da mesma *Senhora* nasceo Santo Ildefonso Arcebispo de Toledo, a cujos escritos, & sermoens 48 deveo Hespanha saudavel doutrina cõtra as heresias de Pelagio, & Heladio vindos da Gallia Gothica: & para a confirmar, & premiar, lhe trouxe pessoalmente do Ceo huma Casula, fazendo-o seu Capellaõ. 49 A nosso grande Padre S. Bernardo deu a *Virgem Mãy* seu peyto sagrado, de que bebo o purissimo leyte, 50 que fez sua boca melliflua, como lhe chamaõ em seus escritos. A São Boaventura, Estrella radiante na Ordem Serafica, pedra preciosa entre os Doutores Escolasticos, ajudou a mesma *Senhora* com tantas luzes, q̄ admirado Santo Thomàs de suas letras, foy á sua cella para ver a livraria por onde estudava; elle lhe mostrou hũ Crucifixo, & o Doutor Angelico reconheceo que só de tal Livro podia sahir tal doutrina. 51 Agradecido São Boaventura ao favor da *Senhora*, sendo Gêral da Ordem, no Capitulo de Pifa ordenou que de dia de Natal atè a Epiphania se dissesse nos Hymnos: *Gloria tibi, Domine, qui natus es de Virgine*; & mandou a seus Frades, que nos Sermoens exhortassem o povo a laudar a *Mãy de Deos* com a laudação do Anjo, quando se tocaõ os sinos ao anoytecer, por ter por certo que em aquella hora foy annunciada. 52 A Santo Thomàs de Aquino, espelho da Theologia, Cãdelabro da Igreja, deu a *Virgem* o primeyro leyte da infancia, quando dos braços da ama levantou hum papel cahido na casa, no qual estava escrita a oração da *Ave Maria*: & tirandolho a ama por força, chorou o menino tanto, que lho tornáraõ para o acallentar; & elle o chegou á boca, & o tragou, 53 incorporando em si aquellas sagradas letras, alimento cõ que foy crescendo, & nelle vierão a produzir de seus escritos, em que cada artigo he hum milagre, como em sua Canonização disse o Papa Leão XXII. por outro computo 21. 54 & para que em vida, & morte fossem todos da *Senhora*, na doença de que morreo compoz por ultima obra a exposição dos Cantares da mesma Espõsa Divina, & logo o levou São Paulo á luz da eterna sciencia, como o Religioso Paulo Aquilino vio por revelação. 55 Ao Subtil João Dunx Escoto, que no principio de seus estudos,

43 *Supr. n. 1.*

44 *D. Diorys. Arcop. Epist. ad Paul.*

45 *Diremos c. 64. n. 4.*

46 *D. Chrysest. in Epist. poster. c. 7 ad Corint. hom. 15. in Moral. Patrem non solum facit quod genuit, sed & quod diligit postquã genuit.*

47 *Martyrolog. Roman.*

48 *Baron. in annot. ad Martyrolog.*

49 *Suivius tom. 1. Martyrol. Roman. Arceb. D. Redig. na Chron. de Hespan. l. 3. c. 22. Vincent. no Espeiho hist. l. 8. c. 1. 20.*

Joan. Magn. hist. Got. l. 6. c. 21. D. Rodrig. Bisp. de Patenc. hist. Hispan. p. 2.

P. Samaniego, na vida de Escot. l. 2. c. 6. n. 3.

50 *Brito na Chron. de Cister. Vilhegas no Flos Sanct. p. 1. vida de S. Bernard. no fim.*

51 *Petr. Galefin. vit. S. Bonavent. c. 8.*

52 *De quo vide supr. c. 24. n. 4. in fin.*

53 *Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Thomàs no princ.*

54 *Refert Henriq. Enge lgrav. in Celo Empyr. fest. Annunt. §. 2. in princ.*

55 *P. Fr. Disgo de Rosario no Flos Sanct. na vida de S. Thomàs. Itescas no Flos Sanct. na mesma vida ad fin.*

achando-se desanimado para os proseguir, recorre ao auxilio da *Virgem*, animou-o a *Senhora* em hũ sonho, ou rapto, prometendo-lhe felicidade nas sciencias, com encargo de que a servisse com ellas; 56 em Pariz lhe fez a grande honra, que ja referimos; 57 & notoria he a excellencia, & doutrina deste illustre Doutor.

7 Baste por outros muytos exemplos o do insigne Portuguez Santo Antonio, que pelo nome, & nação me obriga a mais largo elogio.

8 Criado até idade de quinze annos à sombra da Santa Imagem, que chamaõ de *Nossa Senhora a Grande*, na Sé de Lisboa, diante de cujo Altar assistia muytas horas de todos os dias em fervorosa oração, (como he tradição antiga, além do que referem os Escritores de sua vida) continuou, & creceu tanto na devoção da *Senhora*, que ella o teve sempre em Tua protecção; & assim o livrou hũa noyte do Demonio que o quiz affogar; 58 & o instruhio tão brevemente nas sagradas letras, que quando de vinte & cinco para vinte & seis annos passou da Santa Religião dos Conegos Regulares para a Serafica de São Francisco, já era insigne Prêgador; como se vio no Sermaõ, que de repente fez na Cidade de Forlivio obedecendo a sua Guardiaõ. 59

9 Mais por oração, que por estudo chegou ao alto da sciencia, porque a Igreja de Portugal, & a Ordem Serafica solemnizão seu dia com Missa, & Officio de Doutor; & foy verdadeiramente illustrado com especiaes propriedades de sal, & de luz, porque *Christo* no Evangelho definiu os Doutores. 60 Como ao sal nascido no mar, chamou o *Senhor*, sal da terra: 61 a Santo Antonio nascido em Lisboa, chamaõ as gentes, *Santo Antonio de Padua*; ambos tem duas patrias; huma de nascer, outra de durar; ou ambos se denominão da parte em que vivem. Como a luz não deve ser só para si, mas quer o *Senhor* que luza a todo o Mundo: 62 Antonio por luzir a todo o Mundo, não só luzio à terra, mas tambem ao mar, donde trouxe os peyxes a ouvir sua doutrina; 63 & como o Sol allumia igualmente o hemisferio a que espalha seus rayos, sem differença de mayor, ou menor distancia: a luz da prêgação de Antonio chegava igual às partes remotas; como se vio prêgando o Santo em França em occasião, em que hũa mulher sua devota, não podendo ir ouvi-lo, por ter o marido doente, se poz no cirado de sua casa olhando para a parte, em que o Santo havia de prêgar, que distava quasi huma legua, & alli o ouviu tão claramente, como se estivesse a seus pès; & do mesmo modo o ouviu o marido, a quem ella chamou para ouvir a maravilha. 64

10 Mandou *Christo* que luzissem os Doutores diante dos homens; 65 empreza difficil da parte dos homens, & da parte de Antonio: da parte dos homens, porque se offendem com a luz de outro homẽ; por isso Moyfés cubria a de seu rosto, quando

56 Refert ex multis P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego, na vida de Esco. to l. 1. c. 3. num. 3.

57 Supr. c. 15. n. 18.

58 Ille sc. no Flos Sanct. vida de S. Antonio Fr. Miguel Pacheco no Epitome da vida de Santo Antonio, n. 301.

59 Villegas supr. Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto, na Obis. dos Menor. p. 1. d. 5. c. 4. Fr. Miguel Pacheco no Epitome da vida do mesmo S. n. 34.

60 Matth. 5. 13. & 14.

61 Vos estis sal terræ.

62 Vos estis lux mundi.

63 Fr. Marcos supr. c. 18. Fr. Miguel Pacheco supr. n. 58. Fr. Diogo do Rosario, no Flos Sanct. Portug. Vida de Santo Antonio.

64 Villegas supr. Fr. Miguel sup. n. 43.

65 Matth. d. e. 5. 16. Luceat lux vestra coram hominibus.

do vinha de fallar com Deos: 66 da parte de Antonio, por que ainda que fora Anjo, sahindo delle luz, não havia de ser criado dos homens, como São Pedro não creo o Anjo que o livrara em quanto elle lançava de si luzes: só o creio depois que não luzio: 67 & com tudo Antonio luzio diante dos homens, & foy erido delles; porque não parecia puro homem: a enchente de virtudes o fizera por graça semelhante a Deos, 68 que luz entre homens, como notárão os Evangelistas; & as luzes que sabem delle se podem ver sem rebuço, & se lhes dá credito, como disse o Apostolo. 69

11 Replandor divino confessou o tyranno Excelino que vira sahir de seu rosto, & que esse o obrigára a compungirse a suas reprehensões, & a lançar-se humilde a seus pés. 70 Divino devia ser o que pode abrandar tão cruel peyto, & o que em muytas occasiões converteo, & fez sahir lagrimas de corações de hereges, & outros peccadores mais duros que pedras. Quando Deos mandou a Moylés que tirasse agua da pedra, lhe disse que estaria com elle; 71 só Deos pôde fazer milagre tão estupendo, como he tirar agua de penitencia em corações empedernidos no peccado.

12 He tambem effeyto de luz divina a virtude com que Santo Antonio restitue as cousas perdidas, & he para isto invocado; porque a outra luz, posto que se busque, não se acha o perdido. A candea com que aquella mulher do Evangelho buscou, & achou a dracma que perdêra, era candea de Christo figurado em aquella parabola: 72 & a viuva de Sarephta só chamou a Elias *Varão de Deos*, 73 quando lhe restituhio o filho que tinha perdido; & não quando lhe multiplicára a farinha, & azeyte, sendo milagre tão grande.

13 Luzio, pois, como Christo mandou, porque não luzia como puro homem, mas com semelhança de Deos; a tanta grandeza chegou, porque no mesmo Evangelho a prometteo Christo a quem obrasse o que ensinasse, 74 como Antonio fazia.

14 Para doutrinar lhe multiplicou Deos os idiomas. Prêgando em Roma diante do Papa Gregorio IX. em occasião de hum Jubileo, foy entendido dos ouvintes de varias naçoens? como se cada hum ouviffe sua lingua propria; 75 maravilha só vista nos Apostolos, & Discipulos sagrados depois que sobre elles descêrao do Ceo linguas de fogo, & ficárao cheyos do Espirito Santo; 76 fóra delles nem os Serafins parece que lográrao este dom; pois Isaías os vio no Ceo clamar hum para outro, & não hum para todos; 77 como se hum não pudesse ser entendido de todas as diversas naçoens, & linguas que habitáo o Ceo. 78 Mysteriosamente se conserva até hoje a lingua de Santo Antonio incorrupta 79 como immortal.

15 Cifre-se o mayor elogio em que desceo do Ceo Deos feyto Menino a por-se sobre o livro, porque lia Santo Antonio, & logo

66 Ex ad 34.33. Posuit velamen super faciem suam. *Uti Origenes.*

67 *Athor. 12.7.* Lumen refulsit in habitaculo: n.9. Nesciebat quia verum est: n.11. Nunc scio verè. *Origen. ibi.*

68 *Jean. in 1. Ep. c.3.2.* Similes ei erimus.

69 *Joan. 1.4. Luc. 2. in fine, D. Paul. 2 ad Corint. 3.18.*

70 *Suio na vida de S. Antonio Fr. Marcos sup. n.16. Fr. Miguel Pacheco sup. n.69.*

71 *Exod. 17.6.* En ego stabo ibi coram te super petram.

72 *Luc. 15.8.* Accendit lucernam & querit.

73 *1. Reg. 17.24.* Nunc in isto cognovi quoniam vir Dei es tu.

74 *Matth. d. c. 5. 19.* Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Caelorum.

75 *Fr. Marcos sup. c.21. Pacheco sup. n.41. Villegas supra.*

76 *Athor. 2. n.3. & 4.*

77 *Isai. 6.3.* Clamabant alter ad alterum. *Origen.*

78 *Apocalyps. 7.9.* Ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, & linguis.

79 *O Bispo Fr. Marcos sup. c.31. Pacheco sup. n.140. & 141.*

80 Fr. Marcos na dita Chron. d. p. 141. 12. 12.

Villegas na sua vida.

81 Apoc. c. 3. 5. & c. 21. 27.

82 Sap. 3. 1. Justorum animæ in manu Dei sunt.

83 Deuter. 33. 12. Benjamin, amantissimus Domini, habitabit confidenter in eo: quasi in thalamo tota die morabitur, & inter humeros illius requiescet.

84 Cantico. 3. 7. En lectulum Salomonis.

85 Fr. Marcos sup. c. 27.

Ihesus supra.

Fr. Miguel sup. n. 108.

86 Marin. Sicul. de reb. Hisp. l. 5. sit del Divo Anton. Faria no Epit. das hist Portug. p. 3 c. 4. n. 19.

87 Fr. Miguel sup. n. 56.

88 Bispo Fr. Marcos na d. Chron. p. 1. l. 2 c. 22. & 23.

89 O mesmo Fr. Marcos l. 5. c. 4. Villegas sup. n. 38.

Fr. Miguel sup. n. 38

Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 4. l. 14 c. 3.

& logo se passou a seus braços. 80 Aos outros Santos vio São João assentados no livro de Deos; 81 Deos se assentou no livro de Antonio. Os outros Santos, disse Salamaõ que estaõ na mão de Deos; 82 & Deos se vio nas mãos de Antonio. Veyo do Ceo a porle em seus braços: final de ser Antonio seu amantissimo, como disse Jacob figurando-o em Benjamin quando o abençoou. 83 Dizendo-se que os braços de Antonio saõ lugar em que Deos descansa, não ha mais que dizer; & este he o leyto de Salamaõ, 84 disse o mesmo Salamaõ pelo mayor encarecimento de sua fermosura, & riqueza.

16 Finalmente nos auspicios da *Virgem Mãy*, que o favoreceo até com seu Divino Filho lhe vir assistir na morte (que elle esperou cantando o Hymno *O Gloriosa Domina*, de cuja repetição era devotissimo) 85 foy chamado Arca das sagradas letras: 86 & martello dos hereges: 87 falgou, & luzio de modo, que tendo seu Padre Serafico São Francisco determinado que seus Frades não estudassem, por razoes que considerava com prudencia; 88 toda via constituhio a Santo Antonio Prêgador, & Cathedratico da sua religião, 89 exceptuando tal Doutor, de toda a regra. Bendita seja a piedosa Mãy de nosso remedio, que com tantos, & tão soberanos Doutores nos illustrou a Igreja.

C A P I T U L O L X I I I .

Como a Senhora foy espelho das Virgens, & instituhio o primeyro Convento dellas; & como foy consolação das viúvas. Trata-se da Magdalena Santa, Santas Martha, Marcella, Veronica, & São Lazaro; & se refere o martyrio da Samaritana, & de seus filhos, & irmãs.

DAs Virgens (de que a Mãy de Deos foy a primeyra por voto perpetuo, como acima dissemos 1) foy tambem luzidissimo espelho. *Aprendiaõ* (disse hum Anjo a Santa Brigida) 2 de seus honestissimos costumes a viver honestamente, & a guardar firmemente a pureza virginal até a morte: a fugir às conversações, & todas as vaidades: amar o recolhimento, & silencio: a examinar suas obras com diligente consideração, & a pezal-las justissimamente na balança do espirito. Richelio 3 accrescenta, que lhes dava luz de quanto agradava a Deos a virtude Angelica da Virgindade, & das grandes riquezas que lhe estavaõ promettidas em premio.

2 Para mayor retiro, & perfeição fundou hum Mosteyro de cem Virgens, em que muyto assistia. 4 Gloria altissima das

que

5 Supr. c. 20. n. 5.

6 Revel. de S. Brigid in serm. Angel. c. 19.

7 Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 5. & 21.

8 Laurent. Massel. de Deip. l. 6. c. 18.

PARTE II. CAP. LXIII. 451

que professaõ esta santa vida, terem Fundadora taõ soberana; que regra daria taõ Divina! Acima considerámos 5 a instituição das Virgens Vestaes feyta pela mulher de Noè em Italia com profetica allusão à *Virgem Mãy*; agora accrescentamos, que renovando Numa Pompilio Rey de Roma o instituto daquellas Virgens, a primeyra que escolheo se chamava *Amata*, como escreve Fenestella, 6 & daquella primeyra se derivou quando o Sacerdote hia buscar a casa dos pays as que no tempo adiante se dedicavaõ àquelle culto; chamalhas, dizendo: *Veni Amata*; o que tambem parece profecia de haver de ser a primeyra Fundadora de Convento de Virgens Christãs a Virgem chamada por antonomasia: *Amada Esposa de Christo*: & dizerse àquellas a que se lança o vèlo: *Veni Sponsa Christi*.

3 Foy discipula da *Senhora*, & das daquelle Convento Santa Martha; & se entende que foy a primeyra que votou virgindade perpetua depois da *Virgem das Virgens*. Lançada no mar pelos Judeos com a Magdalena, & Lazaro seus irmãos, & pela iua familia, & outros Santos, em huma embarcaçãõ sem remo, nem vèla, milagrosamente aportou em Marselha de França, 7 & alli em lugar despovoado fundou outro Convento, em que tambem entrou Santa Marcella, criada sua; 8 aquella que entre as murmuraçoens dos Judeos contra *Christo*, se atreveo a louvallo em voz alta, & a sua *Mãy* Santissima. 9

4 Dalli se foraõ continuando Conventos de Virgens. Lemos que Constantino Magno, primeyro Emperador Christão, achando já muytos por todo o Imperio, deu a todos grossas rendas, 10 alèm de outros grandes privilegios que concedeo aos que guardavãõ virgindade; 11 & o Papa São Sylvestre, que foy no mesmo tempo, cuydou muyto em que estas donzellas encerradas não sahisses fóra, & que em ordem a isso lhes não faltasse o necessario; 12 & nelles viviaõ em grande aperto, & penitencia as mais delicadas, & nobres, segundo escreve São Joã Chrysofostomo. 13 Naquelle primeyro espelho se viraõ, & ornãraõ todas as que succederaõ com belleza celestial.

5 Disse-o o mesmo Anjo, 14 que consolava a Sagrada *Virgem* as viuvãs, *Referindolhes*, que ainda que o amor maternal, que tinha a seu Filho, pedia que elle não morresse; com tudo sua vontade sempre se conformára com a Divina, elegendo padecer todas as tribulaçoens contra seu desejo natural; a troco de se cumprir pontualmente a vontade de Deos. Com esta, & outras razoens as esforçava, & fazia constantes contra as payxoens. A Santa Veronica (que foy aquella mulher, que tocando com fé a vestidura de *Christo* ficou sã do fluxo de sangue) 15 Sendo muyto familiar, & cordial amiga da *Virgem* (palavras dos aëtos de São Marcial 16) de seus conselhos aprendeo a conformidade, com q̃, morto em

Villegas no Flos Sanct. p. 1. vida de Santa Martha, & p. 2. vida de N. Senhora.

5 *Supr. c. 2. n. 7.*

6 *Fenestel. de Sacerdot. Roman. cap. 6.*

7 *Flav. Dexter in Chron. an. Chr. 48. Petr. de Natal. l. 6. c. 124. 151. & 152. & l. 1. c. 72. & l. 9. c. 105.*

8 *Villegas, Flos Sanct. p. 1. vida de S. Martha.*

9 *Luc. 11. 27.*

10 *Nicephor bist. Eccles. l. 8. c. 26. post princ.*

11 *Sozomen. in bist. Eccles. l. 1. c. 9. ad fin.*

12 *Villegas supr. vida de S. Sylvestre no fim.*

13 *D. Chrysof. in Paul. ad Ephef. c. 4. (erm. 1.) ad fin. in tom. 4.*

14 *Revel. S. Birgit sup.*

15 *Marc. 5. 29. Luc. 8. 44. Bivar ad Dextr. an. Chr. 48. n. 2. contra alios, cum eodem Dextro.*

16 *Veronica. que familiaris, & pæcordialis amica fuit Virgini Maræ.*

Apud Vincent. Belvacens. in Specul. bist. & apud S. Antonin. 1. p. bist. tit. 6. c. 15. §. 2.

Fran-

França seu marido Santo Amador, fazendo entre rochedos vida solitaria, ella no territorio de Bordeos viveo santamente, alegre em Deos até muyto velha, & foy morrer a Roma, 17 aonde levou o Santo Sudario com que na rua da Amargura enxugou o rosto de *Christo*, que nelle ficou impresso, & se guarda na Igreja de São Pedro; & outro na Igreja da Cidade de Jaem em Hespanha; porque o panno era dobrado, & em ambas as dobras ficou a estampa sagrada. 18

17 *Dextr. d. an. Cbr. 48.*

18 *P. Bivar in com. ad Dextrum
supr. n. 2.*

19 *Luc. 7. 47. Dilexit multum.*

20 *Supr. num. 3.*

21 *Supr. c. 30. n. 5.*

22 *Flav. Dextr. an. Cbrist 88.
Villegas, Flos Sanct. vida de Santa
Maria Magdalena.*

23 *Joan. 4.*

6 Finalmente da conversação da *Virgem* sahiraõ a Magdalena, & a Samaritana, que baltão por muytos exemplos de santidade em mulheres de todos os estados. Amante finissima era já a Magdalena em vida de *Christo*; 19 mas quem duvida que subiria muytos quilates de graça, assistindo depois à *Senhora* quatorze annos até o de 48. do Nascimento do *Senhor*, em que foy lançada ao mar naquella barca desaparelhada? 20 Depois de hir accusar a Pilatos em Roma, (se he certa a opiniaõ que disto referimos) 21 tornou a Marselha, onde a barca a tinha lançado com os mais companheyros santos; ou, sem sahir daquelle porto, alli viveo eremita em huma cova do deserto por espaço de trinta annos, taõ divinizada, que Anjos a levantavão da terra sete vezes cada dia a ouvir musicas do Ceo. 22

7 Da Samaritana diremos mais, porque não he taõ vulgar. Seu nome era Photina. Depois que lhe fallou *Christo* no poço de Jacob junto a Siquem; depois que foy à Cidade pregar do *Senhor*, 23 o ficou seguindo com outras santas mulheres; & depois de sua Ascensãõ acompanhou a *Virgem* com suas irmãs Anatola, Fota, Fotis, Parasceve, & Cyriaca, & com dous filhos Victor, & Joseph. Com este passou a Africa a pregar em Carthago. Victor sendo Capitaõ do Emperador Nero (que o não conhecia por *Christão*) foy mandado por elle a castigar os que em Italico seguiaõ a Ley de *Christo*, mas pelo cõtrario pregou a *Christo* Deos. Outro Capitaõ chamado Sebastiaõ o quiz dissuadir do que fazia, & cegou, & emmudeceo de repente; no fim de tres dias se converteo, recobrou saude, & seguiu a Victor. Mandados hir ambos a Roma, & tambem Photina com o outro filho, & irmãs, confortou *Christo* presencialmente a Photina, & a Victor, & todos respõdéraõ a Nero como insignes *Christãos*. Por mandado do Tyranno algozes revezados com martellos de ferro lhes pizárão os dedos sobre hũa bigorna, das nove horas da manhã até às doze; mas os Santos não sentiaõ tormento. Mandou cortar lhes as mãos, & sete vezes derão tres algozes os golpes sobre as de Photina sem effeyto, & cahiraõ como mortos. Fez que sua filha Dominica a persuadisse com affagos, & promessas; porèm a Santa a converteo, & no Bautismo a chamou Antusa. Foraõ todos metidos em hum forno ardente, & no fim de tres dias sahiraõ livres. Duas vezes se lhes deu peçonha ordenada por hum Mago, que vendo que os não offendia, se bautizou

rizou com o nome Theocleto, & o Emperador o mandou degollar. Depois de cruelmente açoutados, se deu a beber à Santa chumbo derretido com rezina: & isto se lançou nos ouvidos dos mais, & ficáraõ sem lesaõ. Sarjáraõ-lhes os corpos, & os queymárão com tochas: lançáraõ-lhes vinagre com cinza pelos ouvidos, tiráraõ-lhes os olhos: & os metêraõ em hum carcere escuro cheyo de immundicias, & de serpentes; tornou-se claro, & cheyoso: as serpentes morrêraõ, & Christo apparecco aos Santos consolando-os: & fazendo nelles o sinal da Cruz, os deyxou fãos, & com vista. A gente que concorria aos milagres, se convertia; pelo que Nero mandou crucificar a Victor, Joseph, & Sebastiaõ com a cabeça para bayxo; & depois de sete dias, vivendo ainda, foraõ algozes com nervos de boys para os açoutar, & em os vendo ficáraõ cegos. Desceo do Ceo hum Anjo que desfazou os Santos, & os deyxou fãos. Orou a Samaritana pelos algozes, cobráraõ a vista, & se convertêraõ a Christo. Mandou o Tyranno que os homens fossem esfolados, suas pelles lançadas no rio, os membros cortados dados a cães, & que os degollassem. Que a Photina, Anatola, Phota, Photis, & Cyriaca esfolassem tambem, & cortassem os peytos; neste passo deraõ a Deos as Almas: excepta a Santa Samaritana Photina, que parecia mais invencivel. Foy metida em hum poço seco, & delle passada a hum carcere, para ser levada aonde a atassem a duas arvores juntas com força, para que deyxadas a seu natural, a despedaçassem. Mas primeyro a visitou Christo: com o sinal da Cruz a farou no corpo, & desatando delle a Alma, a coroou no Ceo, a 20. de Março do anno 69. do Senhor; 14 (outros dizem 13) do Imperio de Nero, 82. dias antes que a mataassem. 24 Em feliz hora foy a Samaritana buscar agua: achou agua de vida para nunca ter sede, 25 & que repartio a tantos; & feliz a assistencia que fez à Virgem.

C A P I U L O LXIV.

Do que mais obrava a Virgem Maria até seu glorioso transito. Como de partes remotas hiaõ pessoas graves a vella pela fama de suas excellencias maravilhosas. De algumas cartas suas de que se tem noticia.

I **O** Que he tão superior, nem se pòde escrever, nem imaginar. Como quem delinèa o Mundo em mappa breve, dizemos, que além do que a Virgem obrava no commum da Igreja, vivia no particular como divinizada; vida Angelica lhe chamáraõ devotos; 1 mas he pouco epitheto; viver como Anjo he mais que Angelico, pois não he tão glorioso ser Anjo, como fazer-se Anjo, ter aquelle grão, he felicidade; adquirillo, he

24 Affim conta esse martyrio o R. v.º autorizado pelo Patriarca de Constantinopla Hieremias, & referido por Melchior de Castro no fim do livro da vida, & Excellencias de N.ª Senhora na vida da Samaritana, & pelo P. Bivar, no comment. a Dextera an. Christ. 60 vers. juxta.

25 Joan. d. 4. v. 13. & 14.

1 P. Fr. Joseph de Jes. Mar. hist. Virg. l. 5. c. 4. no princ.

2 S. Petr. Chrysol. serm. 143 post princ. Argolicam gloriam acquirere, maius est, quam habere.

3 Supr. c. 62. n. 4.

4 Melchior de Castro na hist. da Virg. l. 1. c. 20. P. Joseph d. l. 5. c. 3. n. 4. & c. 11. n. 2. Canis. l. 3. de Veip. c. 3. Alii apud Caribag. de Arcan. Veip. l. 13. bom. 14. in fine.

5 Vilbezias no Fios San. na festa da Assumpção.

6 Divemos c. 67. n. 5.

7 S. Melit. de Transf. Virg. Mar. in Bibliot. homiliar. Patrum, tom. 4.

8 Guerric. serm. 2. de Assumpt. statim post princ.

9 Rupert. in Cant. verb. Anima mea lique facta est; & verb. Spoliavit me tunica; & l. 1. verb. Ubi cubes in meridie. D. Hieron. serm. de Assumpt. tom. 9. D. Laurët. Justin. ser. de Assumpt. Richel. de laud. Virg. l. 2. art. 5. & 21. S. Ildeph. ser. de Assumpt. B. Mar. S. Antonin. 4. p. sum. tit. 15. c. 42. §. 2. Canis. l. 4. de B. Virg. c. 1. S. Anselm. l. de excel. Virg. c. 7. Vilbezias Fios San. festa Assumpt. Melchior de Castro d. l. 1. c. 19. P. Fr. Jos. d. l. 5. c. 4. cum seqq. Blosio na Addigão da Inst. spirit. 5. 2.

10 P. Fr. asc. Suar. tom. 2. q. 29. art. 2. dist. 8. ject. 2. in fin.

11 P. Fr. Joseph d. c. 4. n. 1.

12 S. Albe. t. Magn. super. Mis. sus est c. 78.

13 P. Benedic. Ferdinand. Ge. vel. ject. 11. n. 7.

14 D. T. om. 1. Sent. dist. 13. q. 5. c. 13.

15 S. Ignat. Mart. Epist. ad B. angel. S. Joan. in tom. 3. Bibliot. SS. Patrum; & apud P. Bivar. comment. 1. ad Dextr. an. Cbr. 35. n. 5. Cogunt valde desiderare aspectum huius (si fas sit fati) caelestis prodigii, & sacratissimi monstri. D. Bernard. ser. 7. in Psal. 90.

16 Flav. Dext. in Chron. an. Cbr. 35.

17 D. Hieron. Ep. apud Paulin. De ultimis Hispania finibus.

18 Dissemos nas Excel. de Portug. c. 8. Excel. 5. no princip.

19 D. Athanas. in vita D. Antonii.

20 Theodor. in vita S. Simeonis Stilitae de Philot. c. 26.

he virtude; chegou, & passou a *Senhora* por acçoens, ao que lo-graõ os Anjos por natureza. 2

2 Excepto o retiro, que dissemos 3 que a *Virgem* fez para Efeso, sempre depois da Ascensão de *Christo* assistio em Jerusalém servida do Evangelista amado. Muytos 4 dizem que na casa do Cenaculo; alguns 5 que em outra junto desta: São Melito, que esereveo pelo que ouvio ao mesmo São Joaõ, 6 refere que quando os Apottolos se dividiraõ a prègar pelo Mundo, ficou a *Senhora* na casa dos pays do mesmo Evangelista junto do monte Olivete; 7 pòde ser a mesma, que o Abbade Guerrico 8 diz que ella tinha no valle de Josaphat, (que he contiguo) para estar perto dos santos Lugares, em que Icu *Filho* padecera.

3 Alguns Authores 9 particularizaõ acçoens da sua vida. Na activa as frequentes visitas aos santos Lugares, a assistencia, & doutrina a todos os estados, a caridade para com os necessitados, que soccorria com meyoos humanos, & milagrosos. Na contemplativa, como era visitada dos Anjos, dos Santos Padres, & de *Jesu Christo*, acompanhado de São Joseph, 10 Com quanta excellencia gozava de sua Humanidade Sacrosanta! com que agrado, & variedade tinha presentes seus mysterios de quando vivo! & quanta suavidade recebia com a memoria de suas Chagas, dores, & morte! Mas querer referir, ou considerar isto, he querer esgotar os mares. Baste dizer na activa, com o devoto Padre Joseph, 11 que seguia a do *Filho* como exemplar; & na contemplativa com Santo Alberto Magno, 12 que foy muy parecida á que fazem no Ceo os bemaventurados: & com o meyo, & grão particular entre a vida da patria, & a do desterro; vida toda extatica, & de contemplação unica, & perrenne, lhe chamou com Riquelio, hum nosso douto Escritor; 13 que muyto, pois espiritualizada já vivia no Ceo? se a Alma assiste mais onde ama, que onde anima, 14 lha levou o *Filho* consigo, posto que lhe deyxou o corpo na terra.

4 A fama deste *Prodigio Celestial*, & *monstro sacratissimo* (palavras de Santo Ignacio Martyr) 15 voando gloriosamente às mais remotas partes, excitava entranháveis desejos de alcançar o bem de sua vista. Flavio Dextro 16 refere, que muytos de Hespanha fizeraõ taõ discreta peregrinação. Pois, como escreve São Jeronymo, 17 só a ver o eloquente Tito Livio foraõ a Roma huns nobres curiosos dos ultimos fins de Hespanha, (do que em outra obra inferimos que eraõ Portuguezes;) 18 pois, segundo Santo Athanasio, 19 da mesma Hespanha, & do remoto de Africa foraõ outros a admirar no Egypto a vida de Santo Antaõ Eremita; pois, como Theodoretto conta, 20 foraõ tantos de Judèa, Persia, Armenia, Bretanha, França, Italia, & ultima Hespanha, (que se entende Portugal) a serem testemunhas de como vivia S. Simeão Estilita sobre a sua columna; com razão se devia incomparavelmente desejar ver vestida de morta-

mortalidade a Mãe de Deos: ver tão humilde a Criatura mais illustre, a transcendente no merecimento aos Anjos: na dignidade, aos Thronos: no poder, às Potestades: na eminencia, aos Serafins; a que seria collocada no Ceo sobre todas as Jerarquias, & constituida Rainha do Vniverſo; & conhecer, ainda no temporal, & visível, a que criou a seus peytos hum Homem, que havia sido tão maravilhoso: conhecer huma Mulher tão abundante de graça natural: tão fecunda em virtudes: alegre nas perseguições, satisfeyta nas necessidades, agradecida às afrontas, condoida aos affligidos, reprehensora dos vicios, Mestre da Religião, & penitencia, Ministra de todas as obras de piedade; Mulher, finalmente, em quem a natureza humana se acompanhava da Angelica. Tudo isto escrevia Santo Ignacio Martyr a São João Evangelista seu Mestre, 21 que publicava a fama, & que isto lhe excitava hum entranhavel desejo de a ver. Se no tempo presente, em que ha menor devoção, & curiosidade, se divulgasse tal fama de huma creatura, que entendido haveria, que não procurasse, quanto lhe fosse possível, hir ver com seus olhos aquelle portento? O que succedia aos q̄ chegavão a ver a *Maria Santissima*, refere de si, com seu alto juizo, São Dionysio Areopagita (a quem aquelle desejo levou largo caminho à vista da *Senhora*) na carta, que escreveu ao Apóstolo São Paulo seu Mestre, & dizia assim. 22

O servo, & muyto obrigado Dionysio, ao eleytissimo Vaso celestial Paulo, Mestre, & Principe, saude.

Confesso diante de Deos, Principe meu, que se não pôde perceber pelos homens aquella, que eu vi, & contempley, não só com os olhos espirituales, mas tambem com os corporaes. Com meus proprios olhos vi a Mãe Santissima de Christo Jesus Senhor nosso, fôrma de Deos, & sobre todos os Espiritos celestiaes; cuja vista se dignou concederme pela benignidade de Deos, a clemencia do Salvador, & gloria da Magestade da mesma Virgem sua Mãe. Porque tanto que João, alteza do Evangelho, & dos Profetas, que em corpo cá na terra resplandece no Ceo como Sol, me levou á presença, semelhante a Deos, da altissima Virgem, me cercou tão immenso resplendor Divino exteriormente, & me illuminou mais copiosamente no interior, & me sobreveyo tanta fragrancia de todas as cousas odoriferas, que nem o infelice corpo, nem o espirito p. de sofrer os insignes effeytos de tão grande, & total felicidade. Desfaleceo meu coração: desfaleceo meu espirito opprimido com a magestade de tanta gloria. Deos, que habitava na Virgem, me he testemunha, que se vossa Divina doutrina me não tivera ensinado, crêra que ella era o verdadeyro Deos; porque não se poderia ver

21 D. Ignat. Martyr (supr.)

22 Epist. D. Dionys. Areopag. ad Paul. apud Ferrucum de Maria August. l. 1. c. 6. Caribagen. de arc. can. Deipar. p. 1. l. 2. hom. 5.

mayor gloria dos Bemaventurados, que aquella felicidade, que eu agora infeliz, & então felicissimo, gostey. Dou graças ao summo, & bom Deos, à Divina Virgem, ao emmentissimo Apostolo João, & a vós Alteza, & Principe da Igreja, que a mim triunfante concedestes clarissima, & clementissimamente tal bem. Vale.

Accrescentaõ Authores 23 que chegando São Dionysio à presença da Virgem, cahio em terra como morto, não podendo cõ os rayos de tanta Magestade; & parece que o Santo o significou quando disse, Que não pudera soffrer os effeytos daquella felicidade, & que desfalecera seu coração, & seu espirito opprimido de tanta gloria.

Honrou a Senhora com carta sua, cuja copia trazem varios Authores, 24 a Santo Ignacio Martyr, Bispo terceyro de Antioquia, na qual (respondendo a huma, que elle lhe escrevera) com poucas palavras, graves, & efficazes, o exhorta a dar credito em tudo ao Evangelista S. João, o conforta na Fé contra as perseguiçoens, & lhe diz com grande discrição: Tende firmemente o voto da Christandade, & confirmay os costumes, & a vida com o voto. Outra escreveo à Cidade de Messina em Sicilia, aonde se diz q se guarda, & venera na Igreja mayor, 25 cuja copia tambem trazem Authores, 26 na qual louvando a seus Cidadãos haverem recebido a Fé de Christo, lhes promete, & à Cidade sua perpetua protecção, & lhes dá sua benção. De semelhante carta se gloria a Cidade de Florença, que em veneravel compendio diz assim: 27 Florença, amada de Deos, do Senhor Jesu Christo meu Filho, & de mim, sustenta a Fé: insta com oraçoens: esforça-te com paciencia: porque com isto alcançarás sempiterna saude diante de Deos. Posto que alguns 28 duvidaõ da certeza destas cartas, não tem bastante fundamento a sua duvida; & assim são approvadas por Escritores muyto graves, 29 entre os quaes he São Bernardo, 30 que só basta para o mayor credito; & Flavio Dextro 31 escrevendo no anno de 430. diz, que já em aquelle tempo andavão nas mãos dos Fieis (por trasladados) as cartas da Beatissima Virgem para Santo Ignacio, & de Santo Ignacio para a Senhora; & tambem antes havia referido a carta para os de Messina. Menos se pôde duvidar das que alguns dos ditos Authores dizem, que escreveo ao Evangelista São João: servindo-a elle tão familiarmente pelo testamento, & mandado de Christo. 32



CAPITULO LXV.

Como a Virgem Senhora nossa, antes de deyxar o Mundo, nos deyxou estabelecida a Igreja Catholica em toda a perfeçãõ; & a particular obrigação, que nisto lhe tem o Reyno de Portugal.

COm os trabalhos, doutrina, & exemplo que referimos por mayor, deyxou a Virgem antes de fahir do Mundo, com os fagrados Apostolos fundados no fangue de Christo, dilatada, & estabelecida a Igreja Catholica para salvaçãõ do genero humano. Com elegancia disse o doutissimo Carthagenã, **1** que a Senhora não só trouxe em seu ventre purissimo, & creou a seus benditos peytos corporalmente a Christo, mas tambem a todos nós espiritualmente. Bem se mostrou ser obra Divina a brevidade cõ que se confeguiu taõ difficil empreza, por meyo que pareciaõ tão inadequados. Pescadores persuadirão a Filozofos: fracos conquistaraõ a poderosos; pobres puderaõ mais que os ricos: perseguida floreceo a Christandade, triunfou nos que morrião, fecundouse nas miserias, felicitouse nas calamidades, levantouse nas ruinas, enriqueceo-se nas perdas, renovava-se quando tyrannos a querião extinguir. Tanto zombavaõ os Gentios da ignorancia daquelles primeyros Fundadores, & ainda dos que se seguirão em alguns seculos, que a persuasão de Flavio Dextro, teve São Jeronymo por conveniente fazer, & publicar o seu Cathalogo dos Escretores fagrados, para lhes mostrar os homens doutos que a Igreja havia tido, assim como elles tinham livros em que nomeavaõ os seus celebrados. Na dedicatoria que o mesmo Santo escreveo a Dextro, diz que o moveo esta causa. **2**

2 Vio a Senhora publicado o Evangelho, & louvado o nome de seu Filho Deos, do Oriente do Sol até o Occaso, como havia dito David; **3** & em todas as partes fundada a Igreja Catholica com toda a perfeçãõ substancial que têm hoje; só accrescêraõ declarações, ritos, & circumstancias, accidentes conformes aos tempos, mas todos pela razaõ daquelle fundamento. Cegamente chamaõ os hereges novidades Romanas aos pontos Catholicos q̄ lhes não contentaõ; o Santo Varão Ludovico Blofio lhes mostra; **4** só com os escritos dos Apostolos, & de seus discipulos, q̄ daquelles principios nos ficãrão não só os Sacramentos instituidos por Christo, mas todo o culto Divino, & ainda a substancia das ceremonias, que de presente usamos. Os Apostolos ordenarão Sacerdotes, fagrãrão Bispos, & ordenarão q̄ se fagrassem por outros dous, ou tres: **5** celebrãrão Missa, & de

1 P. Carthagen de arcen. Deipar. l. 1. c. 17. Beatam Virgine non solum corporaliter Christum Dominum, sed & nos omnes spiritualiter utero suo portasse, ac suis uberrimis lactasse.

2 D. Hieron. ad Dext. in lib. de Script. sacry.

3 Psalm. 118. 5. & 112. 36

4 Blofio, no Colivio dos hereges, & na tocha para alumiar os hereges.

5 Apostol. Can. 5.

6 *Cum Eusebio l. 2. hystor. Eccles. Sanct. Antonin & aliis Fz. Diogo do Rosario no Flos Sanct. vida de Santiago Menor de Missa Apostolorum. P. Bivar ad Dextr. an 37. n. 2. vers. ceterum.*

7 *Asor. 17. in fine.*

8 *D. Dionys. Arcopag. de Eccles. Hist. arch. c. 2. cum seqq.*

9 *Canones Apostolor. in 1. tom. Concilior. pag. mibi 21. cum seq. de illis Dexter an. Cbr. 34.*

10 *Melchior de Castro, na vida da Virgem l. 1. c. 28. P. l. 1. Joseph de Jes. Maria na mesma l. 5. c. 4. n. 5.*

11 *Flav Dext. in Chron. an. Cbr. 36. P. Bivar in com. ad eumd. Dexter. an. 66. n. 6. latè Gregor. Lup. Madryra nas Excellenc. da Monarch. de Hespan. c. 6.*

12 *Pap. Callixt. II. in Prologo transl. S. Jacob Tupin. de gest. Ca. vol. Magni. c. 1. Valdes de dignit. Reg. c. 6. n. 21.*

13 *Strab. Geograph. l. 3. Ptolomæus l. 2. c. 5. Plin. hyst. l. 4. c. 21. Ortel. in Theatr. Orbis, tab. Portugal.*

14 *D. Isid. de vit. & obit. Sanct. c. 37.*

15 *Brito na Monarch. Lusit. l. 5. c. 3 & 4. Fr. Luis de Sousa, hyst. de S. Domingos l. 6. c. 1. Conducunt August. Barboz in Pastoral. p. 1. c. 8. a. n. 19. Sebast. Cesar de Menezes, in Hist. arch. Eccles. p. 1. disp. 4. §. 3. n. 11. & 12.*

16 *Pap. Callixt. II. sup. Brito, & os mais acima allegados.*

17 *Aug. Barb. d. c. 8.*

18 *Calcedon. in vit. S. Petri, Ratenf. P. Bivar in com. ad Dexter. an. 36. n. 1. & an. 38. n. 3 in fine.*

19 *Dexter in Chron. an. 37. Primum reliquit Episcopum.*

20 *Sandoval l. da antiguid. da Igreja de Tui nõ princ. ex D. Athanas. l. B'po de C. aragoça.*

21 *D. Chrysof. in Matt. hom. 7. prope fin. & ad popul. Antioch. hom. 7. post princ.*

22 *Diximus in 1. p. c. 11. n. 10. cum Tir. quelo. & aliis.*

23 *Cap. In altis, & Cap. Urbes 80. dist. Cap. Provincie 99 dist.*

24 *Plin. hyst. l. 3. c. 3. Georg. Braun.*

Pontifical; sendo o primeyro que de Pontifical a celebrou em Antioquia São Pedro, em Jerusalèm Santiago o Menor: em Alexandria São Marcos: 6 usarão Diáconos, & Subdiáconos: compuzerão oraçoens: implorarão intercessão dos Santos: rogárão pelos defuntos: dedicarão Templos: levantarão Altares: fizerão vasos sagrados: adorarão a Cruz: venerarão as Santas Imagens. Tudo mostra individualmente Blosio nos lugares citados; & São Dionysio Arcopagita discipulo de São Paulo, 7 escreveu particularmente 8 as ceremonias da Missa: incensar, dizer liçoens da Escritura, pôr o Diácono sobre o Altar o pão, & vinho que se ha de consagrar, lavar o Sacerdote as mãos, levantar a Hostia, dar a paz, & consumir. Tambem escreve as ceremonias dos mais Sacramentos. Finalmente nos Canones fey-tos pelos Apostolos 9 lemos as principaes Constituiçoens do governo da Igreja.

3 Notão os Authores 10 que teve a Santissima Virgem grande gosto de ver em tão breve tempo tão crescido o numero dos Fieis até os fins da terra, qual he Portugal. Tem este Reyno a gloria de haver sido o que primeyro lhe causou este contentamento; porque foy a primeyra parte de Gentios, em que muytos annos antes de seu transito, (no 36. de Christo) vindo Santiago Mayor a Hespanha, 11 prégou primeyro em Portugal, como deyxarão escrito Authores antigos, 12 com o nome de Galliza, em que então se comprehendia a Provincia de Entre Douro, & Minho: 13 Santo Isidoro declara 14 que foy na parte Occidental; & tudo confirmão os modernos. 15

4 Nesta parte houve os primeyros Santos convertidos em terra de Gentios, que forão os discipulos do mesmo Apostolo. 16 Nella edificou em Braga, junto de hums banhos que havia, & de hum templo fabricado pelos Egypcios à falsa Deosa Isis, a primeyra Igreja em honra de Jesu Christo, 17 & a segunda que houve no Mundo dedicada à Mãe de Deos, 18 vivendo ainda; quando queyramos conceder à do Pilar de Çaragoça ser a primeyra. Nella poz o primeyro Bispo de Hespanha, 19 q̄ foy São Pedro de Rates, o qual era o Profeta da Ley Velha Samuel Junior, ou Malaquias Senior, vindo a Hespanha com as Tribus que Nabucodonosor desterrára, & Santiago o resuscitou, doutrinou, & creou Bispo. 20

5 Alli finalmente constituhio Santiago a primazia de todas as Igrejas de Hespanha, devida, por aquelle povo ser o primeyro em que entrou o Evangelho, como em favor do Antioqueno argumentava São João Chryostomo; 21 pela já dita mayor antiguidade a que assiste o Direyto; 22 pelas Constituiçoens Canonicas, 23 (cuja razão já então militava) segundo as quaes a suprema jurisdicção Ecclesiastica se devia collocar na Cidade que no secular fosse mais insigne; tal era Brachara Augusta, illustrissima por muytos titulos, q̄ os Escriitores apon-tão, 24 & assim está aquella primazia canonizada em muytas

Bullas

Bullas Pontificias, 25 & praticada em muytos actos, em que os Arcebispos de Braga puzeraõ Bispos em varios Bispados, 26 & presidirão nos Concilios Provinciaes, em que se achãrão os de Merida, Sevilha, & outros Metropolitanos mais antigos na promoção. 27 No Toletano I. presidio Paterno; 28 & no VI. Juliano, 29 Arcebispo de Braga, em presença dos de Toledo. E no Lucense se ordenou, que a Sè de Lugo fosse Metropolitana, porém fugeyta a Braga; 30 o que só podia ser em direyto, 31 sendo Braga Primaz. Outras provas trazem largamente graves Authores. 32

6 He de crer que a *Virgem Senhora* com grande consolação abençoaria particularmente aquellas primicias, que via da Christandade em terras de Gentios; & daquella benção resultarão a Portugal suas especiaes excellencias na Religião. Haver dado o primeyro Martyr da Europa, que foy o dito Arcebispo de Braga S. Pedro de Rates; 33 o primeyro Ermitão, (segundo o Breviario Bracarense) 34 que foy S. Felix; o primeyro Santo Confessor canonizado pela Igreja com as diligencias que hoje se usaõ, que foy São Rosendo, 35 da sagrada Ordem Benedictina, & honra da familia dos *Sousas*. Ser o primeyro Reyno (dos que hoje perseverão Catholicos) que geralmente recebeu a Fé de *Christo*, reynando Ricciario Suevo com sua Corte em Braga, no anno de 448. 36 ser o q̄ a tem conservado mais firmemente, pois das muytas heresias, q̄ em varios tempos inficionãrão a todos, só a Arriana entrou em Portugal, & nelle durou muyto menos annos que em outras partes, como se vê nas historias. 37 E he excellencia graude neste ponto haver sido a illustre Portugueza Dona Brites da Sylva, Fundadora da Ordem da Conceyção em Castella, quem por divina revelação persuadiu a El Rey Dom Fernando, o Catholico, a instituição do Santo Tribunal da Inquisição, tão util à pureza da Fé, como he notorio. Os Portuguezes foraõ os mayores propagadores do Evangelho, que sós o levãrão a todas as quatro partes do Mundo, hindo do Occidente alumiar o Sol em seu nascimento, como com graves encomios de admiração, encarecem os Escritores estranhos. 38

7 He Portugal patria tão abundãte de Santos, que Calgia, ou Calcia, mulher de Caelio Regulo na Lusitania junto do Tejo para a parte de Portalegre, (39 outros lhe chamão Cayo Attilio Severo, 40 & se diz mais commummente q̄ dominava em Braga, & era Presidente pelos Romanos em Galliza) 41 de hum só parto pario nove filhas gemeas, que todas fugindo à perseguição do pay Gentio, & criadas por S. Sita, ou Silla Martyr, tambem Portugueza, 42 em varias, & remotas partes (porque illustrassem muytas Provincias do Mundo) morrerão virgens com diversos generos de martyrrios, para honrarem todos: sendo as primeyras Martyres de Europa no sexo feminino, 43 como as primeyras, que em S. Pedro de Rates dera Portugal à Europa o primeyro Martyr varão.

In Theatr. Urb. in descript. Brachar. Mo. ad. l. 9. c. 4. Sandoval sup. fol. mibi 13.

25 *Refere. as Seb. Cesar sup. disp. 4. § 3. n. 53. 54. & 90.*

26 *Sandoval sup. fol. mibi 16. P. Bivar in Comment. ad Dexter anno*

37. n. 2. vers. quoad episcopatus.

27 *Ita constat in tomis Con. ilicr.*

28 *Marian hist. Hispan. l. 4. c. ult. Dexter ann. 407. P. Bivar ad eund. tom ann 405.*

29 *Concil. 6. Toletanum.*

30 *Concil. Lucense.*

31 *Cap. Urbes 80 dist. & c. Provincia, 99 dist.*

32 *Illustriß. Archiep. D. Roderici à. unha in mt. gro. IV. B. de P. ma. Eccl. B. acbar. D. Sebast. Casur de Menezes, in Hier. arch. Eccl. p. 1. d. ut. 4. § 5. Latè diximus in Excel. Portug. 9. excel. ut.*

33 *Papa Callixto II sup.*

Fr Luis de Souz. hist. de S. Doming. l. 6. c. 1. Jorge Cardoso, no Agiolog. p. 2. em 26 de Abril.

34 *Breviar. Brachar. in le. Dion. S. Petri Kalens. Jorge Card. no Agiol.*

35 *Fr Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, na vida de Santa Adolinda n. 54. Dito. Fr. L. de S. Tom. na Bened. Lusit. Jorge Cardoso, no Officio dos Sant. de Portugal fol. 19. vers. & no Agiolog. tom. 2. dia 1. de Março, no comment. letra C, vers. vend. Britto na Monarch. Lusit. p. 2. l. 7. c. 18. & c. 34. aonde particula. iza mais seus pays, do que faz menç.õ o Conde D. Pedro no Nobiliar. sit. dos B. bosas.*

36 *S. Isidor. in Chron. Suever. Britto, Monarch. Lusit. l. 6. c. 7 & 8. Madera, nos Ex. ell. de Hespan. l. 6. § 4. Dissens nas Excel. de Portug. c. 9. Excl. 4.*

37 *Britto d. l. 6. c. 12.*

38 *Ortelin Theatr. in Dedicat. Tab. Portugal. Marian. hist. Illust. l. 20. c. 13. Madera d. c. 6. § 6. l. An. ton. de S. Rom. no P. ologo da j. vna. da del Rey D. Sebast. & altissim.*

39 *Dexter. an. Chr. 138. & 159. Britto na Monarch. Lusit. l. 9. c. 18. na 2. p.*

40 *Jorge Cardoso, no Agiolog. tom 1. dia 18. de Janeiro.*

41 *Julian. Toletan. in Chron. an. 130. Bivar. ad Dexter. an. 138. n. 5. Jorge Cardoso sup. & estes dous allegaõ mais.*

42 *Julian. Britto, Bivar, & Cardoso sup. idem Julian. ad ann. 317. & A. ceb. D. Rodrigo da Cunha hist. dos Bispos de Lisboa. p. 1. c. 14. n. 4 & 5.*

43 *Cardoso sup.*

8 Seus nomes são, *Liberata*, que, como dizem Dextro, & Uuardo no Martyrologio, & seu addicionador Molano, 44 se chama tambem *Vvilgefortis*, & em Tudesco, *Ontcommeta*; padeceo no anno de Christo 138. em Galiza, segundo a melhor opiniaõ, 45 posta primeyro em Cruz, depois degollada: 46 por curtos dos tēpos seu corpo levado à Sē de Siguēça em Castella, por seu Bispo D. Simaõ, citã em hũa sumptuosa Capella, que lhe fabricou Dom Fradique de Portugal Bispo do mesmo Bispaço, (de que a Santa era Padroeyra) em huma magnifica sepultura, (q̄ cu vi) para onde em 15. de Julho de 1537. o trasladou, & meteo em huma cayxa de prata, vendo-se, entre outros milagres, q̄ estava a camisa com sangue do martyrio taõ fresco, como se fora derramado hum dia antes; tudo se refere no antigo Breviario daquela Igreja. 47 O Reverendo Padre Fr. Manoel da Resurreyçaõ, Cõmissario da Corte dos Religiosos Agostinhos Descalços neste Reyno, grande investigador das antiguidades delle, na vida que tem composta desta Santa, diz que foy sepultada em Kale, aonde antigamente esteve a Cidade do Porto, q̄ hoje està defronte, com o Douro em meyo; (poderia dalli ser levada a Siguença.) Tenho esta opiniaõ por provavel, & respeito a erudiçaõ dette curioso Antiquario; mas não quero, sem prova infallivel de verdade em contrario, negar a esta Santa, & a Portugal sua patria, a gloria de ser venerada por Padroeyra de Bispaço taõ illustre; & me parece mayor honra de nossa Naçaõ hirem seus filhos illustrar terras estranhas. O Conde da Castanheyra D. Antonio de Attaide me contou, que quando, antes da separaçã dos Reynos, foy por Embayxador extraordinario del Rey D. Philippe IV. de Castella ao Emperador, vio em Alemanha em hum Altar a Imagem desta Santa com hum titulo, que dizia: *Sancta Vvilgefortis, filia Regis Portugalliae*; & que tinha barba atē o peyto: & lhe referirão significar o milagre, cõ que hum dia amanheceo assim para encobrir sua belleza a hum Principe namorado.

9 *Gemma*, que outros cognominã *Gemma Marina*, & por isso a chamamos só *Marinha*, & tambem *Margarita*, que em Latim he o mesmo 48 que *Gemma*; com grandes fundamentos mostra o erudito Padre Bivar 49 ser a *Santa Margarida*, que teve no carcere a peleja com o dragaõ; a qual muytos Authores tiverã por Grega martyrizada em *Antioquia*, equivocados com *Amphiloquia* lugar de Galliza, aonde Flavio Dextro, Marco Maximo, & o Breviario de Palencia dizem que padeceo; 50 o Breviario declara a peleja com o dragaõ, & que depois de pendurada, açoutada, rasgada com garfos de ferro, mergulhada na agua, queymada com tochas, lhe cortãrã a cabeça. Conserva-se seu corpo no lugar de *Aguas Santas*, não longe do rio Minho, 51 padeceo no mesmo anno de 138.

10 *Victoria* padeceo em Cordova, onde he Padroeyra, quasi pelos mesmos annos, havendo sido sustentada por Anjos muytos

44 Dextro an. Chr. 138

Uuard. in Martyrol. & ibi Molan. die 20. Jul.

45 Dextro sup. & ibi P. Bivar.

46 Bivar sup.

47 Breviar. da Sē de Siguença. Bivar ad Dextro an. 136 in fin. Comment.

48 Flav. Dextro d. ann. 138. S. Marina, vel Margarita Virgo; & ann. 300.

Marc. Maxim. in Chron. ad an. 156. Julian. Toletan. in Chron. ann. 130.

49 Bivar ad Dextro an. 138. n. 5.

50 Dextro, & M. Maxim. sup. Breviar. Palentin in fest. S. Margaritae die 13. Jul. & S. Martin. die 18. ejusdem.

51 P. Bivar sup. d. n. 5. vers. bis in princ.

muytos dias no carcere, lançada no rio com pedra ao pescoço; & porque se não affogou, posta em rodas com fogo lento debayxo, o qual se apagou, matando primeyro os algozes: cortáralhe a lingua, & os peytos, de que sahio leyte, & passada com settas passou ao Senhor. Escreve-se que em Cordova, aonde está sepultada, & S. Aziclo, que juntamente padeceo, no dia do seu martyrio, sendo aos 17. de Novembro, se colhem rosas, entendendo-se que he virtude da commemoração de suas mortes. 52

11 *Eumelia*, chamada tambem *Eufemia*, 53 que alguns equivocarão com Santa Eufemia Calcedonense, foy martyrizada em Galliza no anno de 138. ha variedade no dia. No anno de 1153. achou huma pastora seu corpo; & por mandado de huma voz do Ceo foy posto em huma Igreja proxima dedicada a Santa Marinha sua irmã; & depois trasladado à Sê de Orense, por permissão que seu Bispo Dom Pedro Seguino com oraçoens, & jejuns alcançou do Ceo; 54 Trugillo refere, que hoje obraõ muytos milagres com hum anel de preço, que a Santa tinha no dedo quando a achãrão. 55

12 *Germana* passou a Africa, & com oytto companheyros foy martyrizada em Carthagena a 19. de Janeyro; 56 o anno se não sabe; devia distar pouco das irmãs.

13 *Marciana*, ou *Marcia*, foy martyrizada em Toledo a 12. de Julho de 155. açoutada, lançada tres vezes a barbaros libidinolos, de cujas torpezas a defendia hum muro que miraculosamente se interpunha: offerecida a leoens, foy delles venerada, atè que hum touro, & hum leopardo a despedaçãrão. No ponto que espirou, se abrazou a casa de hum Judeo chamado Budario, que a accusãr a, com os que estavaõ nella; & querendo-se reedificar por vezes, tornava a cahir matando os officiaes. 57

Pela semelhança do nome, & do martyrio a identificãrão os Authores 58 com Santa Marciana martyrizada em Cesarèa de Africa; sendo duas differentes, como o mostraõ Dextro, Juliano, & o Martyrologio Romano. 59

14 *Quiteria*, tornada para casa do pay, que a quiz conservar, vendo que perdèra as outras oytto filhas, fez vida Angelica, acompanhada, & guiada por vezes de Anjos, atè que por conservar a virgindade, querendo-a o pay casar, padeceo martyrio com outras donzellas, & varoens Santos, que a seguiãõ, junto de Toledo, aos 22. de Mayo; anno se não averigua ao certo. No discurso daquella contenda gloriosa, que durou muytos dias, sobre o casamento, fez grandes milagres, & converteo muytas Almas; & sendo ultimamente degollada tomou (como S. Dionysio Arcopagita) a propria cabeça em suas mãos, & a levou setenta & dous estadios atè a Cidade, que entãõ era *Adurra*, hoje lugar chamado Marguelizza no Reyno de Toledo, aonde foy sepultada, & se conservaõ suas Reliquias. 60 He invocada para as mordeduras de cães, & outros animaes danados, com successos milagrosos. 61

Julian in Chron. an. 130. Usuardo 17. Novembr. Martyr. Esquilin. 10. c. 170. Bivar ad Dextr. d. ann. 138. vers. Sancta Victoria. A Dextro, ann. Chr. 138.

Hec ex Breviar. Auriensi. & Bivar sup. vers. S. Eumelia. Vide Esquilin. l. 11 c. 13. n. 119. Trugillus in Thsaur. Concion. die 16. Septemb. Martyrolog Rom. die 19. Januar. restitutum per Baronium. Bivar sup. vers. S. Germana.

Hec ex Dextro ann. 155. Et P. Bivar ibi. Julian in Chron. cod. an. vit S. Marciana in Bibliothec. Monaster. S. Bernardi extra muros Tolet. Baron in nois ad 12. Jul. Esquilin. l. 2 c. 58. Dextro, & Julian. sup. Martyrol Rom. 5. Id. Januar. seu die 9. ejusdem, de Africana, & 4. Id. Jul. 12. ejusdem, de Lusitana.

Hec ex Marieta p. 1. l. 4. c. 17. cum seqq. Julian in Chron. Breviar. antiq. Tolet. & Pa. et. apud Bivar ad Dextr. an. 138. n. 5. vers. S. Quiteria. Britto, Monarib Lusit. p. 2. l. 9. c. 19. P. Bivar sup.

15 *Genivera*, que chamamos *Genèbra*, ao primeyro dia de Novembro (Juliano a poem no anno de 130.) foy coroada em Tuy de Galliza com martyrio glorioso. 62

16 *Basilia*, ou *Basilla* em 29. de Agosto de hum daquelles mesmos annos (certo não se sabe) alcançou a gloria de Martyr; huns dizem 63 que em Syrmio, Cidade que foy na Andaluzia; outros mais commummente, 64 que em Syria de Asia; & não nos he novo achar que em aquelle tempo, donzeilas, & outras pessoas delicadas, com zelo Christão peregrinassem aos Lugares sagrados da Palestina; & assim (como cantou hum devoto Poeta 65 em hum elegante Hymno destas Santas) regarão illustremente com seu sangue Europa, Africa, & Asia, que era todo o descuberto da terra.

17 Estas verdadeyramente forão as nove Mulas sagradas, que por todo o Mundo cantarão louvores Divinos em metro mais alto que as irmãs de Helicon. Tanta fantidade deu Portugal só de hum parto. De Santa Felicitas Martyr, porque foy mãy de sete Santos, disse São Pedro Chryfologo, 66 que merecêra ter tantos filhos, quantos são os dias do Mundo; que fora mãy dos Planetas, fonte dos dias, que resplandecia com septenario numero de luzes. Que differa, se fallára da Portugueza Calgia com nove filhas só de hum parto, Martyres todas infignes? Differa que gerára mais Planetas que os dias: que fizera o Mundo mais claro: deralhe outros louvores com mayor estylo.

18 Só Santo Antonio Portuguez alcançou por antonomasia o nome de *Santo*; nome que por este modo, só he proprio de Deos. 67 Hum Escritor 68 fez questaõ da causa, porque em Portugal floreceo tanto a fantidade; & respondeo, que como as diversas Constellaçoens dos Ceos diversificaõ a fecundidade de varias Regioens da terra na producção dos frutos; fez esta tão fecunda de Sãtos nasce de influencia particular da graça, & misericordia Divina. Pudera accrescentar que por mediação especial da *Virgem*, que he certo, que especialmente abençoaria Provincia, em que primeyro vio tão fundadas as primicias da Fé. E parece mysterio haver sido Fundador o Apóstolo Santiago, 69 tão devoto da *Senhora*, como dissemos em outra parte. 70 Muyto devemos a esta Mãy sagrada nas preciosissimas Reliquias do leyte de seus peytos, que se conservaõ em Igrejas deste Reyno, 71 parece que mostra que a seus peytos o creou como filho. A relaçaõ que este capitulo fez das excellencias Portuguezas na Religião, não attende acreditar nos com o Mundo, (que disse já não trato) mas a provocar agradecimento, & continuaçaõ.

62 Julian in Chron. an. 130.
Bivar sup. vers. jed jam.

63 Esquilin l. 11. c. 130. n. 232.
Bivar sup. vers. Oflava.

64 Martyrotog. Roman.
Julian in Chron. an. 130. n. 232.
Hieron. de la Higuera in hymno apud
Bivar sup. & Sandoval hist. Tudesf.
Eccles. ser. an. h. 1701. h. 1702.

65 Hieron. de la Higuera sup.

66 D. Petr. Chrysol. serm. 134. in
princ.

67 Isai. 6. 3.
Apocatyf. 4. 8.

68 Fr. Luis de Saus. na hist de S.
Doming. p. 1. l. 6. c. 1.

69 Supr. n. 3.

70 Supr. l. 15. n. 3. in fin.

71 Monarch Lusit. p. 5. l. 16. cap.
14. ad fin.



CAPITULO LXVI.

Da fermosura natural, & visível da Igreja Catholica; honra que seus filhos logrão nella; & com quanta facilidade.

1 **N**ÃO só no espiritual, como fica dito, 1 he fermosa a Igreja Catholica; mas tambem no temporal, material, & visível; toda he fermosa (como lhe dizia o Esposo Santo) além do interior que não se vê. 2

2 Que magnifica he a alteza do Summo Pontificado, de cuja soberania no temporal, & politico já dissemos! 3 Que eminencia mostrou nos insignes varoens que o occuparão! Entre os mais (porque se não pôde escrever de todos) se veja em hum Sylvestre Romano, que soube fugeytar a soberba de Roma à humildade de hum Pescador: deu jurisdicção nas almas à que só dominava nos corpos; & sobre a fraqueza do Mundo estabeleceo o mais firme Imperio; elle fez certo o prognostico de haver de ser Roma cabeça do Universo, como o tinhaõ dito os Augures, quando em seus principios, cavando-se no monte Tarpeyo, se achou a cabeça do cadaver, donde chamãrão àquelle lugar *Capitolio*. 4 Veja-se em S. Damaso Portuguez, de quem São Jeronymo 5 diz, que foy virgem sem macula; Santo Ambrosio, 6 que sua eleyção foy divina; Santo Theodoro, 7 que foy chamado varão admiravel, digno de louvores soberanos; o Concilio Constantinopolitano sexto, 8 *Que foy diamante na Fé por sua firmeza*; & a quem a Igreja deve muytos Institutos sagrados. 9 Veja se finalmente nos dous, que entre tantos grandes, alcançarão renome de *Magno*; hum Leão, & hum Gregorio, ambos Romanos, a cuja vista Alexandre, Pompeyo, & Carlos perdem a gloria daquelle epitheto. E com tudo São Gregorio, por humilde, foy o primeyro Papa que se intitulou *Servus servorum Dei*.

3 Segue-se a fermosura das Jerarquias Ecclesiasticas, em Cardeaes, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Abbades, Prelados, & de todos os Sacerdotes; a ordem, & precedencias que nisto se observaõ, fazem huma Republica vistosissima.

4 Que diremos de tantas Ordens de Religioens com a variedade nas cores, & modos de seus habitos, & com a diversidade de seus Institutos, que por diferentes vias se encaminhaõ todas a hum fim? se não que daquella differença, como de vozes, que parecem contrarias, se compoem a mais sonora harmonia? Basta qualquer dellas para illustrar hum Imperio; todas permittirão exemplificarlo com a mais antiga de todas, & máy de quasi todas, a *Benedictina*, instituida por aquelle Epitome dos Santos, Patriarca dos Patriarcas: aquelle a quem

1 *Suprà c. 52. cum seqq.*

2 *Absque eo quod intrinsecus latet. Tota pulchra es amica mea. Cant. 4. 13. & 7.*

3 *Suprà c. 58. à n. 7. cum seqq.*

4 *Liv. Decad. 1. l. 1.*

5 *D. Hieron. ad Panobium.*

6 *D. Ambros. l. 6. Ep. 30.*

7 *Theodor. l. 6. c. 3.*

8 *Concil. Constantin. 6.*

9 *Diremos no c. 76. n. 22.*

10 Marc. 14. 61.

11 Vilhegas, & todos na vida de S. Bent.

12 Matth. 14. 28. Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas.

13 D. Nazianzen. in Monedia P. Basil.

14 Vilhegas no Flos Sanct. vida de S. Basilio, junto ao fim.

Meichior de Castro, na hist. da Virg. l. 2. c. 11. no princ.

15 D. Augustin. l. 3. contra litte-
ras Petitarum c. 40. & in Psalm. 132.
Ecce quam bonum.

16 Cardin. Baron. annal. l. 4. an.
391.

17 S. Paulin ad Alipium, inter
Epist. 5. Augustin. sub n. 35.

Idem August. Retraction. l. 2. c. 21.

18 D. August. serm. 1. de commun.
vit. Clericor.

19 Vide Frey Leão de S. Thomás
na Benedictina Lusitana.

20 Genes. 12. 2. Etis que benedi-
ctus.

21 Henric. Engelgrave, in Celo
Empyreo, sect. S. Benedicti. in princ.

22 Rabbi Moyses Egyptio, Epist.
ad Judaeos, qui degunt in Africa.
Apud Matute, na Profopia de Christ.
idade 3. c. 3. § 4.

23 Covarrub 2. p. epit. 3. §. 1. n.
28.

Navarr. de reddit. monet. 55. & 56.
in propugnac §. 15. ac saepe atibi. Ga-
br. Per. Dec. 58. n. 18. ubi plures citat.

24 Esther 15. 16. Vidi te Domi-
ne quasi Angelum Dei, & contuba-
tum est cor meum.

25 Tob 5. 5. & 6. Invenit juvenẽ
splendidũ, ----- & ignorans quod
Angelus Dei esset, salutavit eum, &
dixit.

Deos honrou cõ o seu nome de *Benedicto*, 10 & (quando man-
dou andar a São Mauro sobre as aguas) 11 lhe deu o final de
seu poder, porque São Pedro conhecco a *Christo*. 12 Digo mais
antiga de todas; porque os chamados Monges na primitiva
Igreja, só eraõ Ermitaens. He verdade que o grande Basilio de
Ponto, Bispo de Cesarea [de doutrina tão levantada, que disse
S. Gregorio Nazianzeno que escrevera com penna do Espirito
Santo: 13 & tão poderoso com Deos, que se alargou a si mes-
mo a vida, para converter hum Medico; pelo que disse o mesmo
Medico, que se quizera, nunca morrerã) 14 instituhio Or-
dem Monastica; mas não se confirmou pelo Papa senão de-
pois de São Bento. No tempo de Santo Agostinho Monges ha-
via, & o mesmo Santo confessa que foy delles; 15 & conta que
os levou a Africa, 16 de que là se multiplicáraõ muytos Mo-
steyros; 17 & tambem refere o mesmo Santo Doutor 18 que
instituhio os Conegos Regulares; mas a todos faltou a mesma
confirmação Apostolica. A Ordem Monastica de S. Bento a te-
ve primeyro, & assim he a primogenita da Igreja. Digo, que he
Mây de quasi todas; porque ou lhes communicou a Regra; ou
lhes deu as primeyras Casas; ou lhes assistio com protecção; ou
obrigou com beneficios a seus Fundadores: fora largo particu-
larizar mais; o Doutor Frey Leão de Santo Thomás na sua Be-
nedictina o particularizou. 19 Este Seminario de Heroes Chri-
stãos governou por seculos inteyros a Igreja Catholica no Sum-
mo Pontificado, & illustrou toda a Christandade cõ outras Or-
dens, & Cavallarias que delle nasceraõ: & com filhos insignes
nas mayores dignidades Ecclesiasticas, & Seculares; quantas
Tiaras, Mitras, & Coroas se honrãõ com o seu habito! Só
quem contar as Estrellas do Ceo, poderá contar a sua geração
espiritual, como Deos disse a Abraham; o primeyro a que cha-
mou *Bento*, 20 figurando este segundo Patriarca. 21 Só tal
Ordẽ bastava para ornamento da Republica mais famosa: quan-
to mais tantas com tantas excellências. Tãõ galharda he a Igre-
ja, que atẽ o burel parece nella gala; quam precioso respande-
ce o vilissimo habito de Francisco Serafico! tãõ parecido a
Christo, que Rabbinos equivocãõ com seu nascimento a vinda
do Messias; 22 não he admiração vistosissima centenas de mi-
lhares de seus Frades, & Freyras estendidos por todo o Mundo,
sustentarem-se ricos, sem terem cousa propria, com hum con-
tinuo milagre? Accresce o magnifico das Ordens Militares, cõ
verdadeyros Religioios em vestidos seculares; huns (como os
Maltezes) guardãõ a estreyteza dos votos essenciaes; outros os
tem moderados com dispensaçoes, sem que por isso deyxem de
ser Religiosos. 23 Parecem menos do que saõ, & com isto saõ
mais trataveis: quem parece mais do que he assombra, como
Assuero a Esther, quando lhe pareceo Anjo, sendo homem; 24
quem parece menos do que he, se faz tratavel, como Rafael a
Tobias; 25 porque lhe pareceo homem, sendo Anjo. Em tãõ
discor-

discorde concordancia se ostenta a fermosura da Casa de Deos com muytas mansoens. 26

5 He outra ostentação da mesma grandeza material o sumptuoso dos Templos. Admiraveis os tiverão os Gentios, como acima dissemos; 27 mas erão contados; os da Christandade não tem numero, não menores, antes mayores na fabrica: por innumeraveis se não podem referir: & não ha quem não veja muytos dentro de sua patria.

6 Ajunta-se a riqueza, com que são servidos: a pompa nos Officios Divinos: a solemnidade das ceremonias: o celestial que representa as musicas, os perfumes, & o concerto curioso, grandioso, & accado. A hereses ouvi, que nada tanto os movia como a magestade, com que em nossos Templos se celebra; & que se em algum assistião, sentiaõ suavidade extraordinaria.

7 Tudo isto se funda na sabedoria, sem a qual nada he feliz. Além da Divina, que illuminou os Apostolos na vinda do *Espirito Santo*, he impossivel numerar os sabios Christãos, que forão sal da terra, & luzes do Mundo. Basta nomearmos os quatro Doutores, que o Papa Bonifacio VIII. mandou festejar com os Apostolos: 28 São Gregorio, columna da Igreja, segurança de Roma, Pay dos pobres, Mestre da piedade, Magno por sciencia: Santo Agostinho, alteza dos engenhos, Admiração dos seculos, Fonte das Academias, Milagre da natureza: Santo Ambrosio, cuja boca, logo no berço, divinamente industriarão abelhas para mellificar aos Catholicos, & ferir aos hereses: São Jeronymo, Tullio Christão, Arquivo da erudição, Lingua das Escrituras; aos quaes o Papa São Pio V. aggregou Santo Thomàs de Aquino, cognominado *Angelico*, porque foy Anjo na terra, ou homem entre Anjos no Ceo, donde trouxe methodo, com que fez os humanos capazes de Theologia Angelica; & assim disse o Papa João XXII. (por outro computo XXI.) em sua Canonização, que cada artigo de suas obras eta hum milagre, & como taes os respeytou o Concilio Tridentino nas questoes mais arduas. O Papa Xysto V. lhes aggregou tambem São Boaventura, cognominado *Serafico*, por sua vida, & doutrina; 29 de quem Xysto IV. na Bulla de sua Canonização tinha dito, que parecia que o *Espirito Santo* fallára; assim foy respeytada sua pessoa no Concilio Lugdunense II. & seus escritos no Florentino.

8 Nesta materia he grande fermosura da Igreja Catholica a controversia escolastica na differença de algumas opinioens, porque concordando todas em huma unidade de doutrina nos principios, & dogmas da Fè, & discordando só nas materias provaveis, com fundametos seguros, sobre os caminhos de chegar àquella verdade: he infallivel credito da que professamos, inferirse sua confirmação das vias que parecem contrarias: & constar a unidade Catholica de pareceres diversos. Que fermoso

26 Joan. 14. In domo Patris mei mansiones multae sunt.

27 Supr. c. 6. n. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

28 Cap. Gloriosus Deus unicus de Reliq. & vuerat. Sanct. I. 6.

29 Joan. Gerson epist. de laud. S. Bonavent. p. 1. Sortitus est idcirco, secundum laudem vi & lux pariter & doctrii x, nomen ipse Bonavent. ut antonomasticè Doctor Seraphicus nominetur.

30 *Sabellic. l. 1. exemp. c. 3. Ut vei
sola appellatione sint abunde noti,
Seraphici, Angelici, Subriles, Ire
fragrabiles titulo præclarissimi viri,
Bonaventura, Thomas, Joannes
Duns Scotus, & Alexander Aletis.*

31 *Cap. Grave 35. q. 9.
Extrav. Quia nonnunquam, de verb.
signif.*

32 *Proverb. 27. 17. Ferrum fetto
exacuitur.*

33 *Thom. Bosius, de signis Ecclē-
siae.*

mofo he comporem-se as Universidades de Cadeyras de Santo Thomàs, Saõ Boaventura, Escoto, Alexandre de Ales, Durando, Nominaes, & outros; seguir cada hum a doutrina de seu Mestre; & gloriarem-se os discipulos de seus appellidos, (como notou Sabellico) 30 chamando-se os de Saõ Boaventura, *Seraphicos*: os de Santo Thomàs, *Angelicos*: os de Escoto, *Subtilis*: & os de Alexandre de Ales, *Irrefragaveis*! Divide-se a Theologia em diferentes Reynos, porque he muyto grande para ter hum só Principe. Disputada se averigua melhor a verdade; 31 argumentando se aguçaõ os engenhos: 32 Escoto se aperfeyçoou subtil apartando-se de Santo Thomàs: Caetano se fez agudo refutando a Escoto: Capreolo foy famoso emulando ao Cardeal Aureolo: se saltára este exercicio, desfaleceriaõ os Letrados, como os Soldados no ocio: menor damno fez a Roma Carthago contraria, que destruida; glorioso combate, onde os vencidos ficão igualmente vencedores apurada a verdade, que todos só buscaõ para gloria de Deos; verdade invencivel, achada, & acrisolada por taõ varios caminhos!

9 O eruditissimo Thomàs Bosio, 33 em tratado copioso demonstra larga, & particularmente as excellencias da Igreja sagrada; da qual os que por graça de Deos fomos filhos, lozamos não só o espirital, mas tambem a mayor honra para o Mundo. Se a dos pays se deriva aos filhos só pela dita de nascerem delles: com duplicada razaõ nos honra tal Mãy, se sobre a ventura de nos haver gerado, procuramos a de a merecer; & assim, levantados por todas as vias da ruina, em que estavamos, nos achamos remediados na culpa, & sublimados no credito. Entre Gentios, & Mahometanos saõ authorizados os Christãos, não tem aquelles graça para o serem; mas tem conhecimento para nos respey tarem. Dos hereges posso testemunhar, pelo que em mais de sete annos vi em Inglaterra, Hollanda, & parte de Alemanha, que fazem digna estimaçaõ dos Catholicos: aos entendidos detem no erro o interesse, ou o temor do commum; ao vulgo cega mais a inveja que nos tem; (que o odio invejoso não repara no seu mal;) & a todos, quando nos chamão *Papistas* com desprezo exterior, fica no interior hũa veneraçã inimiga.

10 Para merecerem esta filiaçaõ, quem tanto fez por nós, bem pudera querer de nós quanto nos he possivel, & muyto pôde a nossa natureza; pois S. Simeã Estilita natural de Silan em Cicilia de Asia menor, criado menino em Mosteyro com grandes penitencias, passou quando mayor ao deserto, onde as fez mais asperas; & quando homem, por inspiraçaõ Divina viveo trinta & sete annos sobre hũa altissima columna (como em candelabro para luzir a todos) às inclemencias dos tempos, vestido de cilicio, comendo só huma vez na semana muyto pouco, quasi sem sono, em continua oraçaõ, interrompida só de prègaçoens confirmadas com milagres, que dalli fazia às gentes, que a vello cócorrião de varias partes do Mundo, & recebiaõ excellentes